

Ilustrada C8

Adeus à musa indie do cinema

Gena Rowlands, morta aos 94 anos, teve carreira marcada por performances no cinema independente do marido, John Cassavetes. Nos últimos anos, atuou em filmes de seus filhos.

Ilustrada C1

Cenografia que viraliza

Shows de estrelas brasileiras investem em cenários pensados para enganar. Sustentabilidade financeira, no entanto, preocupa.

Guia C11

Festival de cultura coreana no Bom Retiro tem show grátis de k-pop

Esporte B7

Não sabia que abriria porta para ódio, diz atleta nota zero no breaking em Paris

Americanas atuou para manter nota de risco

Conversas de WhatsApp de executivos da Americanas dias antes do anúncio do escândalo contábil, em janeiro de 2023, mostram tentativa da empresa de ganhar tempo e endurecer o diálogo com agências de classificação de risco. A companhia não comentou as mensagens. Ontem, anunciou prejuízo de R\$ 2,3 bilhões em 2023, inferior aos R\$ 12,2 bilhões de um ano antes. Mercado p.1

André Roncaglia

As torneiras dos recursos naturais

A transição energética é altamente intensiva em recursos naturais. A América Latina, rica em minerais críticos e recursos essenciais, pode continuar a ser um mero exportador de matérias-primas ou tomar medidas para redefinir seu papel na economia global. Mercado p.4

Sabesp antecipará R\$ 2 bi à Prefeitura de SP após venda

A Prefeitura de SP receberá na próxima semana R\$ 2 a 2,8 bilhões da Sabesp, recursos que seriam repassados entre 2025 e 2029. A venda em ano eleitoral foi incluída em lei sobre a venda da empresa, aprovada pela Câmara e sancionada por Ricardo Nunes (MDB). Mercado p.3



A atriz em 'Glória', pelo qual recebeu sua segunda indicação ao Oscar Divulgação

Lula agora diz não reconhecer vitória de Maduro em eleição

Brasileiro sugere novo pleito na Venezuela, proposta apoiada pela Colômbia

O presidente Lula (PT) disse ontem que não reconhece a eleição do ditador Nicolás Maduro na Venezuela e sugeriu como alternativas ao país vizinho um governo de coalizão ou um novo pleito, possibilidade que tem o apoio da Colômbia. "Ainda não [reconheço Maduro como vitorioso], ele sabe que está devendo explicação para a sociedade brasileira e para o mundo", afirmou, em entrevista.

O petista também respondeu a críticas de que deveria reconhecer a vitória do opositor Edmundo González, como Argentina e Estados Unidos, argumentando que não possui dados que indiquem a eleição do candidato ou a de Maduro. Para Lula, se o ditador venezuelano "tiver bom senso", poderia "convocar novas eleições, estabelecer critérios de participação de todos os candidatos".

O presidente dos EUA, Joe Biden, pareceu concordar com novas eleições ao ser questionado em entrevista, mas mais tarde a Casa Branca amenizou sua declaração. Maduro rejeitou a ideia, dizendo que os EUA tentam se tornar autoridade eleitoral na Venezuela. Maria Corina Machado, líder da coalizão opositora, afirmou que a proposta "é uma falta de respeito" e rechaçou a possibilidade de coalizão. Mundo A11

“Não tem nada de anormal Lula no dia 30 de julho. Ainda não. Ele sabe que está devendo uma explicação para [...] o mundo. Idem ontem, sobre reconhecer a eleição de Maduro”

Órgão do TSE sob Moraes teve acesso informal a dados da polícia paulista

Eduardo Tagliaferro, envolvido nas conversas sobre produção de provas fora dos ritos a pedido do ministro Alexandre de Moraes, do STF, diz em diálogos obtidos pela Folha que fez pesquisas nos sistemas policiais de São Paulo graças a "relação de confiança" com um agente.

Então integrante do setor de combate à desinformação do TSE, Tagliaferro produziu relatório também solicitado informalmente por PM da equipe do ministro. O policial apurava fatos relacionados à segurança de Moraes e família, como vazamento de dados e ameaças.

A atuação em investigações e processos criminais, no entanto, está fora das competências da assessoria especial do TSE. O gabinete de Moraes afirma que "todos os procedimentos foram oficiais". Tagliaferro diz não se recordar de ter cometido irregularidade. Política A7

PAINEL Policia apreendeu e lacrou celular de ex-assessor

O celular de Eduardo Tagliaferro foi apreendido e lacrado pela polícia em 9 de maio de 2023, quando ele foi preso por suspeita de violência doméstica, e devolvido após seis dias. Documento indica que telefone continuava lacrado. A4



Bruno Santos/Folhapress

BRITÂNICO FAZ DE FAZENDA DO BISAVÔ ÁREA DE PRESERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA NO RJ

Reserva de Guapiáçu, na cidade de Cachoeiras de Macacu; ONG de Nicholas Locke, 64, plantou 800 mil árvores para restaurar áreas degradadas Ambiente B6

Quase 4 anos de aprendizado separam alunos ricos e pobres

Estudantes ricos da rede pública obtiveram 45,9 pontos a mais em português e 43,9 a mais em matemática entre alunos mais pobres ao fim do ensino fundamental, diz o Ideb 2023. Um ano de ensino equivale a 12 pontos. Cotidiano B1

Polícia Civil de SP faz operação contra fraudes em convênios

Saúde B5

Congresso conclui aprovação de PEC com anistia a partidos

O Senado aprovou ontem a chamada PEC da Anistia, que reduz a cota para candidatos negros nas eleições e perdoa irregularidades cometidas por partidos políticos. O texto foi aprovado em primeiro turno por 51 votos a 15, e por 54 votos a 16 no segundo turno —emendas à Constituição exigem 49.

A proposta, antes validada por deputados, uniu aliados de Lula (PT), Jair Bolsonaro (PL) e membros do centrão. Apesar do amplo apoio, teve pouca discussão nas duas Casas. Por se tratar de uma emenda, a PEC será promulgada sem a possibilidade de veto ou sanção presidencial. Política A4

EDITORIAIS A2

Gestão de recursos faz a diferença no ensino
Acerca de resultados da educação básica no país.
Servidores custosos
Em defesa da redução dos salários de entrada.



opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman,

Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiz Helena Trajano,

Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Pérsio Arida, Ronaldo Lemos,

Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA EXECUTIVA Alexandre Benício (financeiro, planejamento

e novos negócios), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais),

João Cestari (tecnologia) e Marcello Benex (comercial)

EDITORIAIS

editoriais@folha.com.br

Gestão de recursos faz a diferença no ensino

Ideb mostra que o Brasil não consegue alcançar metas da educação e que os estados mais ricos nem sempre usam as verbas de forma eficiente

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2023 revela que, para melhorar a aprendizagem dos alunos, uma gestão mais eficiente dos recursos pode ter peso maior do que os montantes disponíveis para o setor.

Pará é exemplo notável. No ensino médio da rede pública, foi o estado que mais avançou, passando da penúltima posição em 2021, com nota 3, para a 6ª em 2023, com 4,3 — o indicador vai de 0 a 10. O Piauí teve a mesma nota, mas na edição anterior já obtivera 4.

Os dados estão à frente de unidades federativas muito mais ricas, como São Paulo (4,2) e Rio de Janeiro (na penúltima posição, com 3,3).

Fura uma ideia da discrepância, de acordo com o IBDE, em 2021 o Pará ocupava a 17ª posição em PIB per capita (R\$ 20.931), e o Piauí, a 25ª (R\$ 19.466). Já São Paulo (R\$ 58.322) estava na 4ª, e Rio de Janeiro (54.362), na 5ª.

Goiás (4,8) lidera o ranking no ensino médio do sistema público, seguido por Espírito Santo e Paraná (4,7), Pernambuco (4,5) e Ceará (4,4), enquanto o Rio Grande do Norte (3,2) está no fim da lista.

Ademais, todas as cem escolas públicas com melhor desempenho nos anos iniciais do ensino fundamental (do 1º ao 5º ano) estão no Nordeste — 68 no Ceará, 31 em Alagoas e 1 em Pernambuco.

Em 2007, o Ceará iniciou uma reforma no ensino fundamental pau-

tada pela colaboração entre estado e municípios para alfabetizar o aluno na idade certa.

Outro ponto importante foi a política que atrela a distribuição de ao menos 10% da cota municipal do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) a melhorias nos indicadores de aprendizagem e na diminuição de desigualdades entre os estudantes da rede.

O Ideb, realizado a cada dois anos desde 2007, não só avalia o ensino, combinando as notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e as taxas de aprovação escolar, como propõe metas.

Em 2023, considerando as redes pública e privada, o país só atingiu a meta dos primeiros anos do ensino fundamental, que registrou nota 6. Mas não obteve sucesso nos anos finais dessa etapa (6º ao 9º ano), com 5 pontos, nem no ensino médio, com 4,3 — as metas eram de 5,5 e 5,2, respectivamente.

Comprova-se, portanto, que o Brasil enfrenta dificuldades para alcançar na prática seus objetivos. Boas intenções não bastam.

É preciso que o governo federal mantenha monitoramento do ensino no país, nacionalize as experiências regionais exitosas e incentive modelos que têm potencial para melhorar a aprendizagem e reduzir a evasão escolar. Mas cabe sobretudo aos estados e municípios avançar na boa gestão dos recursos do setor, que não são poucos.

Servidores custosos

Governo petista ensaia redução de salários iniciais no Executivo, o que deveria ser aprofundado

Salários acima da média do mercado para profissionais de qualificação semelhante não são a única distorção que torna caro em excesso o serviço público brasileiro, especialmente em âmbito federal. Há muito se observa também que as remunerações iniciais nos diferentes setores do funcionalismo estão muito próximas das do topo das carreiras. Trata-se de uma situação que favorece os servidores, mas não a gestão do Estado.

Um recém-concursado para o cargo de analista do Banco Central, por exemplo, ingressaria hoje no órgão recebendo R\$ 20.925 mensais — o que o colocaria de imediato no alto da pirâmide social de um país onde a renda média do trabalho é de R\$ 3.214. Chegando ao auge da carreira, o valor sobe para R\$ 29.833.

De um piso já elevado para o topo dos vencimentos, o caminho é curto — em muitos casos pode não passar de 13 anos, como disse a ministra Esther Dweck, da Gestão, em entrevista à Folha.

Com tal desenho, que se repete em graus variados por toda a administração, o profissional não ape-

nas é custoso em demasia ao erário como tem pouco incentivo para se dedicar à carreira.

Não por acaso, uma das providências de reforma administrativa mais defendidas pelos estudiosos, e apoiada por este jornal, é a redução dos salários iniciais no serviço público. O governo petista, embora organicamente ligado às corporações, enfim dá passos iniciais nesse sentido.

Em acordos para a reestruturação de carreiras, o ministério de Dweck tem incluído remunerações de entrada menores. No exemplo deste texto, os futuros analistas do BC começariam recebendo R\$ 18.024 (13,8% a menos que hoje) — porém já com previsão de reajuste do valor para R\$ 20 mil em maio de 2026. Fala-se ainda em elevar a 20 anos o período do piso ao topo.

Medidas do tipo deveriam ser mais ambiciosas, controlando também os salários mais altos, o que é difícil num governo de tantos laços com o sindicalismo. Fica demonstrado, de todo modo, que se pode avançar na reforma sem depender só de mudanças politicamente intrincadas na Constituição.



Incômoda semelhança

Hélio Schwartzman

Sim, há diferenças entre os casos de Sérgio Moro e de Alexandre de Moraes, mas também há uma incômoda semelhança. A ideia de um julgador imparcial, indisociável do princípio do devido processo legal, sai abalada após a divulgação, por esta Folha, de mensagens trocadas entre dois auxiliares de Moraes.

Diga-se em favor de Moraes que parte de suas atribuições resulta da combinação de percalços históricos com falhas de desenho institucional. O pecado original é o chamado inquérito das fake news. Ele nasceu em 2019 com recurso a uma interpretação criativa do regimento interno do STF e foi entregue ao magistrado sem distribuição por sortido.

Nunca foi boa ideia dar a um só indivíduo os papéis de vítima, acusado e juiz. Parte dos ministros do STF viu o problema e ensaiou uma tímida reação, que logo se desfez diante da inércia do então procurador-geral da República, Augusto Aras, em responder aos ataques que a corte vinha sofrendo nas redes sociais.

Apesar de suas teratogênias, o inquérito não só foi normalizado pelo plenário como também se converteu, sob o tático de Moraes, numa das principais ferramentas de defesa da democracia contra as investidas golpistas de Bolsonaro e aliados.

Como Moraes acumulou o cargo de ministro do STF encarecendo o inquérito com o de presidente do TSE, órgão que detém poder de polícia, a promiscuidade se tornou irresistível. Moraes passou a atuar simultaneamente como vítima, policial, acusado e juiz. E, em vez de exercer a autocontenção e restabelecer os ritos normais após a derrota de Bolsonaro nas urnas, preferiu continuar com o malfado inquérito.

Se as revelações bastarão para produzir nulidades processuais é algo que depende mais do clima político que irá pairar sobre Brasília do que de uma análise estritamente técnica. Moraes tem as costas mais largas do que Moro. O desgaste extra para a imagem do Judiciário já são lavas contadas.

heloio@uel.com.br

Lula e Petro viraram uma página

Bruno Boghossian

Se ainda alimentasse a ilusão de que Nicolás Maduro levaria a público as atas da eleição venezuelana, Lula e Gustavo Petro não teriam lançado boates de ensaio sobre um repetido da votação ou a formação de um governo de transição no país.

Com algum atraso, os dois presidentes indicaram que é preciso virar a página na estratégia de cobrança ao ditador. A falta de uma alternativa consistente indica que nenhum deles tem uma ideia clara de como lidar com o novo momento.

Os últimos dias foram marcados por mudanças importantes em posições públicas e negociações de bastidores. Depois que o México pulou fora das articulações, Lula e Petro determinaram que suas equipes fizessem consultas definitivas ao regime e à oposição na Venezuela sobre a real disposição de discutir uma saída para o impasse.

A ordem antecipa o esgotamento da tentativa de pressão sobre Maduro para que ele aceite uma auditoria independente das atas de votação. O ditador deu todas as indicações de

que a decisão final será do tribunal controlado pelo chavismo e, portanto, favorável ao regime.

A etapa inaugurada agora pelos negociadores tem como prioridade descobrir se Maduro topa algum caminho diferente do fechamento total do regime. Na oposição, o objetivo é saber se há como pensar em algo além de pôr o ditador para correr.

Em público, o movimento começou mal. A proposta de nova eleição foi apresentada de forma atrapalhada por Lula e defendida de maneira caricata por Celso Amorim. Acabou rejeitada pelos dois lados, que envergaram, na verdade, a necessidade de admitir uma derrota.

Os brasileiros foram forçados a adaptar suas palavras a este novo momento. Lula disse que não reconhece a vitória de Maduro, e Amorim decretou que isso não será feito sem os dois. Diplomatas afirmam que, se o regime não quiser concessões, o próximo passo pode ser o fechamento das portas para o reconhecimento do governo e uma condenação dura da repressão aos opositores.

Caretas e tatuados

Ruy Castro

"Pai moderno tem tatuagem", escreveu outro dia (10) meu colega José Simão. É e é verdade. Conheço pais acima de qualquer suspeita que, no fim de semana, levam o filho ao parquinho, a tomar sorvete, a assistir ao show da Galinha Pintadina e, de bermuda e camiseta, enlêm bracos e canelas agressivamente tatuados com demônios e dragões. O mesmo quando às recepções de consultório dentário e caixas de farmácia — seus peitos e costas abrangem todo o leque de geometrias, figuras e abstrações.

É a prova de que a tatuagem foi promovida dos bicos escuros e tímidos do cais do porto, executada por tipos suspensos com âncoras e corações no antebraço, e está hoje em saíões espelhadas, nas mãos de delicadas profissionais de jaleco rosa. De algum tempo para cá, todo mundo resolveu se garantir e se transformar numa obra de arte ambulante. A tatuagem, historicamente símbolo de insolença e de não-estou-nem-aí, domesticou-se. Ficou tão corriqueira

quanto usar bigode ou passar batom.

Mas esse parece ser o destino de todas as atitudes que nasceram da contestação e da contrarrevolução de 1968, não? Ao surgir, eram ofensivas e custavam caro aos primeiros que as adotaram. Não demorou muito, foram assimiladas justamente por aqueles que os contestadores queriam contestar. O cabelo comprido, por exemplo, em 1970 já havia saído da cabeça dos hippies e saía dos rostos para a dos associados do Rotary Club e dos tecnocratas do Ministério do Planejamento.

Um dia, grávida e de biquíni, só Leda Diniz. Dias depois, as praias superlotaram de biquínis no oitavo mês. As argolas no nariz, nos mamilos e no umbigo das moças foram um choque quando surgiram. Agora adornam os narizes, mamilos e umbigos das seguidoras de Michelle Bolsonaro. O Sistema adota, absorve, encaserna e passa a vender tudo o que o Anti-Sistema impedia.

Simão querido, acho que, hoje, até ao moderno tem tatuagem.

Ideb sem surpresas

Priscilla Bacalhau

Doutora em economia, consultora de impacto social e pesquisadora do FGV ESP Ceiar

Pela décima vez temos os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Desde 2005, a cada dois anos ímpares, o Ministério da Educação e o Inep calculam o índice que sintetiza a qualidade da educação básica. O índice analisa as médias de desempenho em português e matemática e as taxas de aprovação das redes de ensino.

Os dados do Ideb são importantes para levantar evidências sobre a recuperação das redes em relação ao período pandêmico. Esta edição fecha o ciclo de metas que haviam sido estabelecidas. A partir de agora será preciso revisar o sistema de avaliação.

Nas médias, os resultados não surpreenderam. A etapa de anos iniciais do ensino fundamental consistentemente apresentou melhor desempenho. Com um Ideb de 6,6, em uma escala que vai até 10, foi a única etapa que alcançou a meta estabelecida. Nem os anos finais do ensino fundamental nem o ensino médio alcançaram suas respectivas metas, tendo ficado com 5,6 e 4,3, respectivamente.

Mesmo com o tímido alcance da meta para os anos iniciais do ensino fundamental, este resultado só foi atingido por conta da rede privada de ensino. Considerando só a rede pública, o Ideb dos anos iniciais é de 5,7. Nas demais etapas ocorre o mesmo: a nota média da rede pública é consistentemente inferior.

Os resultados médios também deixam a desejar em termos de recomposição de aprendizagens pós-pandemia. De forma geral, o desempenho das redes públicas em 2023 não retornou ao que se observava antes da pandemia.

A história não conta toda a história. Há quase duas décadas, sempre há resultados de destaques de algumas redes. Neste ano, o avanço do estado do Pará no índice merece destaque; houve melhoria significativa no ensino médio nesta avaliação. Alargou-se outro exemplo de rede que teve um bom avanço no ensino fundamental. Por outro lado, estados mais populosos, como São Paulo e Minas Gerais, não apresentaram avanço no Ideb nos últimos anos e acabam pesando na estagnação do índice médio do país.

Com esses resultados, encerramos o primeiro ciclo do Ideb. As dez edições do Ideb foram cruciais para guiar a educação brasileira, permitindo que as redes tivessem metas a serem buscadas e apoiando decisões de modelos de gestão, projetos pedagógicos e universalização do acesso à escolarização.

Para 2025, precisamos de novos parâmetros de qualidade da educação, que eliciem os desafios educacionais das próximas décadas. Parâmetros que incorporem e gerem incentivos para reduzir as diversas formas de desigualdade educacional, ainda escondidas por trás das médias do Ideb.

TENDÊNCIAS/DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

América Latina debate renda básica

Justiça distributiva é o caminho para alcançar justiça política e bem comum

Eduardo Suplicy

Deputado estadual (PT-SP), foi senador por 22 anos; é autor do projeto de lei que instituiu a Renda Básica de Cidadania no Brasil, em 2004

A cada dia que passa, o interesse pela implantação de projetos de Renda Básica Universal (RBU) cresce entre pessoas que podem fazer a diferença e agregar conhecimentos e experiências. Nesse contexto, foi uma honra e uma alegria participar do 1º Congresso Latino-Americano da Renda Básica Universal, que aconteceu em julho em São José, na Costa Rica.

Chile, Uruguai, Argentina, Guatemala, Peru, Colômbia, Panamá, Equador, Brasil e Costa Rica estavam representados nos debates, que contou ainda com especialistas no tema que vieram de Portugal, Espanha, Alemanha, Países Baixos, EUA e Índia, de integrantes das redes que trabalham pela RBU na região e da Bien "Basic Income Earth Network", entusiasticamente representada pelo seu presidente Sarah Davala, da Índia.

Presenciando intensa interlocução acadêmica de professores de universidades e centros de estudos de diversos países com representantes de relevantes movimentos sociais, de parlamentares e de governo.

O Congresso foi também uma oportunidade para expor a evolução do Bolsa Família até que se torne a RBU no Brasil e para detalhar nossas experiências com moedas sociais que vêm conquistando resultados muito positivos.

Causou enorme interesse as exposições feitas por Bruna Carnelosini (PUC-SP), que destacou como a renda básica, ainda mais que o Bolsa Família, vai significar uma elevação do grau de cidadania, e por Andreia Gama (Universidade Federal Fluminense), que relatou a experiência pioneira de Maricá (RJ), que, gradualmente, desde 2016, vem instituindo uma RBU com a criação da moeda social Mumbuca.

Em minha exposição, destaquei

que a origem da proposta da Renda Básica Universal acompanha a história da humanidade: em 520 a.C., no "Livro das Explicações e das Respostas", o mestre Confúcio diz que "a incerteza é ainda pior do que a pobreza". E pode alguém sair de sua casa senão pela porta? É uma solução de bom senso. Por isso, meu livro se chama "Renda de Cidadania".

A Saída é pela Porta". Em 300 a.C., em "Política", Aristóteles afirma que política é a ciência de como alcançar o bem comum, uma vida justa para todos. Para isso é necessária a justiça política, que precisa ser precedida pela justiça distributiva.

Expus o histórico do projeto de lei — que apresentei logo ao chegar ao Senado — para instituir a garantia de uma renda mínima a partir de um imposto de renda negativo, o qual deu origem aos programas que relacionaram a renda mínima com condicionalidades, como presença das crianças na escola, vacinação infantil e auxílio gás. Em outubro de 2003, o presidente Lula (PT) resolveu unificar os programas, no

que veio a ser o programa Bolsa Família, o qual evoluiu de 3,5 milhões de famílias em dezembro de 2003 para mais de 14,2 milhões de famílias em 2015, fazendo com que o Brasil alcançasse o estágio de fome zero pela ONU.

Infortunadamente, os governos Michel Temer (MDB) e Jair Bolsonaro (PL) não deram atenção suficiente à erradicação da pobreza e tivemos um aumento da desigualdade. A eleição de Lula para um novo mandato, a partir de 2023, renovou as esperanças de implementação da RBU. Em junho do ano passado, o presidente promulgou a lei 14.161/23, que extingue o Auxílio Brasil, criado por Bolsonaro, e reinstitui o Bolsa Família, hoje com 20,8 milhões de famílias, afirmando que constitui "etapa do processo gradual e progressivo de implementação da universalização da renda básica de cidadania".

O passo seguinte foi a criação de um grupo de trabalho composto pelos mais destacados estudiosos do tema de como erradicar a pobreza, das transferências e formas de garantia de renda, promoção de maior igualdade e realização de justiça social. Formado a partir de março deste ano, o GT já realizou cinco reuniões. Acredito que, até o final de 2024, apresentaremos uma proposta de implantação gradual da RBU.

Sempre vale lembrar suas vantagens. Elimina-se toda a burocracia e estigma de se precisar saber quanto cada pessoa ganha. É do ponto de vista da dignidade e da liberdade da pessoa que teremos a maior vantagem com uma renda garantida para todos e todos.

A cada dia que passa, o Brasil dá um novo passo para ganhar a Copa do Mundo da Renda Básica Universal, tornando-se o primeiro país a implementá-la como um belo exemplo para toda a América Latina e para o mundo.

[...]

Elimina-se toda a burocracia e estigma de se precisar saber quanto cada pessoa ganha. É do ponto de vista da dignidade e da liberdade da pessoa que teremos a maior vantagem com uma renda garantida para todas e todos

Refúgio ou perigo: a igreja e o abuso

Falhas, instituições precisam promover uma cultura de respeito e proteção

Francine Walsh

Escritora e pedagoga, é especializada em psicopedagogia institucional, fundadora do ministério online Graça em Fio

A igreja deveria ser o refúgio mais seguro possível para as vítimas de violência, mas muitas vezes acaba se tornando um ambiente perigoso, no qual elas encontram julgamento e acusações em vez de ajuda.

Instituições eclesiais frequentemente falham ao lidar com casos de abuso sexual, negligenciando leis de proteção e recursos emergenciais — certas vezes, por acusações deturpadas, e frequentemente por desprezo. Basta olharmos para as manchetes atuais e veremos que até mesmo líderes cristãos renomados são acusados de abuso, revelando um problema sistêmico que exige resposta urgente.

Movimentos como o #MeToo (Eu Também), que destacam a prevalência do abuso sexual dentro de instituições religiosas, deveriam nos chacoalhar para a realidade ao nosso redor. Não tardou para que os cristãos se juntassem a essa tendência e criassem sua própria hashtag, a #WeToo (Nós Também), sobre casos de assédio e violência sexual dentro das paredes das igrejas. Se cremos na Bíblia, cremos em um Deus que é justo e ama a justiça, conforme o Salmo 117: Tal cântico é sobre a forma como Deus observa, de seu santuário, as ações dos filhos dos homens, recompensando-os de acordo com aquilo que merecem — essa é a definição de justiça.

A realidade do nosso próprio país é alarmante: a cada nove minu-

tos, uma mulher é estuprada; a cada dois, uma sofre agressão sob a Lei Maria da Penha; e uma em três meninas será vítima de abuso antes dos 18 anos. A igreja precisa promover uma cultura de respeito e proteção às vítimas, reconhecendo a gravidade dessas questões e considerando que, estatisticamente, essas mulheres estão sentadas nos bancos das nossas congregações.

Pensando pelo outro lado da questão, a verdade é que o Evangelho nos

revela a misericórdia e a justiça de Deus, e Jesus Cristo oferece, na cruz, redenção até aos pecadores mais profundos, o que inclui abusadores arrependidos. Entretanto, o perdão não nega o crime, mas busca justiça e proteção para as vítimas — inclusive através do divórcio, se necessário. E ainda que aceitar a misericórdia para abusadores seja uma luta, o Evangelho declara que todos precisamos da graça divina.

A Bíblia deixa muito claro que Deus valoriza a proteção de seus filhos acima de instituições humanas. Ele abomina opressão e abuso, e chama seus filhos a agir em amor e justiça. Transformar a igreja em refúgio verdadeiro requer enfrentar o pecado com coragem. Nossa esperança está na justiça de Deus na cruz, absolutamente. Mas também está na graça comum de um sistema judicial que protege os inocentes e pune os culpados. Que os filhos de Deus aprendam, o mais rápido possível, a beleza da justiça, que é basililar ao Evangelho.

O abuso, em suas diversas manifestações, é profundamente prejudicial à sociedade. Por isso podemos ter a certeza de que, embora muitos atos violentos não sejam punidos pelos sistemas humanos, haverá consequências. Nenhuma forma de agressão física, ameaça ou coerção passará impune. Quando a justiça divina for efetivada, todas as formas de mal serão eliminadas.

[...]

Movimentos como o #MeToo deveriam nos chacoalhar para a realidade ao nosso redor. Não tardou para que os cristãos se juntassem a essa tendência e criassem sua própria hashtag, a #WeToo, sobre casos de assédio e violência sexual dentro das paredes das igrejas

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01302-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Pesquisador Paulo Teixeira observa planta de tabaco selvagem sob luz ultravioleta em laboratório da Esalq-USP

Eduardo Knapp/Folhapress

Fora do rito

"Moraes escolheu concentrar poder em vez de corrigir vícios" (Bruno Boghossian, 13/8). Durante o período eleitoral, é necessário agir rapidamente. Além do mais, os prazos no TSE são diferentes. Nunca a democracia foi tão atacada. Tínhamos uma PGR que não funcionava. Coube ao Alexandre de Moraes fazer o que tinha que ser feito.

Anete Araújo Guedes

(Belo Horizonte, MG)

No caso do PGR inerte, não havia muito o que o Moraes pudessem fazer, a não ser ocupar mesmo esse lugar. Mas sua linha censória contra sites, banheiros e até revistas mostra a necessidade de voltar à normalidade. Afinal, hoje existe um PGR.

José Cardoso (Rio de Janeiro, RJ)

Não dá para não concordar com o artigo do cronista Thiago Amparo ("Moraes não é Moro", 14/8). A iniciativa da Folha de publicar as mensagens é salutar, mas sem uma explicação mais detalhada estaria jogando perolas aos porcos golistas que queriam minar a democracia no RJ.

Pedro Valentim Benedito (Bauri, SP)

Matar com um tiro ou matar a paulada. São situações distintas. Ambas significam a mesma coisa: matar alguém. Moraes é um abusador, pois se veste impune de juiz, MP e polícia.

Miro Costa (Brasília, DF)

Comparativo

"Desempenho da educação tem leve alta nos anos iniciais e queda nos finais: Brasil segue abaixo do pré-pandemia" (Educação, 14/8). É preciso investimento, orientação e cuidado. Foi professora por mais de 50 anos, nos níveis de educação básica e superior. Hoje a formação de professores na modalidade EAD é uma calamidade. Obtem-se o diploma com facilidade, mas não se vivenciam as dificuldades de aprendizagem e não se aprofundam nas leituras e pesquisas.

Maria Inês Boldrin (Bauri, SP)

É preciso ter metas claras, factíveis e realizáveis para elevar o Ideb das escolas, públicas e privadas brasileiras. De acordo com os dados, o sistema mostrou certa resiliência ao não cair tanto no nível da avaliação, quando comparado aos níveis pré-pandemia. Não é algo para se comemorar, mas vislumbra que o sistema educacional tem resiliência e capacidade de melhorar.

Alexandre Fonseca Junior Matos

(Niterói, RJ)

Sistema imune

"Após encontro com vassoura-de-bruxa, Paulo Teixeira quer entender como plantas se defendem" (Ciência, 14/8). Sem dúvida, entender os mecanismos de defesa das plantas é fundamental. A diminuição do uso de pesticidas implica conquista a ser comemorada, pois impacta negativamente a saúde de pessoas e o meio ambiente. Não dá mais para separar produção de sustentabilidade. Além disso, como protagonista da produção e exportação, o Brasil precisa de sustentabilidade!

Joian Souza Mendes (Vercé, BA)

Liberdade religiosa

"Justiça barra inauguração de estátua de Lúcler em Gravata, no RS" (Cotidiano, 13/8). Sou cristão, mas não me incomodo com as crenças alheias. Tudo pode ser permitido, desde que o respeito ao outro não seja prejudicado.

Filipe Moura Lima (Amparo, SP)

Violência sexual

"Em alta no Brasil, registros de estupro aceleram entre crianças até 4 anos" (Cotidiano, 13/8). O acesso livre à pornografia pelo celular, em cenas que degradam as mulheres, desencadeia a perversidade de desses homens criminosos. Os números de estupros, feminicídios e assassinatos de crianças aumentaram nos últimos anos de maneira exorbitante porque a cultura da pornografia misógina se disseminou violentamente com a popularização dos smartphones. Políticas de educação sexual e para o consentimento precisam ser pensadas.

Keli Pacheco (Guarapuava, PR)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

MERCADO (15.AGO., PÁG. 9) Diferentemente do publicado na reportagem "TI proíbe Meta de usar dados do WhatsApp para direcionar anúncio", a decisão é de juiz da 2ª Vara Cível Federal de São Paulo, não do Tribunal de Justiça de São Paulo.

MUNDO (15.AGO., PÁG. A12) O Brasil tem uma população de 203 milhões de pessoas, não de 215 milhões, como afirmava o texto "Brasil e China se aproximaram ao longo dos últimos 50 anos".

MUNDO (11.AGO., PÁG. A14) A foto abaixo, que acompanhava o texto "Brasil e China completam 50 anos de relações diplomáticas", foi tirada no Itamaraty em 15/8/1974, e não durante a inauguração da Embaixada do Brasil na China, em 1975, como dito à reportagem pela própria representação diplomática.



Azereado da Silveira (ao centro) e Chen Jie (à dir.), na abertura da representação do Brasil em Pequim

Enviada em Pequim/Olíviegua

política

PAINEL | Fáblio Zanini

painel@grupofolha.com.br

A sete chaves

O celular de Eduardo Tagliaferro, ex-assessor do TSE que muniu fora dos ritos normais inquiridos comandados pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF, foi apreendido pela Polícia Civil de São Paulo e lacrado em maio do ano passado, após ele ter sido preso por suspeita de violência doméstica. O registro consta de Boletim de Ocorrência de 9 de maio de 2023 da Delegacia Seccional de Franco da Rocha. O aparelho, um iPhone 14, tinha dois chips, com linhas de Brasília e SP, e foi entregue por seu cunhado.

EM MÃOS O celular foi devolvido a Tagliaferro seis dias depois, em 15 de maio, segundo o auto de entrega registrado pela delegacia seccional, que reafirmou que o aparelho havia sido lacrado.

ALIVIA Os advogados de Filipe Martins, ex-assessor de Jair Bolsonaro (PL), pediram ao ministro Alexandre de Moraes que revogue medidas determinadas por ele ao soltar a prisão, na semana passada.

DRACONIANO Entre elas, estão o uso de tornazeiras, proibição de acesso a redes sociais e obrigação de comparecer a um fórum semanalmente. A defesa de Martins, que ficou seis meses preso, afirma que as condições são "extremamente gravosas e dissociadas da realidade dos autos".

OLHO VIVO O TCU aderiu ao programa Brasil Mais, do Ministério da Justiça, o que permitiria à corte ter acesso a imagens de satélite de alta resolução de obras no país. Também pode monitorar crimes e desastres ambientais.

TROCA O tribunal usava plataformas e serviços de acesso a imagens, informações geoespaciais e dados do ministério e de instituições parceiras. Por outro lado, forneceria informações jurídicas à pasta.

META O PT calcula que há possibilidade de eleger em torno de 450 vereadores do partido no estado de SP em outubro. O número, se confirmado, representaria um salto em relação ao pleito de 2020, quando o partido fez 136. O crescimento deve ser resultado do maior número de prefeitos eleitos. Foram apenas quatro no último pleito, e a perspectiva é que esse número fique entre 15 e 20 agora.

REPRIIMINDO A Justiça decretou dois meses de prestação de serviços comunitários a um homem que agrediu Amanda Vettorazzo, coordenadora do MBL e candidata a vereadora em SP pelo União Brasil, no ato de 1º de Maio.

ATAQUE Em vídeo, ela abordou militantes de esquerda e foi confrontada por um apoiador do presidente Lula (PT) que deu um tapa em sua mão e a xingou de "puta" e "vagabunda". O caso foi registrado como vias de fato e injúria.

Com Guilherme Seto, Danielle Brant e Júlia Barbon

GRUPO FOLHA FOLHA DE S.PAULO ★★ ★

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Redação São Paulo

Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elípticos | 01022-900 | (11) 3224-3222

Ombudsman ombudsman@folha.com.br | 0800-015-9000

Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080

Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

| EDIÇÃO DIGITAL | Digital Ilimitado | Digital Premium |
|--------------------|-------------------|-----------------------|
| PLANO MENOR | R\$ 29,90 | R\$ 44,90 |
| EDIÇÃO IMPRESSA | Venda avulsa | Assinatura semestral* |
| | seg. a sáb. | Todas as dias |
| NC, PR, RI, SP | R\$ 9,90 | R\$ 3.059,00 |
| DF, SC | R\$ 8,00 | R\$ 1.374,90 |
| ES, GO, MG, MS, RS | R\$ 8,50 | R\$ 1.729,90 |
| AL, BA, PE, SE, TO | R\$ 13,50 | R\$ 1.968,90 |
| Outros estados | R\$ 13,50 | R\$ 2.315,90 |

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,63%

CIRCULAÇÃO FOLHA (verificado por PricewaterhouseCoopers)

814.898 - Faturamento 2º Semestre de 2023

Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa. Veja os dados em folha.com.br/circulacao-verificada/



Plenário do Senado Federal durante sessão deliberativa. Edilson Rodrigues/Agência Senado

Congresso aprova PEC da Anistia, reduz verba para negros e perdoa partidos

Medida aprovada a toque de caixa e com pouquíssimo debate uniu ampla maioria das legendas, do PT de Lula ao PL de Bolsonaro

Thaís Oliveira

BRÁSILIA O plenário do Senado aprovou nesta quinta (15) a PEC da Anistia, que reduz a cota para candidatos negros nas eleições e promove anistia a irregularidades cometidas pelos partidos políticos. O texto foi aprovado em primeiro turno por 51 votos a 15 — 3 votos mais que os 49 exigidos para emendas à Constituição.

No segundo turno, o placar foi um pouco maior: 54 votos a favor e 16 contra. Por se tratar de uma emenda, a PEC será promulgada diretamente, sem possibilidade de veto ou sanção presidencial.

A proposta que já havia sido aprovada pelos deputados uniu a maioria dos partidos políticos — desde aliados do presidente Lula (PT) à correção dos ex-presidentes Jair Bolsonaro (PL), passando por siglas do centro, como PP e União Brasil. Apenas o Novo orientou voto contra no Senado. Na Câmara, a oposição à medida se restringiu ao Novo e ao PSOL.

Apesar do amplo apoio partidário, a medida teve pouquíssima discussão tanto na Câmara como no Senado.

Entre os deputados, ela nem sequer chegou a ser votada na comissão especial, o que deveria ocorrer em se tratando de PEC. Entre os senadores, o texto foi aprovado à jato, em uma semana, apesar de o presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), ter afirmado que o assunto não seria discutido de forma acodada.

A PEC da Anistia foi apresentada em março de 2023 com a assinatura de 184 deputados, incluindo o então líder do governo, José Guimarães (PT-CE), e da oposição, Carlos Jordy (PL-RR).

Além de revogar a determinação de que negros devem receber verba eleitoral de forma proporcional ao número de candidatos e conceder perdão a irregularidades, a PEC abre ainda um generoso programa de refinanciamento de débitos aos partidos políticos. Um dos objetivos da emenda é derrubar decisão do STF (Supremo Tribunal Federal), válida desde 2020, que obriga os partidos a distribuir a verba eleitoral de forma proporcional ao número de candidatos brancos e ne-

gros (pretos e pardos).

Em 2022, por exemplo, pretos e pardos deveriam ter recebido 50% da verba eleitoral de R\$ 5 bilhões, mas a determinação foi descumprida de forma generalizada.

Com a PEC, as legendas devem aplicar 30% dos recursos nas candidaturas de negros. Ou seja, ela reduz o percentual de cerca de 50% para 30%.

Para as demais eleições, o projeto diz que os partidos que descumpriram a cota racial em 2020 e 2022 podem compensar essa distorção nas quatro disputas a partir de 2026, escapando assim de punição.

O senador Paulo Paim (PT-RS), que é negro, protestou contra a decisão do Senado de acelerar a votação — descumprindo um compromisso que havia sido feito por Pacheco. A votação da PEC 9, na visão do movimento negro brasileiro, significa um retrocesso em relação a todas as conquistas normativas que aprovamos aqui no Congresso", afirmou o senador.

Apesar da promessa de Pacheco, senadores aprovaram um calendário especial para a votação e pularam os meses três sessões de discussão.

A PEC foi aprovada nesta quarta (14) pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) e, pelo regimento interno, deveria aguardar ao menos cinco dias úteis antes da votação em primeiro turno. Outras três sessões são exigidas até a votação em segundo turno.

Em outra frente, o relator do texto, senador Marcelo Castro (MDB-PI) — que é presidente do MDB no Piauí e membro da executiva nacional do partido —, manteve o que havia sido aprovado pela Câmara para acelerar a promulgação.

Castro afirmou que a decisão do Supremo que obrigou a distribuição proporcional de recursos entre brancos e negros "criou um problema para os partidos" porque eles já tinham "equilíbrio na distribuição de recursos".

"Essa PEC poderia se chamar de PEC da cota racial. Nós estamos criando um Refis para dar segurança financeira aos partidos. Poder-se-ia chamar também de PEC do Refis, mas nós estamos chamando de PEC da Anistia. E aí nós induzimos a opinião pública a ficar contra a PEC", disse.

ENTENDA A PEC DA ANISTIA, QUE PERDOU SIGLAS
O que é a PEC da Anistia visava dar o maior perdão da história a irregularidades de partidos políticos, incluindo o descumprimento das cotas

eleitorais; após rejeição negativa, o texto sofreu alterações

Principais pontos
A PEC inclui anistia e imunidade tributária para partidos, além de um programa de refinanciamento das dívidas das legendas.

Além de reduzir a verba direcionada a candidatos pretos e pardos

Partidos que apoiaram
A PEC da Anistia conta com o apoio de praticamente todos os partidos, do PT de Lula ao PL de Bolsonaro, tendo como oposição apenas o PSOL e o Novo

Regras em cotas
A PEC obriga siglas a destinarem 30% dos recursos aos candidatos negros, e anistia partidos que não cumpriram a cota em 2022, desde que eles compensem a 30% dos recursos nas próximas quatro disputas

O texto coloca na Constituição que a imunidade tributária aos partidos estende-se a todas as sanções de natureza tributária, exceto as previdenciárias, abrangendo os processos de prestação de contas eleitorais e anuais.

A PEC da Anistia abre um Programa de Recuperação Fiscal (Refis) específico para partidos, seus institutos ou fundações, para a regularização de dívidas em até 15 anos (180 meses) com isenção de juros e multas acumuladas.

Inicialmente, a proposta também perdava as legendas por descumprimento a cota de gênero. Diante da reação negativa, o texto final manteve a determinação de que o dinheiro deve ser distribuído de forma proporcional ao número de candidatas, que não deve ser inferior a 30%.

Entidades da sociedade civil que acompanham as questões partidárias e eleitorais sempre condenaram a proposta e pediam mais debate.

De acordo com nota conjunta divulgada pela Transparência Internacional - Brasil, Pacto pela Democracia e Movimento Transparência Partidária após a aprovação na Câmara, a medida representa "um grave retrocesso para a sociedade civil, para o sistema partidário, para o Congresso Nacional e, consequentemente, para a democracia brasileira".

De acordo com essas associações, há preocupação de uma anistia ampla e irrestrita diante do trecho da PEC que determina que a imunidade tributária dos partidos "estende-se a todas as sanções de natureza tributária, exceto as previdenciárias, abrangidos a devolução e o recolhimento de valores, inclusive os determinados nos processos de prestação de contas".

No ano passado, o TSE concluiu o julgamento das contas dos partidos relativas a 2017 e havia determinado a devolução aos cofres públicos de ao menos R\$ 40 milhões, a título de ressarcimento e multa, valor que ainda precisava ser corrigido pela inflação.

Entre as irregularidades apontadas havia até a compra imotivada pelo extinto Prós (Proje Solidária), com dinheiro público, de quatro toneladas de carne em um ano.

SABE O QUE MAIS NOS ORGULHA NO BNDES?



Roberta de Almeida
Técnica administrativa do BNDES



Fernanda Fernandes
Contadora do BNDES



Jenniffer Ribeiro
Advogada do BNDES



Fernando Tavares
Economista do BNDES



Ana Carolina Leitão
Profissional de
comunicação do BNDES



Carlos Eduardo Camara
Analista de sistemas do BNDES

Não são apenas os **R\$ 7,2 bilhões** de lucro recorrente no primeiro semestre de 2024. Também não é o crescimento de **83%** das aprovações de crédito ou de **21%** dos desembolsos nesse período. O que realmente nos enche de orgulho é nosso compromisso com a **TRANSPARÊNCIA** e a **DIVERSIDADE**. Fomos reconhecidos como a **instituição pública federal mais transparente do Brasil**, segundo pesquisa realizada pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil. Acesse nosso Portal da Transparência e saiba o porquê.

Aproveite para conferir nosso Relatório Anual Integrado e ter um panorama da nossa atuação com estatísticas e métricas de efetividade.

E, para reafirmar nosso compromisso com a diversidade, lançamos um concurso público em todo o país com **30% de cotas para negros e 15% para pessoas com deficiência**, superando as exigências legais.

Acesse aqui o
portal da transparência

bndes.gov.br/transparencia



Faça o
download do
Relatório
Anual

Faça sua
inscrição para o concurso

bndes.gov.br/concurso-2024

Tudo
que o BNDES faz,
faz por **Todos.**

BNDES

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

política

Uma nova eleição na Venezuela?

Site satírico venezuelano diz que Brasil quer votações até Maduro ganhar

Marcos Augusto Gonçalves

Editor da Ilustríssima, formado em administração de empresas com mestrado em comunicação pela UFRRJ. Foi editor de Opinião da Folha

É espantosa a proposta de uma nova eleição na Venezuela suaperada por Célso Amorim ao presidente Lula, que mencionou o assunto em conversa com ministros. Ao final de uma sequência de equívocos, o governo brasileiro, desorientado, entra no território do desatino.

Depois de ter paparicado Maduro em Brasília, a diplomacia e os esforços de Lula no que tange às eleições venezuelanas fracassaram. A começar pelo acordo de Barbados, que teve o Brasil

como fadador, pelo qual Maduro se comprometeu com eleições livres e limpas, submetidas ao acompanhamento de observadores internacionais. Bem antes do pleito, as promessas foram sendo abandonadas em quanto o presidente brasileiro insistia em declarações pueris e constrangedoras na tentativa de tapar o sol com a peneira.

O governo brasileiro passa a sensação de que sua influência na região é muito maior do que de fato se vem constatar

do na realidade. Como bem observou Hussein Kalout, em artigo publicado esta semana na Folha, a própria ideia sempre repetida de que o Brasil é o "líder natural" do continente carece de embasamento.

Note-se que até o governo progressista do Chile sempre foi mais crítico do que o brasileiro no tratamento dispensado a Maduro e não se mostrou leniente com a fraude que já se percebeu na data seguinte à votação.

Mesmo que adequada num

primeiro momento, a posição do Itamaraty de solicitar a apresentação das atas pelo Conselho Nacional Eleitoral não tardou a entrar em desconcerto com os fatos. Tornou-se evidente que Maduro não respeitaria o pedido brasileiro, em dossado pela Colômbia e pelo México, que, aliás, já abandonou a trinca. Paralelamente, o Brasil simplesmente não quis saber das calças em posse da oposição que demonstrariam a derrota do caudilho. Restou

um festival de tergiversações e tolices por parte de Amorim.

Proposta de uma nova eleição não tem a menor chance de se tornar realidade. Foi, aliás, motivo de chacota na Venezuela. A publicação satírica El Chigüire Bipolar, espécie de Sensacionalista local, mancheteu: "Brasil propõe repetir eleições até que Maduro ganhe".

Como se sabe, o governo brasileiro é guiado pela visão tercirista de Amorim, que não se importa muito com desrespeito a direitos humanos e liturgia eleitoral desde que o país vizinho se alinhe com o Sul Global contra a aliança ocidental.

Não é impossível que o Brasil ainda possa ajudar numa tentativa de levar Maduro a algum tipo de negociação. É muito improvável, contudo, que isso aconteça. Será difícil o mandatário venezuelano ce-

der. Se o fizer, será sob o peso de fortes pressões, linha que o Itamaraty não dá sinais de que vá seguir.

Até aqui, a crise venezuelana tem servido para diminuir o tamanho do Brasil e desgastar a imagem de Lula internacionalmente e na esfera internacional.

Duas semanas depois, ganhou proporções mais delirantes a pretensão inicial do presidente brasileiro de se apresentar como mediador para o conflito provocado pela invasão russa à Ucrânia. Lula parece confiar demais na suposição de que sua labia tem poderes encantatórios. Melhor faria se adotasse uma posição realista e comprometida com os reais interesses regionais, que não residem em estratégias mirabolantes para mudar a geopolítica global.

DOM, Elío Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG, Deborah Bizarria, Camila Rocha | TER, Joel Pinheiro da Fonseca | QUA, Elío Gaspari | QUI, Conrado H. Mendes | SEX, Marcos Augusto Gonçalves | SÁB, Demétrio Magnoli

Emendas unem Congresso, que articula retaliar governo e STF

Governistas se mobilizam para reduzir animosidade, e Supremo se reúne

Victoria Azevedo e Julia Chaib

BRASÍLIA A cúpula do Congresso avalia que há interferência direta de representantes do governo Lula (PT) nas decisões do ministro Flávio Dino, do STF (Supremo Tribunal Federal), que levariam à paralisação das emendas parlamentares, abrindo nova frente de desgasto do Legislativo com os dois Poderes.

Os parlamentares discutem, como resposta, um pacote de medidas mirando o Supremo e o Executivo. Faz parte dessa iniciativa um recurso enviado nesta quinta-feira (15) pelo Congresso ao STF, com apoio de partidos, para derubar liminares do ministro. Dino suspendeu todas as emendas impositivas de deputados e senadores até que o Congresso edite novas regras que garantam transparência e rastreabilidade das verbas.

O recurso teve assinaturas dos presidentes da Câmara e do Senado, Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG), respectivamente, e de presidentes de partidos políticos: PP, União Brasil, Republicanos, PL, PSB, PDT, PSD, PSDB, MDB e Solidariedade.

O PT, de Lula, também endossou o documento, que foi assinado pelo líder da sigla na Câmara, Odair Cunha (MG), e pelo líder do governo na Casa, José Guimarães (PT-CE). Além do recurso, líderes e Lira têm discutido outras reações. Uma delas é a apresentação de uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição) para restringir quem pode apresentar ADIs (ações diretas de inconstitucionalidade), que muitas vezes questionam decisões legislativas. De acordo com lideranças da Casa,



Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG) em entrevista

essa é uma das quebras recorrentes de Lira.

Outra é determinar que cada ministro do governo federal tenha a obrigatoriedade de apresentar bimestralmente na CMO (Comissão Mista de Orçamento) uma prestação de contas da execução orçamentária de cada pasta. Dessa forma, diz um líder, seria cobrada a transparência também do Executivo.

Em outra frente, a oposição pressiona para que Lira de início à tramitação da PEC que limita as decisões individuais de ministros do STF. A matéria foi aprovada em novembro pelo Senado e, desde então, não andou na Câmara. Essa iniciativa, no entanto, não foi discutida formalmente entre líderes e Lira.

O mal-estar dos cardeais do Congresso com a decisão

de Dino foi ampliado nesta quinta com uma declaração do próprio presidente, Lula (PT), interpretada por parlamentares como um atestado de que houve participação do Executivo nesse movimento do ministro do STF.

O presidente disse não existir "nenhum país do mundo que o Congresso Nacional tenha sequestrado parte do Orçamento para ele em detrimento do Poder Executivo", como ele diz ter ocorrido no Brasil.

"Então tivemos agora essa decisão do ministro Flávio Dino. Acho que é plenamente possível estabelecer uma negociação com o Congresso Nacional, e fazer com que haja um acordo razoável".

Ainda na quarta (14), o Congresso deu duas respostas para mostrar insatisfação.

Primeiro, deputados adiarão a conclusão da votação do segundo projeto de regulamentação da reforma tributária, prioritário para o governo. Também não votaram projeto que cria o programa Acredita, que estimula o crédito para empreendedores e famílias de baixa renda — o texto precisa ser votado até o dia 20, quando a medida provisória do Executivo perde validade.

Esses projetos só deverão ser votados na última semana de agosto. Por causa das eleições, a Casa não terá sessões na próxima semana.

O segundo movimento veio da CMO, com o Judiciário correndo. O colegiado rejeitou MP (medida provisória) enviada pelo Executivo que abre um crédito extraordinário de R\$ 1,35 bilhão ao Judiciário. A decisão precisa ser validada ou não no plenário da Câmara.

O presidente do STF, Luís Roberto Barroso, reclamou da iniciativa em telefonema a

Lira. A presidente do STF (Superior Tribunal de Justiça), Maria Thereza de Assis Moura, pediu a Pacheco ajuda para evitar o revés, que impacta pagamentos do tributo.

Dois líderes governistas minimizam a participação do Executivo, afirmando que o governo sofreu reverses com essa decisão. Lira e Moura, citando especificamente o adiamento da votação dos projetos da tributária e do Acredita.

Cientes da reação do Congresso, integrantes do governo e do Supremo tentaram agir para amenizar os atritos.

A Folha o ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais) disse que o governo quer uma solução em conjunto com o Congresso para as emendas parlamentares. O ministro defende não bloquear recursos que já começaram a ser empenhados, como determinou Dino.

A repercussão veio após a fala de Lula sobre as emendas.

"A orientação na fala do presidente está clara: construir uma solução acordada que, ao meu ver, separe o joio do trigo. As emendas parlamentares, a participação dos parlamentares nas indicações do orçamento, de projetos, tanto para realidade local, quanto temas setoriais, é muito importante", afirmou.

A declaração é um esforço para minimizar animosidades e para evitar que retaliações do Congresso ao governo.

Nesta quinta, oito ministros do STF se reuniram no almoço e discutiram as decisões de Dino. O encontro foi chamado por Barroso, após a conversa com Lira. O julgamento que pode referendar a decisão do magistrado está marcado para iniciar à ch desta sexta, no formato virtual.

Lulachama de loucura valor com Parlamento e fala em acordo

Mariana Holanda

BRASÍLIA O presidente Lula (PT) chamou, nesta quinta (15), as emendas impositivas do Congresso de loucura e falou na possibilidade de um acordo com parlamentares.

No último dia 7, o ministro Flávio Dino, do STF (Supremo Tribunal Federal), suspendeu o pagamento de emendas parlamentares, determinando que haja maior transparência e rastreabilidade. A decisão gerou impasse entre Executivo e Legislativo.

"Emenda impositiva significa que o deputado pode ser contra ou a favor e tem mesmo direito. Se ele passar o dia inteiro no microfone me xingando, se ele passar o dia inteiro votando contra as coisas do governo, vai receber do mesmo jeito. Isso foi o começo de uma loucura que aconteceu neste país, o Congresso hoje tem metade do orçamen-

to que o governo tem", disse. As emendas parlamentares somam quase R\$ 52 bilhões em 2024. Os principais montantes são relativos às emendas individuais (R\$ 25,1 bilhões), de comissão (R\$ 15,5 bilhões) e de bancadas (R\$ 8,5 bilhões). Há ainda R\$ 4,7 bilhões de emendas em programações do governo.

As individuais, que incluem as chamadas "emendas Pix", e a verba de bancada são impositivas, ou seja, de execução obrigatória.

"Não é possível, não tem nenhum país do mundo que o Congresso Nacional tenha sequestrado parte do orçamento para ele em detrimento do Poder Executivo, que é quem tem obrigação de governar. Então tivemos agora essa decisão do ministro Flávio Dino. Acho que é plenamente possível estabelecer uma negociação com o Congresso Nacional, e fazer com que haja um



Lula chora durante discurso no Paraná

acordo razoável", completou.

A declaração foi dada em entrevista à Rádio T, em Curitiba (PR). Lula está em Paraná para visitar uma fábrica de fertilizantes, refinaria e a fábrica da Renault.

A cúpula da Câmara dos Deputados está elaborando

uma proposta para estabelecer mais transparência nas chamadas "emendas Pix", modalidade de emenda individual que acelera o repasse de recursos diretamente para os caixas das prefeituras e aliados dos parlamentares.

O ministro da Casa Civil, Rui

Costa, se reuniu com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e líderes partidários da Casa na terça (13) para buscar uma solução. Segundo relatos de três participantes da reunião, foi feito um panorama sobre a situação e feito um apelo para que Rui Costa atuasse como uma espécie de mediador das negociações junto ao STF.

Presidente chora ao falar de prisão durante ato no PR

Catarina Scortecchi e Nicola Pamplona

CURITIBA E RIO DE JANEIRO O presidente Lula (PT) chorou durante o discurso no Paraná ao lembrar dos 580 dias em que ficou preso em Curitiba, por

causa de condenação na Operação Lava Jato. Ele participou de um ato na refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), na região metropolitana da capital paranaense, nesta quinta (15).

É a primeira vez que o presidente visita a região da capital do Paraná no atual mandato. Nas outras duas passagens pelo estado desde 2023, ele participou de atos em Foz de Iguaçu, no oeste paranaense.

"Eu sou muito grato ao trabalho que vocês fizeram durante os 580 dias que eu fiquei na Polícia Federal. A minha música eram três horas de manhã, de tarde e de noite. Todo santo dia, durante 580 dias, fazendo frio, calor ou chovendo. Sendo domado ou feriado prolongado. Aquilo marcou a minha vida".

Mais cedo, em entrevista a uma rádio local, o presidente Lula disse que quer fazer uma visita na cela onde eu fiquei preso.



O ministro Alexandre de Moraes, do STF, participa de sessão do tribunal, em Brasília. Pedro Ladeira - 14 ago.24 / Folhapress

Órgão do TSE acessou dados da polícia de SP a pedido de segurança

Moraes afirma que todos os procedimentos 'foram oficiais, regulares e estão devidamente documentados'

Fabio Serapiao e Glenn Greenwald

BRASÍLIA. Um policial militar que atua no STF (Supremo Tribunal Federal) na equipe do ministro Alexandre de Moraes também fez pedidos fora do rito para produção de relatórios ao setor de combate à desinformação do TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Diálogos de WhatsApp obtidos pela Folha mostram que não foi apenas o juiz auxiliar Alirton Vieira, principal assessor de Moraes no STF, que solicitou por vias informais levantamento de dados a Eduardo Tagliaferro, então chefe da ASED (Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação) do TSE.

O policial Wellington Macedo, lotado no gabinete de Moraes no STF, fez pedidos a Tagliaferro (TSE) para apurar fatos relacionados à segurança do magistrado e seus familiares. Em ao menos um caso, Tagliaferro disse ter levantado informações sigilosas com a ajuda de um policial civil de São Paulo "de sua extrema confiança" e cuja identidade não deveria ser revelada.

O uso da assessoria especial do TSE para questões relacionadas à segurança de Moraes está fora do escopo de atuação da estrutura do órgão. Trata-se de um órgão administrativo da Justiça Eleitoral, que não tem competência para atuar em investigações ou processos criminais.

A proteção de ministros do STF é de responsabilidade da Secretaria de Segurança do STF, formada por policiais judiciais e, quando necessário, reforçada com agentes de segurança de outras corporações, como a Polícia Federal. No caso de ameaças a ministros, a prática é que a Secretaria de Segurança receba as informações e repasse para as autoridades competentes, seja a PF ou a polícia estadual. Há a possibilidade do próprio gabinete do ministro acionar a polícia diretamente com pedido de investigação.

Em 21 de agosto de 2022, apenas cinco dias após Tagliaferro ser nomeado no TSE, as mensagens mostram que ele estava em apuração solicita-

da pelo segurança de Moraes. "Desculpe incomodar em pleno domingo. Só para eu poder informar o chefe, vc está trabalhando ainda no dossiê, certo?", enviou o PM em duas mensagens, por volta das 14h30.

Tagliaferro respondeu que estava trabalhando no levantamento dos dados solicitados e disse que entregaria o relatório no mesmo dia. O PM avisou que não se tratava de uma cobrança, mas que ele apenas precisava saber para "atualizar o ministro".

Às 21h58, Tagliaferro encaminhou ao policial um relatório intitulado "Ameaça ministro". No documento, apenas com o timbre "Eduardo Tagliaferro - perito forense", o assessor de TSE analisou mensagens de WhatsApp enviadas a familiares do ministro.

Seu objetivo era tentar identificar a fonte de um vazamento de dados de Moraes e familiares, entre eles números de telefone, que possibilitaram o envio de mensagens por diversos desconhecidos para eles.

"Informo que realizei pesquisa nos sistemas policiais e de identificação civil do Estado de São Paulo, bem como consulta aos dados do DETRAN, e foram encontrados todos os dados abertos, sendo possível identificar, nomes, filiações, números de documentos, fotos, endereços, o que le-

vam a identificação do Excelentíssimo Ministro e seus familiares", diz o documento elaborado por Tagliaferro.

Em uma das mensagens, Tagliaferro diz ao PM do gabinete de Moraes que possui e usa senhas de acesso do sistema da Segurança Pública de São Paulo graças ao que chama de "relação de confiança" com um amigo policial.

Em seguida, na conclusão do relatório, o assessor do TSE sugere ao ministro que seus dados e os de seus familiares sejam tratados como os de policiais: "Não informamos do qualquer dado que identifique-os, somente colocamos 'Autoridade'".

"Também sugiro que os números dos telefones utilizados pelo Excelentíssimo Ministro e seus familiares, sejam colocados em nome de outras pessoas de sua confiança ou sejam anonimizados nas operadoras de telefonia".

Na conversa, o assessor do TSE explicou que conseguiu o acesso a bancos de dados, em tese sigilosos, por meio de um policial civil de sua "extrema confiança" e pede que a identidade dele seja mantida em sigilo. "O nome dele fica somente entre nós", respondeu o segurança de Moraes.

Dois dias depois, após a filha de Moraes receber mensagens com pedido de Pix de R\$5,000 e ameaças, o segurança do ministro acionou novamente o chefe do setor de combate à desinformação do TSE. "Por favor, poderia levantar quem é?", disse na mensagem, após compartilhar print.

Tagliaferro enviou informações sobre o registro do telefone que mandou as mensagens e recebeu o pedido de Macedo. "Consegue fazer aquele padrão de relatório por favor?". "Claro", respondeu o assessor do TSE. "Assim envio ao Min e ele manda p instaurar inquérito como fez o anterior", completou o policial militar.

Em 31 de agosto, o setor de combate à desinformação do TSE foi novamente acionado pelo segurança de Moraes, dessa vez para levantar informações sobre uma pessoa que fez ameaças ao ministro em um vídeo.

Replicado à época em gru-

pos bolsonaristas no Telegram, o vídeo trazia uma pessoa que dizia ser integrante do grupo terrorista Al-Qaeda e ameaçava matar Moraes. "A pedido do Min, por favor, pode levantar e montar um dossiê?", pediu Macedo. "You dar andamento", respondeu Tagliaferro.

Já no dia seguinte, em 1º de setembro, o segurança de Moraes enviou o nome de uma pessoa e fez mais uma solicitação de produção de dossiê. "Por favor, a pedido do Min, vc consegue levantar esse nome?", solicitou o PM. "Vou verificar e le passo", respondeu o assessor do TSE.

Um outro pedido foi feito no dia seguinte. O segurança mandou um número de telefone para Tagliaferro e pediu: "Por favor, conseguia levantar esse número para o Min?". Minutos depois, o assessor do TSE afirmou que não encontrou registro e argumentou que o número deveria ser novo.

No dia 10 de outubro, Wellington Macedo acionou mais uma vez Tagliaferro, dessa vez para descobrir a origem de duas encomendas que chegaram para a esposa de Moraes pelo correio.

"Enviaram duas encomendas para a esposa do Min e ela não sabe de onde veio", disse o PM. "Enviaram para SIP?", perguntou o assessor do TSE. "Chefe pediu p tentarmos levantar. Consegue me ajudar por favor?", reforçou o PM. Após a mensagem, os dois trocaram imagens sobre os itens.

O gabinete de Moraes disse que "todos os procedimentos foram oficiais, regulares e estão devidamente documentados nos inquéritos e investigações em curso no STF, com integral participação da Procuradoria-Geral da República".

Tagliaferro disse que não se manifestará, mas que "cumpriria todas as ordens que me eram dadas e não me recordo de ter cometido qualquer ilegalidade".

Corregedoria da polícia abre apuração sobre vazamento

SÃO PAULO. A Corregedoria da Polícia Civil de São Paulo abriu investigação sobre eventual vazamento de informações para a segurança do ministro do STF, Alexandre de Moraes. Procurador da Secretaria de Segurança Pública que a Polícia Civil "instaurou um procedimento na Corregedoria da instituição para apurar eventual envolvimento de um policial civil no vazamento de informações citado pela reportagem". O policial militar citado encontra-se regulamentemente afastado para exercer cargo em comissão junto ao STF.

Ministro aumenta multa ao X por desobedecer decisão contra contas bolsonaristas

Cézar Feitoza

BRASÍLIA. O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), decidiu aumentar a multa e indicou possível responsabilização do X (antigo Twitter), do empresário Elon Musk, pelo crime de desobediência.

No dia 8 de agosto, Moraes determinou que a plataforma bloqueasse sete contas na rede social, incluindo a do senador Marcos do Val (Podemos ES). O X, porém, não cumpriu a decisão judicial e já tem mais de R\$ 300 mil em multas a pagar à Justiça.

Em um ofício sigiloso, o ministro assinou a nova decisão na terça (13). Ela foi enviada à empresa um dia depois, na quarta (14). No documento, Moraes determinou que a plataforma deveria bloquear os perfis em até uma hora e sugeriu possível responsabilização do X pelo crime de desobediência caso os perfis seguissem ativos.

"Fica determinado, ainda, que a decisão anteriormente proferida, cujo teor foi comunicado mediante o Ofício eletrônico 16832/2022, deverá ser cumprida no período máximo de (cinco) horas sob pena de multa diária de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) para cada um dos perfis indicados, bem como na configuração de crime de desobediência de seu representante legal", diz o ofício.

A multa inicial era de R\$ 50 mil por dia. Com o novo valor, o X poderá pagar até R\$ 1,4 milhão por dia.

Segundo a decisão, a empresa terá até cinco dias para pagar a multa aplicada pelo tempo em que a plataforma não cumpria a determinação.

O perfil oficial do X divulgou o ofício com a nova decisão de Moraes nesta quinta. A plataforma afirma que o ministro "exige a censura de contas populares no Brasil, incluindo um pastor, um atual parlamentar e a esposa de um ex-parlamentar".

"Acrescentamos que o novo brasileiro merece saber o que está sendo solicitado a nós", afirma o X. Procurados, a plataforma e a assessoria do ministro comunicaram que não vão se manifestar.

Os perfis alvos da decisão de Moraes são o influenciador Ednardo Raposo, o engenheiro Cláudio Luz, que tem 577 seguidores na rede; o

pastor Josias Pereira Lima; o senador Marcos do Val; a esposa do ex-deputado Daniel Silveira, Paula da Silva; e a filha de Bolsonaro, a filha de Oswaldo Eustáquio e o bolsonarista Sérgio Fischer.

A decisão que fundamenta o bloqueio está sob sigilo. O documento enviado às redes comunica somente as providências que deveriam ser adotadas.

Entre as determinações do ministro estão o bloqueio das contas, a derrubada de sigilos telemáticos dos alvos, a checagem se familiares de Oswaldo Eustáquio e se Allan dos Santos acessaram ou publicaram em perfis de terceiros e o envio de todos os registros de acesso dos perfis alvos.

A suspeita é que Oswaldo Eustáquio e Allan dos Santos, investigados pela PF e alvos de decisões de suspensão de contas, usam contas de terceiros para fazer publicações nas redes sociais.

O descumprimento da decisão de Moraes pelo X tem repercutido entre representantes das big techs como um dos embates mais intensos entre o ministro e as plataformas, segundo representantes de duas empresas. Há nos bastidores apreensão pelos impactos no curto prazo da possível configuração de crime de desobediência.

O prazo para o X recorrer da decisão de Moraes termina no início da próxima semana.

Elon Musk encabeçou uma ofensiva pública contra Moraes em abril. O caso teve início com a divulgação do "Twitter Files Brasil", conteúdo que reuniu e-mails trocados por funcionários da rede entre 2020 e 2022 reclamando de decisões da Justiça brasileira.

Com a repercussão dos documentos, uma comissão do Congresso dos EUA pediu à rede social que enviasse as decisões sigilosas de Moraes.

Os congressistas divulgaram a decisão com 77 decisões do ministro sobre a derrubada de perfis em 2022.

Na ocasião, o STF divulgou nota oficial explicando que o relatório do Congresso dos EUA tinha somente os ofícios enviados às plataformas para cumprimento da decisão. Não havia uma resposta oficial pela falta de fundamentação para os bloqueios das redes.

Cármen Lúcia defende Moraes e destaca seu papel em 2022

BRASÍLIA. A presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Cármen Lúcia, defendeu nesta quinta-feira (15) a atuação de Alexandre de Moraes e disse que o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) cumpriu um enorme papel nas eleições de 2022.

A fala da ministra foi uma resposta à revelação da Folha de que o gabinete de Moraes, que presidiu o TSE durante a última eleição, ordenou por mensagens e de forma não oficial a produção de relatórios pela Justiça Eleitoral para embasar decisões dele mesmo contra bolsonaristas no inquérito das fake news no Supremo Tribunal Federal.

No começo da sessão do TSE na manhã desta quinta-feira (15), a ministra anunciou, em nome do tribunal, comentários "a propósito de notícias que têm sido veiculadas a respeito do ex-presidente desta Casa, ministro Alexandre de Moraes, grande ex-presidente que cumpriu enorme papel, com uma resposta de um dos generais, nas eleições de 2022".

Cármen afirmou que mi-

nistros do STF atuam no TSE, por decisão constitucional "desde a década de 30 do século passado".

"Portanto, o desempenho dessas funções decorre de mandamento constitucional e não de escolha de alguém. A circunstância de alguém estar no exercício de um cargo e também tendo no Supremo relacionamento, como naquele caso agora veiculado, no STF de outro caso, não confunde as funções, não desmerece qualquer tipo de conduta adotada", disse.

A ministra também afirmou que as "condutas, inclusive dos presidentes, devem ser formais, para serem seguras e para garantir a liberdade do eleitor no exercício do seu direito e dever constitucional de votar".

Matheus Vargas

política eleições 2024



Ricardo Nunes (MDB) chega a debate ao lado de seu candidato a vice, coronel Mello Araújo (PL) Bruno Santos - 14 ago. 24 / Folhapress

Nunes não detalha promessas em seu novo plano de governo

Coordenador do programa afirma que metas serão traçadas após reeleição

Carolina Linhares

SÃO PAULO O plano de governo apresentado pelo prefeito Ricardo Nunes (MDB) à Justiça Eleitoral se ocupa, em cerca de metade do seu conteúdo, da prestação de conta da gestão Covas-Nunes (2021-2024), enquanto traz propostas genéricas, sem detalhamento de quantidades, prazos ou custos.

O documento, de 67 páginas, elenca poucas iniciativas ou programas inéditos, que consigam ir além de expandir o que já existe. Não há menção sobre eventual ampliação da tarifa zero aos domingos, uma das principais bandeiras do prefeito. E tampouco são descritos pontos específicos para a cracolândia, que é citada apenas na seção de medidas já realizadas.

Segundo o ex-governador

Rodrigo Garcia, que é o coordenador do plano de governo de Nunes, há propostas que se

destacam, como o compromisso de implementar ensino integral em toda a pré-escola e de instalar polos de ensino de empreendedorismo e trabalho nos 58 CEUs (centros educacionais unificados). A segunda medida está expressa no plano protocolado, mas a primeira aparece de forma vaga: "ampliar o ensino em tempo integral nas escolas municipais, desde a educação infantil até o ensino fundamental, priorizando os distritos mais vulneráveis".

"Nessa largada, as diretrizes são grandes objetivos, mostrando o que já foi feito e que o caminho está dado. É algo geral, para que a gente consiga detalhar no plano de metas, ao vencer a eleição. Não existe uma ideia que já não tenha sido implementada pela prefeitura", diz Rodrigo Garcia, complementando que foi uma escolha deliberada as mudanças para a próxima etapa. O atual plano de metas de

Nunes, porém, foi revisado pela prefeitura, que desistiu de promessas e modificou ao menos 27 propostas. Até abril, menos da metade dos objetivos havia sido concluída, segundo contagem da Folha.

Nunes não entregou, por exemplo, nenhum novo CEU, bandeira de Marta Suplicy (PT), que é vice de Guilherme Boulos (PSOL). Nunes se compromete a terminar nos próximos quatro anos, a construção de 5 CEUs já contratados.

Em uma carta que introduz o plano, Nunes diz ser possível que o documento seja atualizado ao longo da campanha. Os postulantes são obrigados a oficializar o plano de governo quando registram suas candidaturas, mas a Justiça Eleitoral não impõe regras para formato ou conteúdo.

"É o ponto de partida de um processo dinâmico, democrático e aberto, que sofrerá os devidos ajustes, quando necessários, e os acréscimos que

se fizerem devidos, durante a campanha eleitoral, mediante acordos e compromissos que vamos firmando com as entidades representativas da sociedade e com a cidadã", escreve o prefeito.

Em relação aos adversários, Rodrigo Garcia diz que o diferencial de Nunes é "ter um cartão de visita": "Você não vai achar uma proposta feita nos outros que já não seja realizada pela prefeitura com um nome diferente", completou. O documento apresentado por Nunes traz de volta o slogan da campanha de Garcia ao Governo de São Paulo em 2020, o "pra frente", acrescido de "cuidando de gente".

Há ao menos uma proposta de que a GCM (Guarda Civil Municipal) faça ronda nas escolas, que é igual à apresentada por Boulos. O deputado federal protocolou seu programa de governo na semana passada. Como mostrou a Folha, o plano de Boulos não detalha

prazos e custos, além de sustentar bandeiras da esquerda. O texto da campanha do MDB tem ainda uma frase em destaque, que pode ser interpretada como crítica ao influenciador Pablo Marçal (PKTB): "mais importante do que entender de rede social é entender de ação social".

Questionado pela reportagem, Garcia diz que o lema é "para todo mundo que acha que tem que usar mais rede social do que ação social para ganhar eleição".

A campanha diz que o plano de governo foi construído a partir de 40 mil colaborações pelo aplicativo Fala Aí SP, além de 22 reuniões regionais e quatro encontros gerais, com 12 mil pessoas no total.

Ao contrário do texto atual, o plano apresentado em 2020 por Bruno Covas (PSDB), de quem Nunes era vice-prefeito, quantificava uma série de promessas, como construção de 12 novos CEUs, aquisição de 12 mil equipamentos de vigilância em escolas, recuperação de 1,5 milhão de metros quadrados de calçadas, instalação de 20 mil novos pontos de iluminação, entre outros.

"Era outro momento", diz Garcia. "A pandemia nos mostrou que a realidade pode alterar uma série de prioridades, como de fato ocorreu".

O texto de Covas, por outro lado, também era permeado por generalidades e por trechos que descreviam entregas da gestão anterior.

No caso de Nunes, as promessas são gerais. O contraste fica evidente se a comparação é feita com a prestação de contas do emedebista, que aparece ao lado das propostas. No total, o documento dedica 21 páginas para narrar com precisão e números as entregas da prefeitura e 19 páginas para contar o que se pretende fazer.

Ao tratar de meio ambiente, as entregas listadas são: R\$ 280 milhões para a criação de parques, aquisição de 235 hectares, requalificação de 22 parques, plantio de 19 mil novos árvores e entrega de 10 novos parques e 9 bosques. Já a promessa é ampla: "criaremos novos parques, revitalizaremos os existentes e expandiremos a arborização".

Em relação às propostas com impacto ambiental, destaca a área de transporte e mobilidade, com previsão de 400 km de faixa azul, oito novos corredores de ônibus e BRTs, concessão de terminais do bloco leste, linha de VLT no centro e expansão do transporte aquático para as represas Billings e Guarapiranga.

Em SP, 30% se dizem petistas, e 17% apoiam Bolsonaro, diz Datafolha

Matheus Tupina

SÃO PAULO A cidade de São Paulo tem 30% de eleitores que se dizem petistas e 17% que se declaram bolsonaristas, segundo o Datafolha. Apesar desta estatística, a parcela que se diz de direita é maior que a de esquerda: 27% ante 18%.

O índice de petistas e de bolsonaristas representa uma estabilidade em relação aos dados colhidos pelo instituto nas rodadas anteriores. Em julho, por exemplo, eram 29% os que se identificavam com a sigla de Lula (PT), e os mesmos 17% que se posicionavam em favor dos ideais de Jair Bolsonaro (PL).

O mesmo ocorreu na divisão ideológica. No levantamento passado, eram 26% os que afirmavam ser de direita e 22% os que se declaravam de esquerda.

Já ainda 7% que dizem não se inserir no binômio petismo e bolsonarismo, e 24% que se posicionaram como neutros. Não soube responder 1%. A escala de identificação entre os polos predominantes na cena política vai de 1, mais próximo do bolsonarismo, a 5, mais ligado ao petismo.

Somando-se, então, os petistas com os que se dizem mais próximos das ideias do partido, em espectros mais moderados, o total chega a 44%, ante 25% dos bolsonaristas e dos mais próximos ao polo do ex-presidente da República.

Em 2022, Lula venceu Bolsonaro em São Paulo por 53,54% a 46,46% dos votos válidos no segundo turno. O Datafolha aferiu o posicionamento no espectro ideológico da mesma forma, em uma escala de 1, a pontuação mais à esquerda, a 7, a mais à direita.

O Datafolha entrevistou presencialmente 1.024 eleitores de São Paulo na terça (6) e na quarta (7). A pesquisa foi contratada pela Folha e registrada na Justiça Eleitoral sob o número SP-03279/2024. A margem de erro é de três pontos percentuais, para mais ou para menos.

Vice em Santo André critica prefeito após ser preterido na eleição

SABATINA FOLHA/UOL

Bruno Xavier

SÃO PAULO O candidato do PL à Prefeitura de Santo André, Luiz Zacarias, disse em sabatina Folha/UOL que esperava ter recebido o apoio do prefeito Paulo Serra (PSDB) à sua campanha. Zacarias é vice da gestão de Serra, que preferiu apoiar a candidatura de Gilvan, também do PSDB.

"Paulo Serra me chamou para compor com ele e eu aceitei ser vice no propósito de agora, em 2024, ser o candidato do governo. Foi um acordo feito lá atrás. Hoje, eu sou o sucessor natural. Eu entendi que naturalmente eu seria indicado pelo prefeito. Participei com muita fidelidade [da gestão] justamente no compromisso de agora ser indicado pelo governo. Não ocorreu, não tem nenhum problema", afirmou Zacarias.

Zacarias ainda criticou a experiência do candidato escolhido pelo atual prefeito. "Com certeza o governo atual vai ter que gastar muito dinheiro, porque o candidato deles nunca foi vereador, nunca teve ação política na

cidade. Respeito muito ele, mas eu entendi que eu seria a pessoa automaticamente indicada. Estou junto com a gestão, estou feliz."

Apesar de não ter o apoio do prefeito, Zacarias reforça que obteve a bênção do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). "Sou do PL. Qual o partido do Bolsonaro?"

Em maio, o ex-presidente solicitou que a candidatura retrasse um outdoor com a imagem dos dois na cidade de Santo André. Rivals do vice-prefeito utilizaram o episódio para dizer que ele não teria o apoio bolsonarista.

"Estão tentando denegrir minha imagem, dizendo que não tenho ligação nenhuma com ele. Estive em Brasília, já fiz vídeos com ele. Estou bem com Valdemar [Costa Neto], com o partido, com o Bolsonaro e com o Tarcísio [de Freitas] também", respondeu.

Outra situação que gerou críticas para Zacarias foi a presença, em julho, no Festival de Inverno de Paranaíacaba, distrito do município. O vice-prefeito foi acusado de utilizar de seu cargo para inaugurar um cinema durante o evento, o que



Luiz Zacarias (PL), candidato à Prefeitura de Santo André, participa de sabatina Folha/UOL Reprodução/Folha de S. Paulo no Twitter

é proibido pela lei eleitoral, já que era pré-candidato. Ele diz que apenas compareceu ao festival, sem exercer função oficial.

"Não descerrei a placa, ninguém da comunicação falou meu nome, não discursou e não usei aquele ato nas minhas redes", afirmou.

O candidato do PL criticou na sabatina a gestão atual da educação no município.

“Talvez o que faltou na nossa gestão foi uma aproximação maior do governo federal e estadual

Luiz Zacarias (PL) candidato em Santo André

"Quem é a secretária da Educação hoje? É uma engenheira. Qual a ligação da secretária com a categoria? Não se conversam. A gestão da Educação não ouve os professores e isso dificulta muito, ninguém trabalha se não for o próprio".

Zacarias afirmou apoiar o modelo de escolas civismo militares, mas disse que há outras prioridades na gestão municipal.

Sobre a prevenção de enchentes, ressaltou as ações de manutenção da rede de saneamento.

"Nos temos que trabalhar na prevenção, limpeza de bueiros e galerias, orientar a população quanto ao lixo, especialmente em épocas de chuva. É um aglomerado de secretarias que devem estar preocupadas com essa questão", disse o atual vice-prefeito.

Em uma autocrítica ao governo do qual participou junto com Serra, ele lamentou a distância da administração municipal de Santo André com o governo federal. "Talvez o que faltou na nossa gestão foi uma aproximação maior do governo federal

e estadual. Não vamos conseguir avançar sem uma parceria com São Paulo e Brasília", afirmou.

Luiz Zacarias é vice-prefeito de Santo André desde 2017, tendo sido eleito e reeleito pelo PTB. Antes, foi vereador por cinco mandatos, de 2008 a 2020 e depois eleito novamente em 2022. Foi assessor especial na Secretaria de Saúde do município durante o governo de Aidan Ravin (2009-2012). Luiz Zacarias é formado em contabilidade.

A sabatina, exibida nesta quinta-feira (15), foi conduzida por Priscila Camazano, com participação dos jornalistas Rafael Neves, do UOL, e Carolina Linhares, repórter de Política da Folha.

Na segunda (12), Folha e UOL entrevistaram a ex-vereadora Beti Siqueira (PTB), Gilvan (PSDB) fechará a série na cidade com sabatina exibida nessa sexta-feira (16). Também são pré-candidatos à prefeitura Eduardo Leite (PSB), Coronel Sardo (Novo) e André do Viva (PRTB). O ciclo de sabatinas foi promovido por Folha e UOL, foi iniciado em junho e vai contemplar ao todo 18 cidades.

Marçal e Datena escancaram diferenças entre redes e TV

Apresentador não tem engajamento e influencer fica com mínimo de propaganda



Apresentador José Luiz Datena durante convenção do PSDB que oficializou sua candidatura Felipe Trindade - 27/03/24/Folhapress

Gustavo Zeitel

SÃO PAULO Empatados na pesquisa Datafolha com 14% das intenções de voto, José Luiz Datena (PSDB) e Pablo Marçal (PRTB) tentam ajustar a comunicação de suas candidaturas à Prefeitura de São Paulo. Os dois postulantes vivem realidades semelhantes em mídias distintas.

Experiente apresentador de TV, o novo tucano sofre para se adaptar à linguagem das redes sociais e também às funções de entrevistado e debatedor.

"Fui atrapalhado [ao debate]", admitiu Datena sobre sua participação no evento da Band. "Por ser um bom apresentador, pensei que fosse dar um show nos caras", disse no programa Roda Viva, da TV Cultura.

Para ampliar seu eleitorado, ele tentará aumentar sua visibilidade nas redes sociais, meio que Marçal domina. Influenciador digital e autodenominado ex-coach, o candidato do PRTB acumula milhões de seguidores nas principais plataformas e histórico de

viralizações com polêmicas. Resta saber se Marçal está disposto a percorrer o sentido oposto de Datena: se adequar à dinâmica da TV para ampliar seu eleitorado. Segundo especialistas, o primeiro debate escancorou diferenças da mídia televisiva para as plataformas digitais.

As redes não são uma terra de hegemonia política, mas de nicho, então o sucesso de público lá é mais garantido", diz Fabio Gomes, especialista em reputação e em pesquisa de opinião. "Quem está acostu-

mado a falar para muitos nichos tem dificuldade na rede, e quem fala para nicho tem dificuldade na TV". No caso de Datena, a própria televisão tem representado uma armadilha. No podcast O Assunto, do portal G1, ele disse achar difícil ser entrevistado, e não mais entrevistador.

A afirmação previu o que ocorreria no debate, quando não soube controlar a restrição de tempo e fazer a primeira pergunta, destinada a Guilherme Boulos (PSOL). Ao ser contrariado por seus adver-

sários, o tucano não controlava o impulso de responder às provocações, deixando o seu áudio vaziar para os outros microfones do estúdio.

A campanha admite o desempenho ruim do candidato. Datena escreveu uma mensagem a aliados se desculpendo por sua atuação. Desde 2003, o jornalista apresenta o Brasil Urgente, na Band, que chega a durar mais de três horas.

Em junho, último mês em que esteve à frente da atração, a audiência foi de 3,9 pontos, segundo dados da Kantar Ibope. Cada ponto equivale a 73.279 domicílios na Grande São Paulo.

O jornalista está acostumado a falar por muitos minutos sobre um tema. Num debate, dizem seus apoiadores, é preciso olhar para a câmera e falar sobre diferentes assuntos, em curtos períodos de tempo.

Para a campanha, as gaguejadas de Datena não indicam uma falta de propostas do candidato, mas uma mania, ressaltada nas curtas intervenções no debate, e imperceptível no Brasil Urgente.

O maior desafio para o apresentador de televisão está nas redes sociais. De março a junho, quando um apresentador não postou nada na conta de seu Instagram, onde tem 958 mil seguidores.

Aliados admitem ser improvável que suas contas nas redes sociais tenham mais relevância em menos de dois meses. No momento, o objetivo é fazer com que o eleitor associe a imagem de Datena a um candidato à prefeitura, e não apenas ao jornalista.

O caminho de Marçal será o inverso. O influenciador ostenta 12,5 milhões de seguidores no Instagram e mostra domínio da linguagem das redes sociais. Ele aposta em memes — como em uma montagem que opõe a sua figura, descrita como "o bonitão"

ao "aspirador de pó", uma referência pejorativa a Boulos. Ele também investe em transmissões ao vivo, em que estabelece um contato direto com a audiência, característica da comunicação digital.

Marçal levou para a televisão o tom de informalidade que o notabilizou nas redes sociais, combinando espontaneidade e agressividade. Pediu que a audiência fizesse o "M", inicial de seu nome, proferiu expressões de baixo calão — "cidade de merda" — e, em dado momento, ele ainda se referiu a Boulos com a expressão "comedor de açúcar".

Especialista em comunicação digital, Fernando Cornils pensa ser limitada a estratégia de Marçal. "O exagero e a indignação funcionam mais para as redes sociais. Quando ele sobe o tom de voz, até o sota-

que dele de Goiânia acaba ficando mais presente", afirma. Em 2022, pesquisa da Quasi mostrou que 46% dos brasileiros se informam sobre política pela TV e 24% pelas redes.

Outro desafio do candidato será como reagir na TV em entrevistas e debates caso ele seja questionado sobre problemas de seus aliados. Em gravação revelada pela Folha, a seu onarado Alves de Araújo, o Léo Alavanche, atual presidente do PRTB, disse ter ligações com a facção criminosa PCC.

No horário eleitoral, Marçal terá tempo reduzido. Entre os primeiros colocados na pesquisa, ele é o menos temido na propaganda obrigatória, que começa no dia 30.

A distribuição do tempo será proporcional ao número de deputados federais eleitos pelos partidos em 2022. No caso das coligações, será considerada a soma dos representantes dos seis maiores partidos ou federações integrantes.

Nas semanas que vem, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) vai definir o tempo de cada candidato.

Marta reencontra Chico Pinheiro 21 anos após atrito na televisão

Joelmir Tavares

SÃO PAULO Marta Suplicy (PT) voltou a ser entrevistada pelo jornalista Chico Pinheiro mais de 20 anos após um encontro na TV que terminou mal.

A diferença é que, desta vez, os dois gravaram um material produzido pela campanha de Guilherme Boulos (PSOL), que concorre à Prefeitura de São Paulo com ela como vice.

Em março de 2003, quando a então prefeita enfrentava uma crise no transporte público, com retaliação de empresários, greves de ônibus e cerco a peregrinos clandestinos, ela se irritou durante entrevista a distância para o SPTV, jornalista da TV Globo que Pinheiro apresentava.

Contrariada com um comentário do jornalista sobre "velhos problemas de sempre com ônibus", Marta o interrompeu, elevou o tom de voz e o desafiou: "Vem ser prefeito para ver o que é São Paulo?". E mais: "É muito fácil ficar aí dizendo 'têz isso, aquilo, aumentou tarifa'".

O incidente foi rumoroso, mobilizou rivais, provocou solidariedade no PT e resultou em um pedido de des-

culpas dela ao entrevistador no dia seguinte ao confronto. Anos depois, Marta atribuiu a exasperação a tensão que vivia nos bastidores da prefeitura, o que incluía até ameaças de morte contra ela.

Nada comparável ao clima ameno no vídeo publicado pela campanha na segunda-feira (12), no qual os dois interagiram por 18 minutos em torno de uma farta mesa de café.

Convidado pelo marqueteiro da campanha, Lula Guimarães, Pinheiro conduziu uma série de perguntas de tom pessoal, no mesmo modelo de uma conversa sua com Boulos divulgada em abril.

Sem conceder entrevistas desde janeiro, quando deixou o cargo de secretária de governo Ricardo Nunes (MDB) e selou a adesão à candidatura rival a convite do presidente Lula (PT), Marta usou o espaço para exaltar qualidades que vê em Boulos e legados de sua administração (2001-2004), mas também foi questionada sobre os motivos da guinada política, ao trocar Nunes pelo projeto do PT.

"Eu fiz bem de sair", concluiu após repetir a justificativa de que decidiu abandonar Nunes



Marta Suplicy e o jornalista Chico Pinheiro em gravação para a campanha de Guilherme Boulos Repórter/Chico Pinheiro @chicopinheiro

porque "ele se ligou" ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). A petista disse se preocupar com o fato de Bolsonaro não ter sido na capital paulista, corrente que ela relaciona a "arma, raiva, polarização".

"As pessoas não querem briga, não querem armadilha, não disse. Querem paz, não violência, harmonia". Pinheiro disse a ex-prefeita que indagou a sobre a migração era uma "questão inevitável". Ela respondeu que topou compor a chapa para o deputado se tornar "mais conhecido, com mais credibilidade".

"Eu tenho uma credibilidade boa, então, eu assinando embaixo e dizendo 'pode votar que é seguro', acho que não dá", disse ela, que foi citada por 16% dos entrevistados e encabeçou o ranking de pesquisa Datafolha em março sobre quem foi o melhor prefeito da cidade dos últimos 40 anos.

Marta também afirmou, rindo, que o companheiro de chapa é tratado como "bicho-papão" por adversários, em virtude da atuação por 20 anos como líder do MST (movimento de moradia).

"Ele é uma pessoa que trabalhou muito sempre pelos mais pobres", disse, somando-

do debate e dizendo "pode votar que é seguro", acho que não dá", disse ela, que foi citada por 16% dos entrevistados e encabeçou o ranking de pesquisa Datafolha em março sobre quem foi o melhor prefeito da cidade dos últimos 40 anos.

Marta também afirmou, rindo, que o companheiro de chapa é tratado como "bicho-papão" por adversários, em virtude da atuação por 20 anos como líder do MST (movimento de moradia).

"Ele é uma pessoa que trabalhou muito sempre pelos mais pobres", disse, somando-

se aos esforços para neutralizar a pcha de radical atribuída a ele. A petista elogiou o aliado por ser "energético na fala", mas também uma "pessoa do diálogo" e que "conhece bem".

O entrevistador questionou a ex-prefeita sobre o aspecto "curioso" de que Boulos goza do apoio de segmentos mais ricos e escolarizados do eleitorado, mas "é incrível" que não tenha nas periferias "a penetração que tem por Niterói".

Ela reduziu a questão ao fato de que "as pessoas não são tão antenadas para a política", mas que isso "vai mudar bastante" com o início da propaganda, nesta sexta-feira (16).

Entre os mais pobres, Boulos é ameaçado por Bolsonaro, que exibe desempenho superior, quanto por José Luiz Datena (PSDB), segundo o Datafolha da semana passada.

No livro "Minha Vida de Prefeita", que lançou em 2008 com histórias de sua gestão, Marta escreveu sobre o dia em que, nas suas palavras, perdeu a paciência com Pinheiro.

A petista afirmou que aprendeu com a situação que "nada é pessoal, os jornalistas tentam fazer as perguntas que percebem serem as dúvidas

da população e não adianta ficar nervosa, discutir ou, pior, agredir".

Em 2004, quando disputou (e perdeu) a reeleição, Marta reanunciou o assunto em debate com José Serra (PSDB) mediado por Pinheiro. Disse que "quando eu erro peço desculpas" ao falar da situação com o apresentador, que a interrompeu com o pedido de que não envolvesse seu nome.

A gravação recente, o jornalista, que deixou a Globo em 2022 e atuou na campanha de Lula no mesmo ano, recordou os fatos com bom humor, sinalizando à ex-prefeita que não restou mágoa da parte dele e que sempre buscou tratar de forma profissional. O ambiente, de acordo com relatos, foi amistoso.

Procurado, ele diz que, assim como aceitou o convite para entrevistá-la, atenderia outros. "Faço com qualquer um. Estou a serviço da democracia", afirma, com a condição de ter liberdade para formular as perguntas.

Segundo o apresentador, a equipe da campanha preparou um roteiro, mas ele preferiu não ler. Marta não quis comentar.

Lula vê debates deteriorados e dá conselho para Boulos

BRASÍLIA O presidente Lula (PT) afirmou nesta quinta (15) que o pré-candidato à Prefeitura de São Paulo Guilherme Boulos (PSOL) não deve dar importância ao adversário Pablo Marçal (PRTB), sem mencioná-lo diretamente.

"Acho que o trabalho que Boulos tem que fazer é não dar importância para o cidadão daquele tipo, não tem nem que fazer pergunta para ele, nem responder pergunta. Deixa ele falar o que ele quiser", afirmou Lula, um dia após o seu aliado entrar

em confronto com o influenciador num debate eleitoral.

"Os debates estão ficando deteriorados, porque deteriorados estão os candidatos", disse o presidente.

A declaração foi dada em entrevista à Rádio Itatiaia, em Curitiba. O apresentador da emissora havia classificado o episódio entre os pré-candidatos do PSOL e do PRTB como a "coisa mais terrível". Ele questionou Lula sobre qual seria o seu conselho para Boulos.

O presidente não mencionou o nome de Marçal e criti-

cou o que definiu como "candidatos de redes sociais".

"Rede social que de social não tem nada. É rede digital, não predomina mentira, fake news, maldade. O cidadão que não tem coragem de olhar na tua cara e dizer o que pensa, se tranca no quarto, achaíhala sua vida, da sua família, mente o tempo inteiro", disse.

"É isso que acontece com esses candidatos. De repente, fazem milagre 1,5 milhões de votos, 2 milhões de votos. [Mas] esses caras não têm 2

minutos de argumento para discutir um problema social, não tem 3 minutos para discutir problema econômico".

No debate de quarta-feira (14), promovido pelo jornal O Estado de S. Paulo, em parceria com o Portal Terra e com a Fundação Armando Álvares Penteado (Fapsp), Marçal chamou Boulos de vagabundo. O deputado respondeu que o empresário é um mentiroso compulsivo e que tem dúvidas se Marçal é "mais caráter ou psicopata".

Marianna Holanda

Presidente ataca herança de governos anteriores em vídeo

BRASÍLIA O presidente Lula (PT) gravou um vídeo em que pede votos para candidatos a prefeito e vereador no Brasil e garantir uma vida melhor para todos e todas. Porque a gente não pode permitir que o odio e a mentira continuem a reinar nesse país. E nós precisamos continuar juntos nessa caminhada", diz o presidente no vídeo e se distribuiu para aliados utilizarem em suas campanhas.

"Por isso, eu peço a você que vote em candidatos e candidatas que estão do nosso lado, que querem o Brasil e garantir uma vida melhor para todos e todas. Porque a gente não pode permitir que o odio e a mentira continuem a reinar nesse país. E nós precisamos continuar juntos nessa caminhada", diz o presidente no vídeo e se distribuiu para aliados utilizarem em suas campanhas.

Cátia Seabra

Capitais terão 192 candidatos a prefeituras

Campanhas do primeiro turno das eleições municipais, realizadas em 6 de outubro, começam nesta sexta-feira (16)

Entenda as cores dos partidos

← Mais à esquerda

→ Mais à direita

PCO

PT

PSB

PSOL

Rede

PC do B

PCB

PV

PDT

SD

Cidad

Avante

PSD

Pros

MDB

Agir

PSDB

Podre

PMN

Repúb

DC

PRTB

PMB

PP

União

PTB

Patri

PSC

PL

Novo

As posições dos partidos foram calculadas a partir de sete questões: votação dos deputados da legenda na Câmara, coligações, autoavaliação dos congressistas, frentes parlamentares, opinião de especialistas, migração partidária e posicionamento no GPS ideológico da Folha

Aracaju (SE)

| CANDIDATO | PARTIDO |
|---------------------|--------------|
| • Candisse Carvalho | PT |
| • Danielle Garcia | MDB |
| • Emilia Corrêa | PL |
| • Felipe Vilanova | PCO |
| • José Paulo | NOVO |
| • Luiz Roberto | PDT |
| • Nully Campos | PSOL |
| • Yandra Moura | UNIÃO BRASIL |

Curitiba (PR)

| CANDIDATO | PARTIDO |
|----------------------|---------------|
| • Andrea Caldas | PSOL |
| • Cristina Graeml | PMB |
| • Eduardo Pimentel | PSD |
| • Felipe Bombardelli | PCO |
| • Luciano Ducci | PSB |
| • Luizão Goulart | SOLIDARIEDADE |
| • Maria Victoria | PP |
| • Ney Leprevost | UNIÃO BRASIL |
| • Roberto Requião | MOBILIZA |
| • Samuel de Mattos | PSTU |

Maceió (AL)

| CANDIDATO | PARTIDO |
|------------------------|---------------|
| • JHC RENOVAÇÃO | PL |
| • Lenilda Luna | UP |
| • Lobão | SOLIDARIEDADE |
| • Nina Tenório | PCO |
| • Rafael Brito | MDB |
| • Rony Camelinho | AGIR |

Manaus (AM)

| CANDIDATO | PARTIDO |
|----------------------------------|--------------|
| • Amom Mandel | CIDADANIA |
| • Capitão Alberto Neto | PL |
| • David Almeida RENOVAÇÃO | AVANTE |
| • Gilberto Vasconcelos | PSTU |
| • Marcelo Ramos | PT |
| • Roberto Cidade | UNIÃO BRASIL |
| • Wilker Barreto | MOBILIZA |

Natal (RN)

| CANDIDATO | PARTIDO |
|------------------------|--------------|
| • Carlos Eduardo Alves | PSD |
| • Heró Bezerra | PRTB |
| • Nando Poeta | PSTU |
| • Natália Bonavides | PT |
| • Paulinho Freire | UNIÃO BRASIL |
| • Rafael Motta | AVANTE |

Palmas (TO)

| CANDIDATO | PARTIDO |
|---------------------------|---------|
| • Eduardo Siqueira Campos | PODEMOS |
| • Janad Valcari | PL |
| • Júnior Geo | PSDB |
| • Lúcia Viana | PSOL |

Porto Alegre (RS)

| CANDIDATO | PARTIDO |
|-----------------------------------|---------|
| • Carlos Alan | PRTB |
| • César Pontes | PCO |
| • Fabiana Sanguiné | PSTU |
| • Felipe Carmozatto | NOVO |
| • Juliana Brizola | PDT |
| • Luciano Schaffer | UP |
| • Maria do Rosário | PT |
| • Sebastião Melo RENOVAÇÃO | MDB |

Porto Velho (RO)

| CANDIDATO | PARTIDO |
|--------------------|---------------|
| • Benedito Alves | SOLIDARIEDADE |
| • Célio Lopes | PDT |
| • Euma Tourinho | MDB |
| • Leo Moraes | PODEMOS |
| • Mariana Carvalho | UNIÃO BRASIL |
| • Ricardo Frota | NOVO |
| • Samuel Costa | REDE |

Recife (PE)

| CANDIDATO | PARTIDO |
|--------------------------------|---------|
| • Dani Portela | PSOL |
| • Daniel Coelho | PSD |
| • Gilson Machado | PL |
| • João Campos RENOVAÇÃO | PSB |
| • Ludmila Outtes | UP |
| • Simone Fontana | PSTU |
| • Tício Telles | NOVO |
| • Victor Assis | PCO |

Rio Branco (AC)

| CANDIDATO | PARTIDO |
|---------------------------------|---------|
| • Emerson Jarude | NOVO |
| • Jenilson Leite | PSB |
| • Marcos Alexandre | MDB |
| • Tião Bocalom RENOVAÇÃO | PL |

Rio de Janeiro (RJ)

| CANDIDATO | PARTIDO |
|---------------------------------|--------------|
| • Alexandre Ramagem | PL |
| • Carol Sponza | NOVO |
| • Cyro Garcia | PSTU |
| • Eduardo Paes RENOVAÇÃO | PSD |
| • Henrique Simonard | PCO |
| • Juliette Pantoja | UP |
| • Marcelo Queiroz | PP |
| • Rodrigo Amorim | UNIÃO BRASIL |
| • Tarcísio Motta | PSOL |

Salvador (BA)

| CANDIDATO | PARTIDO |
|-------------------------------|--------------|
| • Bruno Reis RENOVAÇÃO | UNIÃO BRASIL |
| • Eslane Paixão | UP |
| • Geraldo Júnior | MDB |
| • Giovanni Damico | PCB |
| • Kleber Rosa | PSOL |
| • Silvano Alves | PCO |
| • Victor Marinho | PSTU |

São Luís (MA)

| CANDIDATO | PARTIDO |
|-----------------------------------|---------------|
| • Duarte Júnior | PSB |
| • Eduardo Braide RENOVAÇÃO | PSD |
| • Fábio Câmara | PDT |
| • Flávia Alves | SOLIDARIEDADE |
| • Franklin Douglas | PSOL |
| • Saulo Arcangeli | PSTU |
| • Wellington do Curso | NOVO |
| • Yglésio Moyses | PRTB |

São Paulo (SP)

| CANDIDATO | PARTIDO |
|----------------------------------|---------|
| • Altino Prazeres | PSTU |
| • Bebeto Haddad | DC |
| • José Luiz Datena | PSDB |
| • Guilherme Boulos | PSOL |
| • João Pimenta | PCO |
| • Marina Helena | NOVO |
| • Pablo Marçal | PRTB |
| • Ricardo Nunes RENOVAÇÃO | MDB |
| • Ricardo Senese | UP |
| • Tabata Amaral | PSB |

Teresina (PI)

| CANDIDATO | PARTIDO |
|-------------------------------|--------------|
| • Dr. Pessoa RENOVAÇÃO | PRD* |
| • Fábio Novo | PT |
| • Francinaldo Leão | PSOL |
| • Geraldo Carvalho | PSTU |
| • Lourdes Melo | PCO |
| • Santiago Belizário | UP |
| • Sílvio Mendes | UNIÃO BRASIL |
| • Tersillo Alencar | MOBILIZA |
| • Tony Kerlley | NOVO |

Vitória (ES)

| CANDIDATO | PARTIDO |
|--------------------------------------|--------------|
| • Camila Valadão | PSOL |
| • Capitão Assunção | PL |
| • Du da Kawasaki | AVANTE |
| • João Coser | PT |
| • Lorenzo Pazzolini RENOVAÇÃO | REPUBLICANOS |
| • Luiz Paulo Vellozo Lucas | PSDB |

* Surgiu da fusão de PTB e PSL/PSL e aprovado pelo TSE em novembro de 2023. O PRD (Partido da Renovação Democrática) ainda não teve sua posição ideológica calculada pelo DeltaFolha

eleições na Venezuela

Lula agora diz não reconhecer Maduro vitorioso e sugere realizar nova eleição

Proposta tem apoio da Colômbia, mas rechaço de oposição e regime; ditador critica fala de Biden

BRASILIA. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse nesta quinta-feira (15) que não reconhece o ditador Nicolás Maduro como vitorioso nas eleições da Venezuela e sugeriu novas eleições ou um governo de coalizão como saída para a crise no país vizinho. "Ainda não [reconheço] Maduro como vitorioso". Ele sabe que está devendo explicação para a sociedade brasileira e para o mundo", afirmou Lula. "Tem várias saídas, como a fazer governo de coalizão, convocar a oposição. Muita gente não votou em mim e eu trouxe todo mundo para o governo".

O presidente respondeu a críticas de que o Brasil, como fizeram Argentina e Estados Unidos, deveria reconhecer a vitória da candidatura de oposição Edmundo González nas eleições do dia 28.

"Não posso dizer que a oposição foi vitoriosa porque não tenho os dados. E muito me não posso dizer que o Maduro foi vitorioso porque não tenho os dados. Não quero me comportar de forma apressada e precipitada, quero resultados", disse Lula.

A oposição venezuelana afirma que venceu as eleições com base no que afirmam ser as atas eleitorais de cerca de 80% das mesas de votação do país. Com esses dados em mãos, que foram publicados online, a aliança antichavista diz que González teve 67% dos votos contra 30% de Maduro.

Esses números são consistentes com análises indepen-

des de veículos como os americanos The New York Times e The Washington Post. Ademais, as atas eleitorais apresentadas pela oposição têm alta probabilidade de serem legítimas, de acordo com a checagem de uma organização colombiana. Um dos autores observou, independentemente do pleito, o Carter Center, também indicou vitória de González.

O CNE (Conselho Nacional Eleitoral) da Venezuela proclamou Maduro vencedor com 52% dos votos contra 43% da oposição, mas não apresentou as atas (simuladas no boletim de urna no Brasil) que comprovavam esse resultado, apesar de forte pressão internacional, inclusive do Brasil.

"Se [Maduro] tiver bom sen-



Parlamentares participam de sessão na Assembleia Nacional venezuelana, em Caracas. Frederico Pontes/APP

so, podia tentar fazer conciliação ao povo da Venezuela, quem sabe até convocar novas eleições", disse Lula nesta quinta. "Um pleito que participe o povo e deixe que participem os outros. O que não posso é ser precipitado e tomar decisões. Quero respeitar a soberania dos outros países".

Está foi a segunda vez que o presidente mencionou publicamente a eleição no país vizinho. Na anterior, foi alvo de críticas por afirmar que não via nada de anormal na situação venezuelana. Aliados disseram que ele quis se referir ao dia da eleição, no sentido de que não houve violência.

Na entrevista desta quinta, ele buscou corrigir o rumo da declaração anterior e afirmou

que o dia da eleição transcorreu sem suspensas.

Lula sugeriu pela primeira vez uma segunda eleição na Venezuela em uma reunião ministerial na última quinta-feira (8). Segundo relatos de participantes, o presidente disse que "sem provas de que as eleições foram limpas, Maduro teria de convocar um novo pleito ou seria eternamente chamado de ditador".

A saída via uma nova eleição foi sugerida a Lula por seu assessor internacional, embaixador Celso Amorim. Nesta quinta, o ex-chanceler questionou a resistência à ideia, argumentando que, se o pleito fosse repetido, os atores que se declararam vencedores certamente "ganhariam de novo".

Amorim, entretanto, disse não haver uma proposta oficial do Brasil nesse sentido e sim uma ideia que "está aí" e que, se ela ocorrer, precisaria de um "supervisão internacional robusta". Reafirmou ainda que Brasília não deve reconhecer Maduro sem a apresentação das atas eleitorais pelo CNE.

A possibilidade de uma repetição do pleito do dia 28 tem o apoio da Colômbia, que segue coordenando com o Brasil uma resposta à crise no país vizinho. O presidente Gustavo Petro citou um acordo que colocou fim a uma ditadura na Colômbia como experiência válida para a Venezuela, e depois publicou uma lista de propostas para os próximos passos.

"Suspensão de todas as ações contra a Venezuela. Anistia geral nacional e internacional. Garantias totais à ação política. Governo de coabitação transitório. Novas eleições livres", escreveu ele nesta quinta na rede social X. Ele afirmou ainda que um acordo político interno no país seria o melhor caminho para a paz. "Depende apenas dos venezuelanos", concluiu o colombiano, que vinha sendo criticado pela falta de posicionamentos mais firmes em relação à ditadura.

O presidente dos EUA, Joe Biden, também pareceu apoiar as novas eleições quando questionado durante entrevista coletiva se apoiava a ideia, o democrata disse "sim, apoio".

Entretanto, mais tarde, um porta-voz da Casa Branca ameaçou a declaração, dizendo que Biden se referia "ao absurdo de que Maduro e seus aliados não tenham sido honestos sobre as eleições". Houve rumores de que o presidente não teria ouvido ou entendido a pergunta, mas não há nenhum posicionamento da Casa Branca nesse sentido. A embaixada dos EUA na Venezuela também disse que a política americana para o país caribenho "segue sem mudanças", afirmando que Maduro deve reconhecer sua derrota.

Ditador afirma que EUA querem ser órgão eleitoral

A hipótese de um novo pleito é rechaçada pelos dois campos políticos na Venezuela. O ditador Nicolás Maduro rejeitou a ideia na quinta, dizendo que os EUA estão tentando se tornar a autoridade eleitoral na Venezuela.

"Biden deu uma opinião intervencionista sobre as questões internas da Venezuela, mas a [EUA] o desmentiram", acrescentou Maduro.

Outros líderes do regime foram mais duros. "É uma estúpida", afirmou o número 2 do chavismo, Diosdado Cabello, sobre a possibilidade de novas eleições.

"Não vamos repetir eleições como nenhuma", disse o presidente do PSUV (Partido Socialista Unido da Venezuela), a legenda que controla o Estado venezuelano e tem Maduro na liderança. "Um segundo turno? Na Venezuela não há segundo turno. Se não, não se metam nos assuntos internos da Venezuela e quem vamos respondê-los".

A principal líder da oposição na Venezuela, María Corina Machado, também desmentiu a possibilidade. Ela já declarou que o resultado da eleição de 28 de julho não é negociável, e que propõe uma repetição "é uma falta de respeito com os venezuelanos". "Se eles [o regime] não gostam dos resultados fazemos o que? Vamos a uma terceira eleição? Uma quarta? Uma quinta? Até que Maduro goze de uma vitória política e tenhamos nos seus países? Isso é uma vergonha", disse María Corina em uma entrevista coletiva online.

A líder opositora também rejeitou a ideia de uma coalizão, que foi levantada por Lula. "Em outros exemplos de coalizão havia diferenças políticas entre grupos em conflito, mas esses mesmos grupos eram democráticos", afirmou. "Não é o caso aqui". Marianna Holanda, Renato Machado, Victor Lacombe e Mayara Paizão

Vexame na Venezuela implode pretensão global do petista

ANÁLISE

Igor Gielow

SÃO PAULO. O vexame não vai além da posição brasileira acerca da aguda crise na Venezuela e um atestado de incapacidade que erode o ponto de implosão a pretensão de Lula (PT) de tornar-se um líder global informal de seu terceiro mandato.

As tendências para tal estavim dadas. Seu antecessor, Jair Bolsonaro (PL), conseguiu alienar o Brasil de todos os fóruns relevantes, rebaixando o país a uma condição de pária que famosamente orgulhava seu mais folclórico chanceler.

As tendências para tal estavim dadas. Seu antecessor, Jair Bolsonaro (PL), conseguiu alienar o Brasil de todos os fóruns relevantes, rebaixando o país a uma condição de pária que famosamente orgulhava seu mais folclórico chanceler.

runho do dito Sul Global, uma ilusão argumentativa.

Derrotado nas urnas, Bolsonaro viu nos Estados Unidos de Joe Biden um formidável adversário às suas pretensões golpistas na transição de governo. Mais de um general da cúpula militar da época citou o peso do apoio americano ao processo eleitoral e à permanência de poder no Brasil. Com a agenda ambiental, de transição energética, de segurança alimentar e de combate à miséria à mão, Lula poderia ter encaixado um discurso de fácil assunção e tornar-se, de fato, global.

Preferiu outro caminho e buscou um lugar à mesa da Guerra da Ucrânia. Igualou agressor a agredido, sendo jogado para o canto do tabuleiro. Recentemente, foi re colocado no jogo a tiracolo da China, que lidera o esforço por negociações e trouxe o Brasil como sócio minoritário em uma declaração conjunta. Pequeno quer ser visto não só como aliado da Rússia, como é, mas hoje é o único pa-

ís que pode chegar a algum lugar quando Vladimir Putin decidir que é hora de parar. Assim, mesmo que de caro na, ainda há espaço para Lula recuperar algo de sua imagem no episódio. Mas difícil mente sair descolada da percepção acerca de que lado está na Guerra Fria 2.0, polarizada por Washington e Pequim.

Desde a consolidação da ideia de uma política externa pragmática e não alinhada, sob o Itamaraty de Azeredo da Silveira (1977-1990), com a exceção dos anos Bolsonaro o Brasil sempre busca a cor do independência num mundo em constantes divisões. Para desgosto da classe lulista, ela hoje se assenta sobre a cabeça da Índia, que tem uma combinação de fatores mal cançavel para o Brasil, pujança econômica, bônus demográfico, visão geopolítica e poder militar para defendê-la. Adensando o enredo, Lula regressou a um antiimperialismo retórico mais explícito, acusando o Tio Sam pela Lava Jato e, por consequência, pe-

los 500 dias que passou na cadeia — horrorizando a diplomacia dos EUA no processo. Seus limites ficaram obvi os quando a China resolveu ressuscitar o Brics, outra relíquia da década de 2000 que busca reinventar-se. Contra a vontade brasileira, o clube foi ampliado com elementos exógenos, como a teocracia iraniana, e terá um belote teste

de estresse a ser recebido na Rússia de Putin em outubro.

Sobre a guerra em Gaza, sem delongas esqueceu que o Hamas é um grupo terrorista e hoje nem embaixador tem em Tel Aviv, embora a malcriação do governo de Binyamin Netanyahu tenha grande parcela de culpa.

Por fim, a Venezuela. A ditadura de Nicolás Maduro é incontestável até pela geografia. Cortar laços ou não requer uma intervenção militar, como fez Bolsonaro sob os auspícios de Donald Trump, foi inócua e peregrina.

Quando o venezuelano decidiu em uma camiseta anexas dos terços da Guiana, Brasília operou bem, reduzindo as tensões com o apoio interesse do dos EUA, cujas petrolíferas operam no país caribenho. De forma analógica, Biden delegou a brasileiros e colombianos a tentativa de lidar com Maduro.

Lula optou por mimar Maduro. O processo eleitoral venezuelano era uma fraude desde que o petista deixou se engambelar, restando sa-

ber se de forma consciente ou não, pela quimeria do Acordo de Barbados.

A conta veio. Se estava correto em exigir as fantasmagóricas atas eleitorais, como o Itamaraty fez de conta, o Brasil afundou-se na sucessão de crises e atitudes de Lula e Amorim. A mais recente fórmula, sugerindo um novo pleito, foi esmagada por ambos os lados e consolidou a falta de rumo do brasileiro.

O desfecho da confusão é incerto e o Brasil ainda pode tirar algum coelho da cartola com ajuda da Colômbia, mas o dano a Lula está dado. Antagonizado por antigos parceiros na América do Sul, isolado do Mercosul, o presidente não tem como conseguir lidar com o mundo onde seria óbvia. Pior: enquanto a hidra Itamaraty-Amorim se enrola sob os auspícios do chefe, o Brasil é visto como linha auxiliar do mesmo lado da Guerra Fria 2.0 em que Maduro, um ditador venezuelano era uma fraude. Pequim, debate-se para servir como, debate-se para servir.

[...] O desfecho da confusão é incerto e o Brasil ainda pode tirar algum coelho da cartola com ajuda da Colômbia, mas o dano a Lula está dado

mundo

Presidente do Equador é acusado de violência política por sua vice

Governo diz que denúncia é tentativa de golpe; ação pode levar à suspensão dos direitos políticos de Daniel Noboa

SÃO PAULO A animosidade entre o presidente do Equador, Daniel Noboa, e sua vice, Verónica Abad, atingiu um novo patamar nesta quarta-feira (14) quando um ministro do governo chamou de "tentativa de golpe de Estado" a acusação de violência política contra o líder do país.

A denúncia apresentada por Verónica Abad no TCE [Tribunal Contencioso Eleitoral], que pede a destituição do presidente Noboa e sua suspensão da participação política por quatro anos, é uma tentativa grosseira de desestabilização e constitui descaradamente uma clara tentativa de golpe de Estado", afirmou o ministro de Governo, Michele Sens. Contugi.

"Evergonhos no nível de desprezo dos que estão por trás dessa denúncia, porque desde quando a vontade popular expressa urnas e quem impede sua participação eleitoral ao ver que não tem alternativa", continuou o chefe da pasta, em um comunicado duro de uma figura que não costumava dar declarações públicas.

A desavença entre os dois remonta a campanha que deu vitória à chapa em outubro

de 2009. Em maio deste ano, Abad afirmou no jornal espanhol El País que Noboa foi desleal com ela. "Concordamos em cumprir um projeto político, e esse projeto foi traído", disse. No momento da entrevista, eles não se falavam desde que haviam sido eleitos, segundo a vice-presidente.

Uma das primeiras medidas de Noboa após a posse, em novembro do ano passado, foi um decreto para nomear Abad "embaixadora da paz" em Israel — então em guerra contra o Hamas na Faixa de Gaza havia quase dois meses.

"O presidente me quer longe", afirmou Abad na época. A vice vê a função em Tel Aviv como uma punição, uma vez que o Equador nunca teve um papel relevante nos esforços de paz no Oriente Médio.

Desde então, argumenta ela, o governo cunhou uma campanha para pressionar a renúncia — as leis no país impedem o presidente de destituir a Escolhido por seu partido para concorrer à reeleição em 2015 na última sexta-feira (9), Noboa deve entregar a Presidência a Abad quando registrar sua candidatura.

Na última terça-feira (13), a vice-presidente — que, duran-

te a campanha, afirmava que a violência de gênero era um mito — denunciou Noboa por violência política de gênero.

"[Noboa] reduziu minha participação como mulher nas discussões políticas de Estado, tentando me remover totalmente da vida pública do país, quase ao ponto de fazer desaparecer a figura institucional política da vice-presidente", diz o documento obtido pela Reuters.

"Fui praticamente banida para outro país no meio de uma guerra: eles removeram a segurança que eu mereço".

Ação também mencionou o vice-ministro Esteban Torres, a assessora presidencial Diana Jacome e a ministra das Relações Exteriores, Gabriela Sommerfeld. Noboa pode ser punido com a remoção de suas posições, proibido de ocupar cargos públicos por quatro anos e obrigado a pagar uma multa de 70 salários mínimos mensais, segundo o documento.

A chanceler também se manifestou nesta quarta ao afirmar no X, que "se forja da pior maneira um golpe de Estado disfarçado de sanção eleitoral que somente busca instabilidade e atenta contra a vontade dos cidadãos".

Com Reuters e AFP



Tela do site Infobae com fotografias do processo judicial de Fabiola Yáñez. @reuters/infobae

Indiciado por agressão, Fernández renuncia à presidência de seu partido

SÃO PAULO Um dia depois de ser indiciado pela Justiça por supostas agressões contra a ex primeira-dama Fabiola Yáñez, o ex-presidente da Argentina Alberto Fernández renunciou nesta quinta (15) à liderança do Partido Justicialista. O peronista, que nega as acusações, justificou a decisão sob o argumento de que a legenda deve ser preservada diante do que ele chamou de linchamento midiático.

O Ministério Público argentino acusou Fernández, na véspera de lesões graves, ameaças e abuso de poder. As denúncias foram formalizadas depois que Yáñez prestou depoimento na terça (13). Fernández já havia se afastado da presidência de seu partido em março, após virar alvo de duas investigações por desvio de verbas durante seu mandato à frente do pa-

is. Nesta quinta, pressionado até por aliados, ele apresentou uma carta à liderança da legenda para formalizar a renúncia em definitivo.

"Tenho o dever e a necessidade de manifestar que a decisão foi tomada com o único propósito de não envolver o partido, em que eu sempre militei, nos fatos que me são falsamente acusados", escreveu Fernández, segundo o jornal argentino La Nación.

"Espero que nenhum estilhaço do linchamento midiático ao qual estou sujeito possa prejudicar este partido em que militam homens e mulheres que tanto fazem pela igualdade de gênero e pelo respeito à diversidade".

O escândalo ganhou projeção internacional no último dia 8, quando o portal Infobae publicou fotos de Yáñez machucada após as supostas

agressões de Fernández. A própria ex primeira-dama teria enviado as imagens ao ex-presidente. No tribunal, ela disse que as agressões físicas e verbais eram frequentes e acusou o peronista de cometer terrorismo psicológico, "assedio telefônico com mensagens intimidatórias".

Fernández, por sua vez, vem reiterando sua inocência: na carta ao partido, disse ter ficado com a "alma ferida" pelo escândalo. "Os fatos dos quais me acusam são falsos. Continuo esperando que a Justiça aja como tal, pare de divulgar dados irregulares e me permita exercer o legítimo direito de defesa."

A representação do Partido Justicialista em Buenos Aires publicou uma nota para repudiard qualquer ato de violência, "independentemente de quem a tenha cometido".

semináriosfolha

folha.com/gastronomiaap

O Mundo Gastronômico de São Paulo

19 DE AGOSTO às 15H

ASSISTA ONLINE

Aponte a câmera do seu celular para a imagem ao lado e saiba mais.

saopaulo

Datafolha

ARNO

Coca-Cola

Cemil

Coca-Cola

CERATI

Dona Maria

Folha

Miguel

Miguel

Mora

MONDIAL

Miguel

ARNO

Coca-Cola

Cemil

Coca-Cola

CERATI

Dona Maria

Folha

Miguel

Miguel

Mora

MONDIAL

Miguel

ARNO

Coca-Cola

Cemil

Coca-Cola

CERATI

Dona Maria

Folha

Miguel

Miguel

Mora

MONDIAL

Miguel

FOLHA

FOLHA

FOLHA



Ativistas tentam chegar a terreno confiscado por colonos israelenses na Cisjordânia. Haem Badier/AFP

Mortes em Gaza ultrapassam 40 mil em 314 dias, diz Hamas

Israel fala em 17 mil terroristas eliminados e discute cessar-fogo com mediadores

GUERRA ISRAEL-HAMAS

SÃO PAULO Mais de dez meses após o início da guerra na Faixa de Gaza, o número de mortos no território palestino ultrapassou nesta quinta-feira (15) a marca de 40 mil, segundo o Ministério da Saúde local, controlado pelo Hamas. A persistência do conflito tem feito mediadores internacionais aumentarem a pressão por uma trégua, embora a possibilidade de um acordo, ao menos por ora, pareça distante.

O relatório divulgado pelas autoridades palestinas aponta 40.005 mortos em 314 dias da guerra Israel-Hamas. Outras 92.401 pessoas teriam ficado feridas. E mais de 1,9 milhão (ou 90% da população de 2,1 milhões) tiveram de deixar suas casas, o que configura uma das maiores crises humanitárias da atualidade.

Frente às críticas internacionais e mesmo internac, o governo de Israel tenta descredibilizar os números. O Ministério da Saúde de Gaza não faz distinção entre integrantes do Hamas e civis. Já Tel Aviv afirma que os dados são exagerados e que ao menos 17 mil terroristas foram eliminados.

A guerra de narrativa ocorre enquanto representantes de Israel e mediadores internacionais fazem nova rodada de negociações por um cessar-fogo em Gaza. Os diálogos ocorrem em Doha, após pressões de Egito, Estados Unidos e Qatar, e devem se estender pelo menos até esta sexta-feira (16).

Representantes do Hamas, porém, acusam Israel de protelar a trégua e não participam das conversas. Não há, portanto, otimismo para que um acor

do seja firmado, uma vez que Tel Aviv mantém a promessa de erradicar o grupo palestino ao mesmo tempo em que exige a devolução dos cerca de 220 reféns ainda mantidos sob poder da facção terrorista, embora não se saiba quantos deles estão vivos ou mortos.

A distância, Hamas Badran, porta-voz do Hamas, reiterou que qualquer acordo para cessar-fogo deve incluir a "retirada completa das tropas israelenses da Faixa de Gaza, além do retorno das pessoas deslocadas para suas casas, condições das quais o governo israelense não parece disposto a ceder."

Não bastassem os impasses políticos, os esforços para uma trégua ocorrem em um momento de ainda mais tensão no Oriente Médio. No último dia 31, uma ofensiva atribuída a Israel em Teerã, a capital do Irã, matou o chefe político do Hamas, Ismail Haniyeh, e o país pressiona retaliação contra Tel Aviv.

O governo dos EUA enviou à região navios, submarinos e aviões de guerra numa tentativa de dissuadir eventuais ataques. Washington espera ainda que um acordo de cessar-fogo possa neutralizar o risco de um conflito mais amplo — os negociadores americanos disseram que o dia de negociações em Doha foi construtivo.

John Kirby, o porta-voz de segurança nacional da Casa Branca, afirmou que os negociadores se concentraram em "diminuir as lacunas" para que um acordo seja aceito por ambos os lados. "Os obstáculos podem ser superados e devemos encerrar este processo [de negociações]", disse ele. "Hoje

é um começo promissor."

O diretor da CIA, William Burns, e o enviado dos EUA para o Oriente Médio, Brett McGurk, representaram Washington nas negociações, convocadas pelo primeiro ministro do Qatar, xeque Mohammed bin Abdulrahman al Thani. A delegação de Israel incluiu os chefes da espionagem, David Barnea, do serviço de inteligência interno, Ronen Bar e dos refúgios para locais, Zelig Alon.

Enquanto os impasses persistem, os combates continuam em Gaza. Nesta quinta, as tropas israelenses disseram ter atingido alvos nas cidades de Rafah e de Khan Yunis, no sul do território. Autoridades palestinas, por sua vez, acusaram Israel de matar civis em um ataque aéreo no campo de refugiados de Jabalia, no norte.

O chefe de direitos humanos da ONU, Volker Türk, disse que os 40 mil mortos em Gaza são um "marco sombrio para o mundo". Essa situação "magnífica se deve estragadamente às falhas recorrentes das Forças de Defesa de Israel no cumprimento das regras da guerra", disse ele em nota.

Ataque a vilarejo na Cisjordânia deixa ao menos um morto

SÃO PAULO Um grupo de cerca de 50 colonos israelenses, muitos deles mascarados, invadiu e ateou fogo ao vilarejo palestino de Iit, próximo da cidade de Qalqilya, no norte da Cisjordânia ocupada, nesta

quinta (15). À Agência de notícias Wafa, autoridades palestinas afirmaram que o ataque deixou ao menos um morto, Rashid Mahmud Seldia, 22, e um ferido em estado grave, baleado no peito pelos colonos e internado em um hospital em Nablus.

As forças de segurança de Israel não confirmaram a morte. Afiraram, porém, que prenderam um dos israelenses em volantes no ataque, e contaram o episódio, que segundo eles devia a atenção dos agentes de outras prioridades.

O gabinete do primeiro ministro israelense, Benjamin Netanyahu, por sua vez, classificou o incidente de "extremamente grave" em nota. "Os responsáveis por quaisquer crimes serão presos e julgados", diz o texto.

Vídeos e imagens compartilhados nas redes sociais mostram casas e automóveis em chamas após os ataques. Um agente de segurança israelense afirmou ao jornal The Times of Israel que pelo menos quatro propriedades e seis veículos foram incendiados.

Cerca de 700 mil colonos israelenses vivem em assentamentos na Cisjordânia ocupada, incluindo Jerusalém Oriental — os habitantes palestinos da região somam cerca de 2,7 milhões.

Palestinos com frequência reclamam de uma aparente leniência de Tel Aviv para com certos ataques de colonos. Arções já foram inclusive encorajadas por membros mais radicais da coalizão de ultra direita hoje a frente do Knesset, o Parlamento israelense.

Camille Melnyk

Zelenski desafia Putin com sede militar em área invadida na Rússia

GUERRA DA UCRAÍNIA

Igor Giełow

SÃO PAULO Em seu décimo dia, a invasão ucraniana do sul da Rússia continua a provocar choques políticos. O presidente Volodymyr Zelenski anunciou a abertura de uma sede de administração militar para as áreas ocupadas e a tomada da estratégica cidadezinha de Sudja, em Kursk.

A Rússia negou ter perdido o controle total da localidade, importante por ser o ponto de saída de todo o gás do país para a Europa, que segue sendo vendido em quantidades menores depois da invasão do país de Putin. Se Zelenski não estiver mentindo sobre os 1,5 mil km² tomados, trata-se de apenas 0,007% do país.

Em comparação, os russos controlam cerca de 20% da Ucrânia. Mas o componente psicológico é fundamental, em especial se alguma cidade de grande cair ou se tropas avançarem pelo bom sistema rodoviário russo mais à frente. Cerca de 200 mil pessoas deixaram suas casas.

Afinal, Putin cumpriu seu poder em 25 anos no Kremlin sob o lema de defesa da integridade territorial e soberania de seu país. Daí a provocação de Zelenski ao anunciar a abertura de um escritório em solo russo.

Os combates prosseguem também na Ucrânia: exposto do lado B do plano até aqui bem sucedido de Zelenski. Com o investimento na frente de Kursk, tudo indica que há ainda maior deficiência nas defesas no leste do país.

O Ministério da Defesa russo anunciou ter tomado uma localidade próxima de Prokopski, importante centro de logística logístico por trens da Ucrânia na região. Kiev não comentou, mas blogueiros próximos de suas forças confirmaram a informação.

Além disso, houve a usuá de troca de bombardeiros com a Rússia. A Rússia também lançou mísseis de cruzeiro contra áreas ucranianas.

Um tecnocrata, Belousov falou a generais envolvidos com a tentativa de cortar Kiev. Sua entrada em cena atada sugere que o FSB, serviço sucessor da KGB soviética que foi encarregado de organizar a defesa na forma de uma operação contraterro-

rismo, pode ter perdido a vantagem, além de confirmar o abalo militar no ataque, e contaram o episódio, que segundo eles devia a atenção dos agentes de outras prioridades.

O gabinete do primeiro ministro israelense, Benjamin Netanyahu, por sua vez, classificou o incidente de "extremamente grave" em nota. "Os responsáveis por quaisquer crimes serão presos e julgados", diz o texto.

Vídeos e imagens compartilhados nas redes sociais mostram casas e automóveis em chamas após os ataques. Um agente de segurança israelense afirmou ao jornal The Times of Israel que pelo menos quatro propriedades e seis veículos foram incendiados.

Cerca de 700 mil colonos israelenses vivem em assentamentos na Cisjordânia ocupada, incluindo Jerusalém Oriental — os habitantes palestinos da região somam cerca de 2,7 milhões.

Camille Melnyk

Isso seria um choque ainda maior para Putin, dada a importância da cidade de 400 mil habitantes, sede de uma região que responde por 40% da produção de minério de ferro russo. Mas observadores ocidentais em Moscou, que têm se informado como podem acerca da crise, dizem que a avaliação corrente é de que não há capacidade militar de Kiev para reter um centro daquele tamanho em caso de sucesso no assalto.

Há um caráter fortemente simbólico na ação ucraniana, a primeira invasão estrangeira da Rússia desde a chegada dos nazistas em 1941. Em números, é uma fração insignificante do país de Putin: se Zelenski não estiver mentindo sobre os 1,5 mil km² tomados, trata-se de apenas 0,007% do país.

Em comparação, os russos controlam cerca de 20% da Ucrânia. Mas o componente psicológico é fundamental, em especial se alguma cidade de grande cair ou se tropas avançarem pelo bom sistema rodoviário russo mais à frente. Cerca de 200 mil pessoas deixaram suas casas.

Afinal, Putin cumpriu seu poder em 25 anos no Kremlin sob o lema de defesa da integridade territorial e soberania de seu país. Daí a provocação de Zelenski ao anunciar a abertura de um escritório em solo russo.

Os combates prosseguem também na Ucrânia: exposto do lado B do plano até aqui bem sucedido de Zelenski. Com o investimento na frente de Kursk, tudo indica que há ainda maior deficiência nas defesas no leste do país.

O Ministério da Defesa russo anunciou ter tomado uma localidade próxima de Prokopski, importante centro de logística logístico por trens da Ucrânia na região. Kiev não comentou, mas blogueiros próximos de suas forças confirmaram a informação.

Além disso, houve a usuá de troca de bombardeiros com a Rússia. A Rússia também lançou mísseis de cruzeiro contra áreas ucranianas.

Um tecnocrata, Belousov falou a generais envolvidos com a tentativa de cortar Kiev. Sua entrada em cena atada sugere que o FSB, serviço sucessor da KGB soviética que foi encarregado de organizar a defesa na forma de uma operação contraterro-

rismo, pode ter perdido a vantagem, além de confirmar o abalo militar no ataque, e contaram o episódio, que segundo eles devia a atenção dos agentes de outras prioridades.

O gabinete do primeiro ministro israelense, Benjamin Netanyahu, por sua vez, classificou o incidente de "extremamente grave" em nota. "Os responsáveis por quaisquer crimes serão presos e julgados", diz o texto.

Vídeos e imagens compartilhados nas redes sociais mostram casas e automóveis em chamas após os ataques. Um agente de segurança israelense afirmou ao jornal The Times of Israel que pelo menos quatro propriedades e seis veículos foram incendiados.

Cerca de 700 mil colonos israelenses vivem em assentamentos na Cisjordânia ocupada, incluindo Jerusalém Oriental — os habitantes palestinos da região somam cerca de 2,7 milhões.

Palestinos com frequência reclamam de uma aparente leniência de Tel Aviv para com certos ataques de colonos. Arções já foram inclusive encorajadas por membros mais radicais da coalizão de ultra direita hoje a frente do Knesset, o Parlamento israelense.

Camille Melnyk

Camille Melnyk

BRASIL

Correspondente em Pequim viu surgir China parceira do Brasil

Gerardo Mello Mourão desvendou o país e projetou seu 'crescimento vertiginoso'

BRASIL-CHINA, 50

Nelson de Sá

PEQUIM No momento em que o novo líder Deng Xiaoping (1904-1997) iniciava a abertura econômica chinesa, incluía-se para o Brasil, desembarcou em Pequim Gerardo Mello Mourão, correspondente da Folha, em fevereiro de 1980. Um de seus primeiros textos foi sobre um discurso de Deng ao Comitê Central do Partido Comunista da China. Representou o "epíteto da política econômica" do líder anterior, Mao Tse-tung (1893-1976), escreveu ele, projetando que a China se tornaria, duas décadas depois, "um gigantesco mercado de consumo cujos efeitos multiplicadores garantem um crescimento vertiginoso".

Para Boris Casoy, editor-chefe que o enviou e meses depois foi visitado lá na capital, "Gerardo desvendou a China, foi um desbravador, desempenhou esse papel". O país estava "começando a aparecer e era muito diferente, um outro mundo".

Mourão (1917-2007) ficou cerca de dois anos em Pequim, com uma cobertura atenta à economia e ao comércio bilateral. Já nas primeiras semanas, escreveu extensamente sobre a primeira reunião da Comissão Mista Brasil-China que estabeleceu "as regras para as relações econômicas entre os dois países". Mas do que isso, acrescentou ele, citando um negociador, a delegação brasileira de estatais como Vale e Banco do Brasil "desmuniu a China: aprendemos que os chineses falam claro e têm um senso prático e realista das negociações".

Um de seus entrevistados foi o embaixador Marcos Azambuja, que chefiou a comitiva e, pela parte brasileira, a própria comissão. "Foi então que começamos a ter canais de relação normal, com vínculos até hoje cada vez maiores, mais íntimos", relembra o diplomata. Curiosamente, segundo um economista chinês ouvido posteriormente por Mourão, o modelo industrial do Brasil era visto então como "prezivelmente importante" pelas autoridades de Pequim, pelo al-



Gerardo Mello Mourão (à dir.) e o bispo católico Deng Yiming em 1982, em Macau. Arquivo pessoal

to crescimento com base em importação de bens de capital e em mão de obra barata.

O correspondente não se limitou à economia. "Ele percorreu a China de alto a baixo e foi até a Mongólia, o Vietnã", conta um de seus filhos, o embaixador Gonçalo Mello Mourão. Por alguns dias, cobriu a fronteira vietnamita a última e breve guerra de Pequim. Abriu uma reportagem com as palavras de um coronel do Vietnã Tran Cong Man: "Esta vez, é a China que nos está fazendo guerra. Como acontece quase ininterruptamente há 2.000 anos, estamos matando e morrendo todos os dias". Casoy sublinha que Mourão "era um literato um escritor", e recorda um texto em que comparava comidas extravagantes de uma cidade chinesa que visitou com aquelas do interior do Ceará, seu estado de origem. Poeta, ele publicaria depois "Algumas Partituras" (Topbooks, 2002), que incluía a seção "Lira da China", apresentando versões e adaptações, com o suporte de um tradutor jesuíta, a partir de clássicos chineses.

Pouco antes de viajar para Pequim, já havia publicado "Mao Tse-Tung: Poemas" (Paz e Terra, 1979), com traduções suas a partir de edições em inglês e espanhol.

Mourão contava para amigos, segundo relatos na imprensa cearense, que foram tempos de isolamento, sem conseguir aprender a língua, e que por vezes parava para ouvir Luiz Gonzaga cantando "A Triste Partida" e chorava.

Mourão trabalhou no quarto 4.006 do Hotel Pequim, com a mulher, Léa. Chegou a receber por algumas semanas o artista plástico Tunga (1957-2016), seu outro filho, que segundo Gonçalo saiu de Pequim adepto das tintas chinesas, as quais pedia para o pai enviar.

Azambuja relembra a trajetória política de Mourão no Brasil, antes de Pequim: "Olha, o Gerardo era uma pessoa muito política, porque tinha um temperamento com tencioso", diz. "Era bom jornalista, muito inteligente, mas combativo, um homem que tinha prazer na polêmica. Era, ao mesmo tempo, acusado de ser de direita e de esquerda".

O correspondente havia participado do movimento integralista na juventude. Foi preso várias vezes durante o Estado Novo (1937-1945) de Getúlio Vargas e chegou a ser condenado à pena de morte, como lembra Casoy. Depois, eleito deputado federal pelo PTB, acabou sendo também pela ditadura militar, em 1969.

Projeto de lei chinês torna casar mais fácil e dificulta pedir divórcio

HONGKONG | REUTERS A China elaborou um projeto de lei que tornará mais simples para os casais registrarem seu casamento, enquanto o divórcio se tornará mais difícil, uma medida que recebeu críticas de internautas e se tornou um dos principais assuntos nas redes sociais locais nesta quinta-feira (15).

O projeto, com o objetivo de construir uma "sociedade familiar amigável", foi divulgado pelo Ministério de Assuntos Cívicos da China nesta semana. As mudanças podem envolver casais que não compareceram ao casamento no dia 11 de setembro.

Autordades chinesas têm buscado formas de incentivar jovens a se casarem e terem filhos após a queda da população do país por dois anos consecutivos. A lei propõe remover restrições regionais para o casamento presentes na lei anterior, segundo a qual os matrimônios tinham que ser realizados no local de registro do casal.

Os divorciados estarão sujeitos a um período de reflexão de 30 dias, durante o qual, se uma das partes não estiver disposta a se separar, poderá retirar a solicitação, encerrando o processo.

"É fácil se casar, mas é difícil se divorciar. Que regra estúpida", escreveu um internauta na plataforma de mídia social chinesa Weibo 9898.HK, atraindo dezenas de milhares de curtidas.

A regulamentação visa reduzir os divórcios impulsivos, manter a estabilidade social e proteger os direitos legítimos das partes envolvidas, disse Jiang Quanbo, professor do Instituto de Estudos da População e Desenvolvimento da Universidade de Jaotong de Xi'an, ao jornal estatal Global Times.

O número de casais que se casaram oficialmente no primeiro semestre foi de 3,43 milhões, uma queda de 498 mil novos matrimônios em relação ao ano anterior e o menor índice desde 2013, conforme dados do regime.

O casamento é geralmente visto como um pré-requisito para ter filhos devido a várias leis, incluindo uma que exige dos pais a apresentação de certidão de casamento para registrar o bebê e receber benefícios.

Muitos jovens chineses estão optando por permanecer solteiros ou adiar o casamento por preocupações como a segurança no emprego, a medida que o crescimento na segunda maior economia do mundo desacelera.

A rigidez política do filho único, lançada pelo regime chinês em 1979, vigorou até 2015. A medida drástica foi tomada para controlar o rápido crescimento populacional, que era visto como uma ameaça ao desenvolvimento econômico e à qualidade de vida dos chineses. Muitas mulheres foram forçadas a abortar, recém-nascidos foram abandonados até morrerem sozinhos, e uma rede de tráfico de bebês se instalou no país.

3,43 milhões de casamentos foram registrados no primeiro trimestre deste ano. A China, com uma queda de 498 mil novos matrimônios em relação ao ano anterior

Xi fala em 'novo ponto de partida' em relação bilateral

PEQUIM O líder chinês, Xi Jinping, enviou mensagem nesta quinta-feira (15) ao presidente Lula, propondo usar o 50º aniversário das relações bilaterais "como um novo ponto de partida para fortalecer o alinhamento das estratégias de desenvolvimento", sem dar mais detalhes.

Ele deve fazer uma visita de Estado à Brasília em novembro, e os dois países já vêm negociando acordos, inclusive uma eventual entrada do Brasil na Iniciativa Cinturão e Rota, programa chinês para infraestrutura no exterior.

Na última semana, Xi enviou ao Brasil a vice-chanceler Hua Chunying, que se reuniu por cerca de quatro horas com a secretária geral do Itamaraty, Maria Laura da Rocha, e o secretário do órgão para a Ásia e o Pacífico, Eduardo Paes Saboia. Em mídia social, a Hua afirmou ter solicitado "conversas profundas" com a colega brasileira, usando "levar a cooperação a patamares ainda mais elevados", também sem detalhar.

Hua e Paes voltaram a se reunir dias depois em Montevidéu, no Uruguai, quando o diálogo China-Mercosul, se-



A secretária-geral do Itamaraty, Maria Laura da Rocha (esq.), com a vice-chanceler chinesa Hua Chunying (dir.) durante encontro em Brasília, em 7 de agosto de 2024. Itamaraty/Divulgação

gundo a diplomata chinesa, "começou a pisar no acelerador". Participou também a secretária de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Tatiana Prazeres. Segundo Nicolás Albertoni,

vice-chanceler do Uruguai, país que neste ano está na presidência do Mercosul, a China deve apresentar nos próximos meses um esboço de plano de fortalecimento do diálogo. O governo uruguaio defende que o bloco sul-americano e Pequim fechem um acordo comercial.

Em sua mensagem a Lula, Xi escreveu que em meio século a relação bilateral, independentemente das mudanças no cenário internacional, manteve um desenvolvimento

estável, com influência global cada vez mais proeminente e estratégica".

Citou que ambos assumiram "papeis significativos na contribuição para a paz mundial", aparente referência ao documento bilateral sobre a Guerra na Ucrânia, dois meses atrás. Segundo o líder chinês, "são bons parceiros que pensam da mesma forma, que se unem e avançam juntos".

De sua parte, também em mensagem, Lula afirmou que os dois países "tracarão um novo caminho juntos".

Acrescentou, neste momento em que o Brasil busca ampliar para além das commodities as suas exportações à China, que a cooperação bilateral vem se tornando "cada vez mais diversificada". Os vices Gerardo Alcikim e Han Zheng também trocaram mensagens por escrito. Em artigo publicado nesta quinta pelo China Daily, de Pequim, o presidente brasileiro defendeu maior cooperação, especificamente, em "áreas na fronteira do conhecimento, semicondutores, inteligência artificial, energias renováveis e limpas, ciência, cultura, comércio eletrônico, solar e biomassa, NS

Ao fim do fundamental, aprendizado de pobres e ricos tem abismo de 4 anos

Resultado do Ideb 2023 na rede pública varia de acordo com nível socioeconômico das escolas

Paulo Saldanha e
Isabela Palhares

BRASILIA E SÃO PAULO Os dados de 2023 do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) 2023 mostram que a desigualdade entre escolas públicas que atendem alunos mais pobres ou mais ricos teve uma leve oscilação ao fim do ensino fundamental com relação a 2021, ano marcado pela pandemia

Ainda assim, a desigualdade se mantém: as médias de escolas com alunos mais pobres no ano passado apresentaram uma diferença equivalente a quatro anos de aprendizado na comparação com escolas mais ricas. E essa é uma distância entre escolas públicas

O Ideb 2023 foi divulgado na quarta-feira (14) pelo MEC (Ministério da Educação). O indicador é calculado a partir de dois componentes: a taxa de aprovação das escolas e as médias de desempenho dos alunos em uma avaliação de matemática e português, o Saeb

A cada dois anos, três etapas têm indicadores calculados: os anos iniciais (5º ano) e finais (9º ano) do ensino fundamental e o ensino médio. Há dados por escolas e médias por redes para o país.

As médias escondem detalhes particulares de cada escola e rede. Um dos mais relevantes é o nível socioeconômico dos alunos de cada unidade. Pesquisas já mostram que é muito mais desafiador alcançar melhores resultados com estudantes de famílias mais pobres

A reportagem cruzou os dados do Ideb 2023 e 2021 dos anos finais com o INSE (Índice de Nível Socioeconômico) das escolas, instrumento elaborado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), também responsável pelas avaliações

O indicador socioeconômico, calculado por escola a partir de informações dos alunos, leva em conta dados como renda familiar, escolaridade da mãe, condições de moradia entre outros fatores

Em 2023, a média do Ideb dos anos finais variou 17 pontos entre os níveis mais baixo e mais alto em 2021, essa diferença era maior, de 177. Como comparação, o Brasil só conseguiu avançar 1,2 ponto no Ideb dos anos finais na rede pública desde 2007, quando o indicador foi criado

Além disso, as disciplinas do Saeb, também há desigualdades consideráveis

A maior aparece em língua portuguesa. São 45,9 pontos de diferença entre as escolas no grupo de menor nível socioeconômico e unidades escolares da ponta de

cima. Essa diferença era de 51,4 pontos em 2021

Já em matemática, a distância é de 43,9 pontos em 2023. Foi de 52,4 na edição de 2021

Como a variação de 12 pontos na escala do Saeb representa a progressão de um ano inteiro de ensino, é possível concluir que alunos mais pobres têm um atraso de cerca de 4 anos de aprendizado. Isso é visto tanto em 2023 quanto em 2021

Em 2021, o fechamento das escolas por causa da pandemia de coronavírus resultou em uma queda de aprendizagem dos alunos de escolas em todas as etapas da educação básica. A própria participação na avaliação federal havia sido menor — há mais escolas com resultados divulgados em 2023 (6, para essa análise, também o INSE calculado)

O Inep classificou as escolas brasileiras em sete níveis socioeconômicos, de acordo com o indicador divulgado em 2021 (mas que continua a valer para este ano). Como há poucas escolas nos níveis 1 e 7, a reportagem reuniu as escolas em cinco intervalos, agrupando os níveis 1 e 2 e os níveis 6 e 7

Dessa forma, cada intervalo ficou com um número de escolas mais equilibrado, ainda que os níveis intermediários concentrem mais unidades

A tabulação mostra que tanto o Ideb quanto as notas do Saeb sobem a cada intervalo de nível socioeconômico. No intervalo das escolas mais pobres, há uma melhora das notas de português e matemática no ano passado com relação a 2021, enquanto ocorre o oposto entre as escolas mais ricas

A média da rede pública do país para os anos finais do ensino fundamental em 2023 foi de 4,7 pontos, não tendo alcançado a meta de 2021, de 5,2

As 8.902 escolas nos três níveis socioeconômicos mais baixos ficaram abaixo da média nacional, por exemplo. Já os três níveis mais altos, que reunem 12 mil escolas, tiveram uma média de Ideb superior de 5 pontos

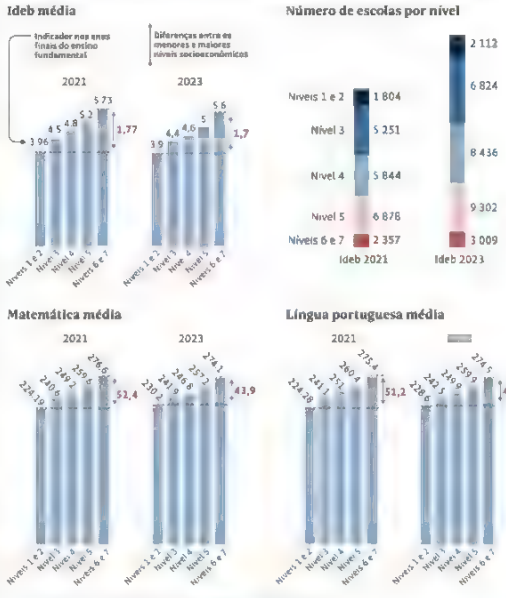
Considerando apenas os dois níveis superiores, que foram agrupados pela reportagem, o país superou a meta de 2021: a média das 3.009 escolas desse grupo foi de 5,6

Todas essas médias não significam que todas as escolas de cada intervalo tenham tido o desempenho igual. Há casos de escolas com alunos pobres e que superaram as médias do país

Os dados mostram que 60 escolas entre as mais pobres não alcançaram ou superaram a nota 6,3 nos anos finais do fundamental. Essa é a média das escolas particulares nessa etapa.

Desigualdade na rede pública

Resultado do Ideb varia de acordo com nível socioeconômico das escolas, distância era maior em 2021



Escola Municipal Pequeno Príncipe, em Santana do Mundaú, Alagoas. Pedro Ladeira/Folhapress

Últimos 650 estudantes sem aula em Porto Alegre vão retomar ano

Carlos Vilela

PORTO ALEGRE Sem aulas desde o início das enchentes de maio, 650 alunos de sete escolas da rede municipal de Porto Alegre vão retomar o ano letivo na próxima segunda-feira (19)

Os estudantes voltaram às aulas em locais alugados temporariamente pela Smed (Secretaria Municipal de Educação). Todas as escolas atingidas e as salas temporárias se concentram na zona norte da capital, região mais atingida pelas enchentes. Das sete escolas, seis são de educação infantil

O transporte dos estudantes será realizado pela prefeitura tendo como ponto de partida o prédio da escola de origem

Um total de 14 escolas municipais foi diretamente afetado pela enchente histórica que atingiu Porto Alegre em maio. Segundo a Smed, o retorno dos 650 alunos significa 100% dos 4.147 estudantes de escolas atingidas de volta às aulas

A rede municipal agora se prepara para impedir que ocorra um deslize entre os primeiros alunos das escolas que abriram no fim de maio, e os que ficaram afastados do ambiente escolar até agora. Ao todo, são cerca de 60 mil alunos na rede

— Mesmo que o nosso calendário escolar tenha sido flexibilizado pelo MEC (Ministério da Educação), orientamos nossas escolas a elaborar planos de ação pedagógica para recuperar a carga horária e garantir as aprendizagens dos alunos”, afirma o secretário municipal de Educação Mauricio Cunha

Na próxima semana, as Emels (Escolas Municipais de Educação Infantil) Vila Elizabeth e Miguel Veloso, no Saracá, passarão a funcionar na sede do SESI do bairro Rubem Berta

O estudante das Emels Humaitá, Passinho Douro e Patinho Fao voltaram às aulas em salas da escola particular São Francisco. A escola Família e Meu Amiguinho funciona na área do grupo social ACC (Associação dos Amigos da Cristóvão Colombo)

Alunos da Emel (Escola Municipal de Ensino Fundamental) Migrantes, no bairro São João, passaram a aulas na Emel Pádua Cortes, na Vila Ipiranga

Eles trocam de lugar com a Emel (Escola Municipal de Ensino Fundamental) João Goulart, que retorna ao seu prédio no bairro Saracá com a conclusão das intervenções

Alunos terminam ensino médio sem saber calcular porcentagem

SÃO PAULO Os resultados do Ideb 2023 mostraram o cenário de estagnação do sistema educacional brasileiro em patamares de aprendizado muito baixos. Como as deficiências vão se arrastando ao longo da trajetória escolar, os alunos terminam o ensino médio sem saber, por exemplo, como calcular porcentagem

Os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, principal indicador de qualidade da educação, mostraram uma leve melhora no desempenho dos anos iniciais do ensino fundamental (do 1º ao 5º ano) e ensino médio, e queda nos anos finais (do 6º ao 9º ano)

Para calcular o índice, um dos critérios é o resultado das provas do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), que medem o desempenho dos estudantes em matemática e português. As notas de 2023 mostraram que a média do país segue ainda em patamares muito baixos

Os alunos do 3º ano do ensino médio das escolas públicas obtiveram uma média de 264,6 pontos em matemática e 270,2 em língua portuguesa, o que significa que estão no nível 1 de proficiência, em uma escala que vai de 1 a 8

Com esse nível de aprendizado, os estudantes não sabem, por exemplo, de com

preender novena em tirinhas e interpretar uma tabela

Eles, no entanto, ainda não aprenderam a fazer cálculos de porcentagem ou resolver problemas matemáticos usando operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais

O ensino médio é considerado um dos maiores gargalos da educação básica

Houve uma reforma da etapa aprovada em 2017, com a implementação iniciada nas salas de aula em 2022, para alunos do 1º ano. Após críticas na implementação, o governo Lula (PT) aprovou neste ano uma nova mudança na estrutura da etapa, que deve começar a valer no próximo ano

A principal alteração feita em 2024 é o aumento da carga horária para disciplinas tradicionais, que tinham sido reduzida para dar espaço aos chamados itinerários formativos

O baixo desempenho escolar no país, no entanto, começou ainda nos anos iniciais do ensino fundamental. O Ideb 2023 mostrou que os alunos do 5º ano das redes municipais do país obtiveram uma média de 208 pontos na avaliação de língua portuguesa, o que significa que estão no nível 4 de proficiência, em uma escala que vai de 1 a 9

Nesse nível, os estudantes conseguem, por exemplo, entender o efeito de humor em uma piada ou identificar uma informação explícita em uma receita culinária. Porém, eles não aprenderam ainda a identificar assunto e opinão em uma reportagem ou reconhecer a finalidade de um texto escrito em um cartão

Em matemática, a média foi de 219 pontos, o que também significa que estão no nível 4 de proficiência. Nessa faixa, os estudantes conseguem converter uma hora em minutos e interpretar horas em relógios de ponteiro

Eles não conseguem, no entanto, calcular a área de

uma figura retangular ou somar quantidades diferentes de dinheiro, como moedas e cédulas de real

Para os anos finais do fundamental, o Ideb mostrou que os alunos do 9º ano das escolas públicas tiveram uma média de 251 pontos, em matemática, e 254,6, em português — equivalente ao nível 3 de proficiência, em uma escala também de 1 a 9

Nesse nível, os estudantes conseguem determinar a soma ou a diferença em operações com números inteiros. Mas não conseguem converter entre unidades de comprimento de metros para centímetros, por exemplo. IP

cotidiano

Evitar gelo em avião exige preparo da tripulação

Planejamento pré-voo é fundamental na prevenção; congelamento é principal hipótese para queda da aeronave da Voepass

Tullio Kruse

SÃO PAULO O acúmulo de gelo nas asas do avião se tornou a principal hipótese para a queda do voo 2283 da Voepass na sexta passada (9) por uma combinação de fatores.

Havia condições severas de meteorologia que favoreciam a formação de gelo, a aeronave ATR 72-500 voava exatamente na altitude onde esse fenômeno é mais intenso e existe um histórico de acidentes desse modelo nessas condições.

Mesmo que menos frequentes no Brasil do que em países com clima mais frio, o congelamento das asas é um problema frequente na aviação. Evitar o exaustivo procedimento que começa no planejamento pré-voo e envolve até o comportamento da tripulação ao operar a aeronave.

O gelo é um risco à aviação porque altera as condições que permitem uma máquina com toneladas de aço se erguer no ar, ou seja, o formato aerodinâmico de seu corpo a direção e o atrito do ar que sustenta o avião e, por fim, a distribuição de seu peso.

Ele se forma a partir do choque entre gotículas de água que ficam suspensas no ar a temperaturas abaixo de 0°C, dentro de nuvens.

"O formato das asas de um avião muda muito em estudo para fazer com que o ar passe por ela de forma a fornecer sustentação", explica o professor James Rojas Waterhouse, do departamento de Engenharia Aeronáutica da USP.

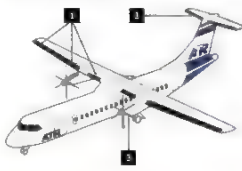
"Quando se começa a formar o gelo, ele vai distorcendo esse formato e alterando as forças de sustentação. Ele diminui a sustentação do avião no ar e aumenta o atrito, além de alterar o peso".

Waterhouse diz que, por causa do acúmulo de gelo em

Proteção contra gelo no ATR 72-500

Sistema pneumático de degelo

Câmaras infláveis, que usam ar quente dos motores, quebram o acúmulo de gelo em superfícies da fuselagem



1. Bordas das asas
2. Bordas do estabilizador horizontal
3. Entrada de ar do motor

Como funciona

Desligado



Ativado



As câmaras pneumáticas produzem ondulações ao longo da borda das asas e do estabilizador horizontal para quebrar o gelo

Gelo na asa

O gelo muda a distribuição de peso e principalmente a direção do ar que sustenta a aeronave (ou perfil aerodinâmico), aumenta resistência contra o avanço do avião, e diminui a sustentação da aeronave no ar

Normal

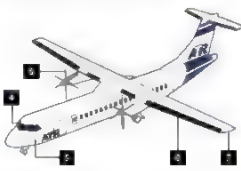


Com acúmulo de gelo



Sistema elétrico antigelo

Combina aquecimento elétrico e força centrífuga para proteger partes onde o degelo pneumático não funciona



4. Para-brisa*
5. Piloto*
6. Hélices
7. Extremidades de contro e de voo
8. Detector eletrônico de gelo

Gelo no pitot

Se o gelo bloqueia a entrada do tubo do sensor ou se acumula em seu interior, instrumentos como o indicador de velocidade vertical e o altímetro e o velocímetro deixam de funcionar

Como funciona

O tubo recolhe ar externo do avião e, com auxílio de outros instrumentos, envia dados de altitude, velocidade e velocidade vertical



*É um sistema antigelo permanente, mesmo quando desligado em outros componentes

Fonte: ATR e Airbus

Infografia: Luciana Veronesi

várias partes do avião, modelos turbohélices — como é o caso do ATR 72-500 — estão mais suscetíveis a dificuldades de controle da aeronave. Se o acúmulo de gelo se agravar, a resposta do avião aos comandos do piloto piora, fazendo com que ele perca a condição de realizar algumas manobras.

É como se você estivesse dirigindo um carro em que a direção não volta automaticamente ao eixo, como costuma acontecer. Em vez disso, imagine que a direção começa a ir de um lado para o outro*, compara o professor.

Aviões como o ATR 72-500 dispõem de uma combinação de dois sistemas para lidar com o problema: um sistema elétrico antigelo e um pneumático de degelo.

O sistema elétrico é alimentado pelo giro das turbinas e protege algumas partes da aeronave, como o para-brisa

✚ ATR da Voepass faz pouso de emergência no interior de MG

Um avião ATR da Voepass fez um pouso de emergência em Uberlândia (MG), no meio da noite de quinta-feira (15). Segundo fontes no aeroporto, o problema, não confirmado pela empresa aérea, seria uma pane elétrica.

O avião é um ATR 72-500, modelo semelhante ao que caiu em Vinhedo (SP), provocando a morte de 62 pessoas. O voo PTB 221, procedente de Rio Verde (GO), na para o aeroporto de Guarulhos, em São Paulo.

e os pilotos (sensores acoplados às fuselagens que medem condições como pressão do ar e velocidade).

O sistema pneumático é um complemento vital ao elétrico. Câmaras de borracha, instaladas justamente nos bordos de ataque, inflam com ar quente que vem dos motores e, assim, quebram o gelo que se acumula nas asas e no estabilizador da cauda.

É necessário acionar o sistema manualmente, o que é procedimento padrão em voos como o 2283 da Voepass, que atravessa grandes áreas propícias à formação de gelo. Uma vez acionado, as câmaras inflam e mudam de formato periodicamente e constantemente para seguir quebrando gelo ao longo da travessia numa condição adversa.

Segundo o piloto Raul Marinho, presidente do Bagas (Grupo Brasileiro de Segurança Operacional de Aviação Geral) da Anac, a prevenção começa com a equipe de despacho da aeronave, que recebe mensagens dos serviços de tráfego aéreo e os planos de voo orientam a tripulação.

"Ele [o piloto] tinha consciência que estava enfrentando formação de gelo nas asas". Essa é uma questão central, afirma Marinho. "Essa questão faz parte dos alertas dos boletins meteorológicos. Quando existe condição para formação de gelo, a tripulação é alertada pelo pessoal do despacho, e isso faz parte do currículo de treinamento dos pilotos", completa.

Dados de voo mostram que o avião da Voepass teve dois momentos de desaceleração brusca que coincidem com a entrada na zona de nuvens carregadas. A orientação para quando o gelo se acumula nas asas é baixar a altitude e aumentar a velocidade.

Queda de aeronave de pequeno porte em MT mata cinco

Alécia Sousa

RIO DE JANEIRO Um avião de pequeno porte caiu na manhã de quinta-feira (15) em uma fazenda a 80 km da cidade de Apiacás, no extremo norte de Mato Grosso, matando as cinco pessoas a bordo.

De acordo com a Polícia Civil, o avião estava registrado em nome do empresário Arni Alberto Spiering, de 60 anos. Na aeronave estavam ainda dois netos do empresário, João Marcos Trojan Spiering e Arni Alberto Spiering Benoz, e gerente comercial Ademair de Oliveira, e o piloto Helder de Souza, de 44 anos.

Spiering era proprietário da Solimões Vults Brancas, uma empresa de serviços e combustíveis em Mato Grosso. A empresa possuiu nas redes sociais uma nota lamentando a tragédia.

Segundo a polícia, a aeronave prefixo PS AAS 4 foi bricada em 2010, explodiu na época.

Equipes da Delegacia de Apiacás e peritos coletaram materiais no local do acidente e em outras fontes de dados para checar a identidade das vítimas.

Os corpos seriam levados para a unidade da Polícia Penal de Cuiabá, onde a perícia técnica de Mato Grosso em Alta Floresta.

A delegada de Apiacás, Paula Meira Barbosa, disse que o trabalho de remoção dos corpos seria demorado principalmente em razão do estado em que se encontra a aeronave, que foi totalmente incendiada.



Rua Luis Orsini de Castro, no Jabaquara, em São Paulo, onde Fokker 100 da TAM caiu em 1996

Denise Veiga/Polifox

Moradores da rua onde caiu Fokker 100 da TAM revivem memórias com acidente em Vinhedo

Lucas Lacerda, Danilo Verpa e Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO A rua Luis Orsini de Castro, no Jabaquara, zona sul de São Paulo, é tão simpática quanto milhares de outras em bairros residenciais. A via se estende em declive por 250 metros cercada de casas, árvores, um bar e uma oficina de geladeiras.

Há quase três décadas, em 31 de outubro de 1996, parte dos imóveis da rua foi destruída por destroços e pela explosão do jato Fokker da Tam, que caiu no local dois minutos após decolar do aeroporto de Congonhas. Com 99 mortos,

foi um dos acidentes mais letais já registrados no Brasil.

A rua e seus moradores mudaram. Parte do que vivia na área atingida pelo acidente foi demolida, vendendo ou alugando os imóveis. Quem ficou conta que mantém na memória os sons de corpos entalados e o cheiro de queimado.

A queda do avião modelo ATR 72-500 da Voepass, que deixou 64 mortos em Vinhedo (SP) na última sexta-feira (9), também disparou outras lembranças entre moradores da rua Luis Orsini de Castro. "Logo que vi pela televisão, lembrei da velha TAM", diz a reportagem Solemar Schi-

mith, 70, na manhã de quarta-feira (14). "Se for dano estrutural [a causa do acidente da Voepass].

Isso não se faz, acho uma falta de respeito muito grande". O avião da Voepass passou por manutenção antes do acidente, afirma a companhia aérea e especialistas apontam que não é possível fazer relação entre um suposto dano estrutural e o desastre.

Na época do acidente da Fokker da TAM, Solemar vivia com o marido e os dois filhos a 178 km de distância dali, em Bauri, no interior paulista. Recebeu na hora um telefonema da mãe, Abigail Schi-

mith, que morava em uma rua no final da Luis Orsini, e seguiu para a capital.

"Ela disse que estava trancada em casa e falou de uma explosão na rua", conta. Daquela dia ela também se lembra do padrinho falando sobre o combustível da aeronave. Como o avião havia acabado de decolar, o combustível esborrachou ao longo da rua, incendiando carros e danificando casas.

Solemar afirma que, traumatizada, a mãe decidiu deixar São Paulo de van, porque não queria mais de avião até o fim da vida. "Nós fomos morar no Nordeste, fica-

mos lá por 26 anos", relata a filha, que voltou há seis meses à capital paulista para morar na antiga casa da família.

Edmar de Oliveira, 57, afirma que também não viaja de avião. Prefere se deslocar de carro, ônibus ou barco, ainda que a viagem dure dias. Paraense, ele conta que se mudou para a rua das Anjagens, paralela à Luis Orsini de Castro, meses antes do acidente com o avião da TAM em 1996.

"Acordi com aquele estrondo, olhei da varanda e vi fumaça subindo. Fui até a esquina e vi aquela intensidade de fumaça e fogo".

Atualmente ele toca uma oficina de eletrodomésticos com um sócio na rua do acidente. E conta que por anos ficou apreensivo com cada ruído de avião que ouvia. "É um trauma muito forte para quem viu corpos em saco plástico".

Outro morador, Antonio Sabino, 74, lembra que estava trabalhando no Jaqueira, na zona oeste, quando viu o acidente da TAM pela TV naquela manhã de 31 de outubro. "Me perguntei se era aqui mesmo, mas reconheci quando vi a reportagem".

A casa da família, um sobrado no fim da rua, não foi atingida pelo avião, mas o calor do incêndio danificou parte de um parapeito no segundo andar, derretendo o tint. Sabino diz que ele e o pai foram indenizados pela companhia aérea.

A casa, assim como parte do bairro, não sofreu danos de energia elétrica por alguns dias. Depois do susto, a família retomou a rotina, embora o ruído dos ônibus assustasse especialmente as crianças.

"Todo mundo fala que é como rano, espera que não caia duas vezes no mesmo lugar. Queríamos que não acontecesse nenhuma [vez], contou morador.

Ele vê todos os meus stories

Ela sabia que, no fundo, ainda estavam juntos

Tati Bernardi

Escritora e roteirista de cinema e televisão, autora de "Depois a Louca Sou Eu"

Gisele não aparentava qual quer dar de amor. Tranquila e maquiadíssima, ela me em controu para um café na padaria que fica no meio do caminho entre nossas casas. Con-
tôu que já estavam separados fazia algumas semanas, mas que ela sabia que, "no fundo", ainda estavam juntos. "Ele vê todos os meus stories".

Ero o final da tarde de um domingo de inverno. Eu estava com o casaco que havia usado para dormir e um ténis vermelho imundo. Gisele usava

meia-calça cinza transparente com sãia curta balonê. Ela não quis achar que ela estava vestida para seu ex namorado, não caberia a uma progressista pensar isso.

Tivemos que tirar pelo menos umas 20 fotos, testando à exaustão a luz do dia que finalmente dava. Com bico para afinar o rosto, com risado de cabeceira jogada para trás e, por fim, com rostos colados e olhos penetrantes, como que em sinuando uma trepada lésbica após a miniortinha de mirtilo e o café com leite com dese-

nho de coração. Gisele foi em hora como quem sai radiante de um date perfeito.

No mesmo ano, foi sozinha para o Japão. Quando postou dois pratos de ramen e a legend "Um viva a nós" ou quando fotografou uma quantidade exorbitante de enguias d'água doce "nossas preferidas", eu quis achar que ela estava na mesa com novos amigos.

Então Gisele passou no metrô e ele viu todos os seus stories. Fez o corte de cabelo

long bob e ele viu todos os seus stories. Tirou um pequeno tu me benigmo do céu da boca e ele viu todos os seus stories. Agradeceu ao SUS ao se vacinar pela primeira vez com tra a Covid 19 e ele viu todos os seus stories.

Passou o ano novo em Caraiiva na companhia de Marcos, seu atual namorado. e ele viu todos os seus stories. Adotou a vir latinha Douglas e ele viu todos os seus stories. Enterrou seu pai e ele viu todos os seus stories. Fez publi de bioestimu-

lador de colágeno facial e ele viu todos os seus stories. Foi à praia terceira vez e ele viu todos os seus stories. Até que, seis anos depois do término, Gisele marcou seu casamento.

Foi uma festa razoavelmente pequena, aliada que a frase "cerca de duzentas pessoas" não faça sentido seguida da conclusão "só para os mais íntimos". Antes de ser levada, pelo irmão mais velho, ao pequeno altar montado no jardim da casa da família de Marcos, Gisele me chamou no quarto onde estava se trocando: "Ele não está vendo meus stories".

Os músicos já estavam tocando os primeiros acordes de "Pra sonhar", de Marce-
la Jeneci, quando Gisele travou completamente. "Ele não está vendo meus stories". Sua mãe e seu irmão vieram brá-la, emocionados: "Quería

que o papai te visse assim!" Ela me olhou como se confessasse um segredo: preferia que o ex a visse assim.

Arrastada, sofrendo pela primeira vez desde o término de seu relacionamento, seis anos atrás, Gisele me entregou seu celular e caminhou em direção ao seu porvir murmurando: "Bela noite em seu vestido branco com decote ombro a ombro, ela me encavou implorando".

Eu conferia compulsivamente seus stories e nada. O Juez de 30 do cartório começou seu fálatrio e nada. Estava chegando perto da hora do sim e nada. Gisele me suplicava, mas eu não podia mentir: "En-
tão, Gisele, você aceita?". O juiz queria saber: Todos queriam saber Nessa hora, chegou um emoji em resposta à sua foto com bobes na cabeça, encarrando seu vestido de noiva polegar para cima.

post. Antonio Prata | 566. Marcos Castro, Giovana Madalosso | TER. Vera Iaconelli | QUa. Riana Szabo de Carvalho, Jairo Marques | QUi. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | 15A6. Oscar Vilhena Vieira, Luis Francisco Carvalho Filho

Promotoria denuncia GCMs suspeitos de milícia em SP

Presos em megaoperação, eles são acusados de vender proteção na região central

Fernanda Mena

SÃO PAULO Quatro guardas civis metropolitanos (GCMs) foram denunciados na quinta (15) por promotores do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público de São Paulo sob acusação de formação de uma milícia na região central da capital.

O grupo é suspeito de vender serviços de proteção ilegal para comerciantes do entorno da cracolândia. Um de eles chegou a movimentar R\$ 4 milhões entre 2020 e 2024, segundo relatório de inteligência produzido pelo Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) a pedido do Gaeco. Eles são acusados dos crimes de constituição de milícia privada, concussão (extorção de vantagem indevida em razão de sua função) e a vagem de dinheiro.

Outros cinco homens, entre eles três GCMs, também foram denunciados pelo Gaeco, acusados de formar uma organização criminosa de comércio ilegal de armas pesadas e de munições também no centro de São Paulo. Os crimes citados são de organização criminosa, comércio ilegal de armas de fogo e falsificação de produtos para fins medicinais, pois as investigações apontaram para a venda de Clotex, remédio usado para abortos.

Todos eles foram presos no âmbito da Operação Salus et Dignitas (saúde e dignidade em latim), deflagrada na semana passada e que teve a participação das polícias Militar, Civil, Federal e Rodoviária Federal, além do Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério Público do Tra-



Agentes durante megaoperação do GAECO deflagrada no centro de SP

Peabo Affonso/Folhapress

balho, Receita Federal e estadual, Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) e órgãos de assistência social do governo paulista e da prefeitura. A reportagem não conseguiu localizar a defesa dos acusados.

O objetivo da operação era instituir um novo modelo de intervenção, que abarca um ecossistema de atividades ilícitas na região central de São Paulo para romper com o monopólio do PCC sobre esse território.

As investigações revelaram que a região, marcada pela presença da abertura de uso de drogas na cracolândia, vive uma interconexão de delitos, entre cor-

rupção ativa e passiva, venda de armas, tráfico de drogas, lavagem de dinheiro, exploração sexual, receptação de roubos e furtos e trabalho em condições análogas à escravidão.

As investigações lideradas pelo Gaeco apontaram para indícios de que o grupo de guardas manipulava a localização do fluxo de usuários de drogas da cracolândia pelas ruas da região central, seja para pressionar comerciantes a contratar os serviços de proteção, seja para cumprir com o combinado no serviço legal de proteção.

Ao participar de entrevis-

R\$ 4 mi

foi a quantia movimentada por um dos GCMs acusados, segundo relatório do Coaf entre 2020 e 2024

R\$ 841 mil

é o valor das movimentações feitas por outro agente apontado como chefe da milícia

R\$ 106 mil

recebeu um terceiro suspeito em 50 transações via PIX

ta coletiva com outras autoridades sobre a investigação e a operação, na semana passada, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) disse desconhecer "a existência de milícia aliando na cidade".

Ele afirmou que a operação tratava de casos isolados e que os problemas apontados pela investigação não são generalizados no GCM.

Em nota, a Prefeitura de São Paulo informou que protocolou um pedido na Justiça para ingressar como assistente de acusação no processo dos servidores da Guarda Civil Metropolitana citados. Elisson de Assis e Rubens Alexandre Bezerra já foram exonerados da corporação e os demais denunciados estão sumariamente afastados até a conclusão processual.

Antonio Carlos Amorim Oliveira, GCM integrante do grupo agora denunciado, havia sido afastado da guarda em junho do ano passado sob a suspeita de exigir uma taxa mensal de comerciantes da região central para manter os usuários de drogas afastados de suas lojas.

Segundo a investigação, Oliveira movimentou R\$ 4 milhões, e os valores foram repassados a outros dez agentes que integravam o esquema, segundo as investigações. Um deles era Elisson de Assis, outro guarda municipal afastado em 2023 por suspeitas de praticar extorções na região da cracolândia. Na época, seu então advogado, Gilberto Quantunilha, afirmou que as denúncias não eram verdadeiras.

Assis já havia sido apontado como chefe de uma milícia celular em uma investigação da Polícia Militar registrada sob o nome de sua mulher, Mayara Kímenes do Nascimento, conhecida como "Linda".

Assis já havia sido apontado como chefe de uma milícia celular em uma investigação da Polícia Militar registrada sob o nome de sua mulher, Mayara Kímenes do Nascimento, conhecida como "Linda".

Assis já havia sido apontado como chefe de uma milícia celular em uma investigação da Polícia Militar registrada sob o nome de sua mulher, Mayara Kímenes do Nascimento, conhecida como "Linda".

Oliveira e Assis fazem parte da 1ª tropa, conhecida como a tropa de elite da guarda do município. Já o guarda Tiago Moreira da Silva, também da 1ª e agora denunciado, recebeu R\$ 106,1 mil por meio de mais de 50 transações via Pix.

A quarta guarda civil denunciada, Renata Oliveira de Freitas Sorscavalva, realizou movimentações financeiras atípicas, tendo recebido cerca de R\$ 80 mil ao final de uma série de débitos e créditos em suas contas. Sorscavalva transferiu ao menos R\$ 16,4 mil a membros das forças de segurança, entre eles policiais civis e militares e guardas.

Seu marido, um soldado da PM, e o GCM Oliveira, estão entre os beneficiados dos depósitos.

O GCM fora da ativa Rubens Alexandre Bezerra, que se entregou após o término da operação na última semana, é agora denunciado pelos promotores sob suspeita de vender armamentos, munições e outros dispositivos para a prática de crimes.

De acordo com a Promotoria, em sua estada aprendida em outra operação volta da ao comércio ilegal de peças automotivas, em 2023, foram encontrados detalhes de negociação de armas de pequeno e de grosso calibre, curtas e longas, automáticas e semiautomáticas, além de fuzis e assalto.

Bezerra mantinha tabelas de munições e era dono de dois estacionamentos na região central. As investigações apontaram os locais funcionavam como balcão para a venda de armas e munições.

Além de acordo com a apuração, ele atuava com outros dois GCMs, também denunciados: Elias Silvestre da Silva e Ednaldo de Almeida Passos.

Segundo a denúncia, eles comercializavam vários tipos de armas e de munições entre 2019 e 2024, e as investidas levaram a indícios de que Silva desviava armas recebidas pela corporação por meio de campanhas de desarmamento.

em outras cidades do estado.

O monitoramento de possíveis casos ocorre sempre após solicitação de órgãos com atribuição investigativa, como o Ministério Público e as polícias Federal e Civil. Finalizado o monitoramento, o caso pode ser encaminhado em processo ou enviado à Justiça.

Segundo Lopes, recentemente houve um encontro entre policiais da inteligência e funcionários do TRE (Tribunal Regional Eleitoral) para conversarem sobre o plano e planejarem ações não apenas para o dia da eleição, mas durante todo o processo eleitoral deste ano.

"Para garantir o direito de todos de exercerem em plenitude o direito de campanha", disse Lopes.

"Como já tem essa notificação de eventual interferência criminosa em algumas regiões, a polícia se reuniu com o Tribunal Regional Eleitoral para antecipar que a gente está atento e monitorando e orientando o policiamento para garantir, por exemplo, a livre circulação de todos os candidatos em todas as localidades do estado", acrescentou o coronel.

O monitoramento foi feito no 10º Encontro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Inteligência da PM monitora denúncias de interferência do PCC nas eleições paulistas

Paulo Eduardo Dias

RECIFE A inteligência da Polícia Militar de São Paulo monitora denúncias de envolvimento da facção criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital) no financiamento de campanhas nas eleições municipais deste ano.

A informação foi dada nesta quinta-feira (15) pelo coronel Pedro Luís de Souza Lopes, chefe de inteligência da

PM paulista, durante o 18º Encontro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, realizado nesta semana no Recife.

"A gente monitora os temas de monitoramento de alto risco sensíveis do crime organizado. Essa monitoração nos dá informação, hoje, de que essa situação, esse estado de coisas está efetivamente acontecendo", disse.

Lopes afirmou ainda que a inteligência do PCC nas elei-

ções é muito maior do que ele imaginava.

"Não dá para falar que são 100, 200 municípios, mas tem vários municípios com indícios palpáveis de que já há alguma movimentação importante do crime para participar como financiador de campanha eleitoral", afirmou.

O método de financiamento não é novidade. Empresas de fachada com relação estreita com o crime organizado pa-

trocinam campanhas para receber o dinheiro depois, cobrando do candidato eletivo taxas em processos de licitação, por exemplo.

De acordo com o coronel, quanto menor a cidade, mais vulnerável ela se torna ao crime, devido às suas condições financeiras. Lopes disse não ter informações sobre interferência do PCC em campanhas na capital, mas diz que a corporação monitora denúncias



Estádio de rodeiros de Barretos, no interior de São Paulo, onde acontece a Festa do Peão de Boiadeiro. Afonso Benedito - 10 ago. 23/Divulgação

Barretos abre Festa do Peão com ingressos já esgotados

Nos dias 17, 23 e 24 só há bilhetes para a área externa do estádio de rodeiros, que terá trio elétrico para os peões

Marcelo Toledo

RIBEIRÃO PRETO A Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos, mais tradicional evento seretaneio do país, começou nesta quinta-feira (15) já com ingressos esgotados para o estádio de rodeiros em três dias. A forte demanda para as datas fez a organização criar uma espécie de micareta para atender pedes-folhões que não conseguem entrar no principal espaço do evento.

Com a previsão de receber 900 mil visitantes até o dia 25 em sua 69ª edição, a festa já não tem mais convites que permitam acesso ao estádio neste sábado (17) e nos dias 23 e 24. O local, projetado por Oscar Niemeyer (1907-2012), tem capacidade para 55 mil pessoas. Estão à venda para esses dias os somente ingressos que permitem acesso às ruas do Parque do Peão, com a feira comercial, e aos shows dos outros palcos no espaço.

Esgotar os ingressos que permitam acesso ao estádio não é algo inédito na festa, há reterse, mas a rapidez com que isso ocorreu neste ano surpreendeu a organização. Por isso, a associação Os In-

dependentes, que organiza o evento desde 1956, decidiu colocar quatro atrações num trio elétrico para embalar o público. Estarão no espaço Michel Telô, É o Tchan, Bar da Eva e Claudine Leite, cada atração em um dia.

"Faz tempo que a gente vem pensando em trabalhar com o espaço fora do estádio. Temos um espaço muito grande, e a gente tem que fazer com que esse público [use] o dia inteiro, porque o nosso objetivo é 24 horas de curtição, 24 horas de festa", disse Hussein Gemha Júnior, presidente da festa.

"Muitas vezes chega um certo horário e o parque fica quieto [fora do estádio]. É nesse dia a gente não resolvemos atender esse público, que é muito grande, com a micareta".

No total, serão cerca de cem shows distribuídos por quatro palcos, além do trio. Os shows de até no trio eletrônico são exceção num line-up composto basicamente por atrações do universo sertanejo.

A procura de visitantes pela festa fez com que a rede local telesa da região toda ficasse inflacionada, mais do que nos anos anteriores. Com seus

Festa do Peão de Barretos chega à 69ª edição



Datas: 15 a 25 de agosto de 2024

Objetivo: 900 mil

Endereço: Parque do Peão (rod. Brigadeiro Faria Lima, km 428)

Informações: www.independentes.com.br

Ingressos

| Dia | Valor (R\$, meia) |
|--|-------------------|
| Dão acesso ao parque e ao estádio, exceto dias 17, 23 e 24, em que essa modalidade já está esgotada (para esses dias, só há ingressos com acesso ao parque e palcos secundários) | 15 50 |
| | 16 95 |
| | 17 30 |
| | 18 45 |
| | 19 20 |
| | 20 20 |
| | 21 25 |
| | 22 80 |
| | 23 30 |
| | 24 30 |
| | 25 75 |

Na arena

Serão três competições de montarias em touros:

- 15 a 18 de Maio: da P&B Brazil (tours)
- 19 a 22 de Maio: da Fina da Lega Nacional de Rodeio (tours)
- 23 a 25 de Maio: Barretos International Rodeo (tours e provas com team penning e três tambores)

Shows

Dia Destaque

- 15: Luan Platter e Lauana Prado
- 16: Simone Mendes, Bruno & Marrone, Maíra & Maraisa e Michel Telô**
- 17: Jorge & Mateus, Ana Castela, Cesar Menotti & Fabiano e É o Tchan**
- 18: Edson & Hudson e Mathias & Kauan
- 19: Deive Leonardo
- 20: Guilherme & Benuto
- 21: Os Menotti 20 anos (com oito parcerias especiais)
- 22: Matogrosso & Mathias, Daniel & Victor & Leo
- 23: Zazé de Camargo & Luciano, Zezé & Cristiano, Luan Santana e Banda Eva**
- 24: Cody Johnson, Chitlinhox & Xororé, Hugo & Guilherme e Claudine Leite**
- 25: Cody Johnson, Chitlinhox & Xororé, Hugo & Guilherme e Claudine Leite**

*Primeiro show eletrônico, na área do parque
**Festa Independentes

AVISO DE LICITAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 00002/2024
O Estado de São Paulo, por meio do Departamento de Administração e Planejamento do Estado de São Paulo, torna público que, para a contratação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos e instalações do Departamento de Administração e Planejamento do Estado de São Paulo, há interesse em licitar a contratação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos e instalações do Departamento de Administração e Planejamento do Estado de São Paulo, conforme especificações técnicas e condições de contratação constantes no Edital nº 00002/2024, disponível no site www.licitacoes.ead.sp.gov.br, a partir das 14h00h, em 16 de agosto de 2024, para a apresentação de propostas e em 17 de agosto de 2024, para a abertura das propostas, às 14h00h, no endereço: Rua da Consolação, 1000, 1º andar, São Paulo/SP, CEP: 01302-907.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO
DIVISÃO DE SUPRIMENTOS - DAP
Processo SEI Nº 054.000393/2024-31
Pregão Eletrônico Nº 00002/2024
Encontra-se aberto no Divisão de Suprimentos do Departamento de Administração e Planejamento da Polícia Civil do Estado de São Paulo, procedimento licitatório na modalidade Pregão Eletrônico, para menor preço, objetivando a contratação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos e instalações do Departamento de Administração e Planejamento do Estado de São Paulo, conforme especificações técnicas e condições de contratação constantes no Edital nº 00002/2024, disponível no site www.licitacoes.ead.sp.gov.br, a partir das 14h00h, em 16 de agosto de 2024, para a apresentação de propostas e em 17 de agosto de 2024, para a abertura das propostas, às 14h00h, no endereço: Rua da Consolação, 1000, 1º andar, São Paulo/SP, CEP: 01302-907.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. - IPT

Catálogo - Processo IPT Nº 0040471/2024 - RC1010105/2024

OBJETO: Prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos e instalações do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, conforme especificações técnicas e condições de contratação constantes no Edital nº 0040471/2024, disponível no site www.licitacoes.ead.sp.gov.br, a partir das 14h00h, em 16 de agosto de 2024, para a apresentação de propostas e em 17 de agosto de 2024, para a abertura das propostas, às 14h00h, no endereço: Rua da Consolação, 1000, 1º andar, São Paulo/SP, CEP: 01302-907.

PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 3ª REGIÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 00002/2024
O Tribunal Regional Federal da 3ª Região, por meio do Departamento de Administração e Planejamento, torna público que, para a contratação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos e instalações do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, há interesse em licitar a contratação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos e instalações do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, conforme especificações técnicas e condições de contratação constantes no Edital nº 00002/2024, disponível no site www.licitacoes.ead.sp.gov.br, a partir das 14h00h, em 16 de agosto de 2024, para a apresentação de propostas e em 17 de agosto de 2024, para a abertura das propostas, às 14h00h, no endereço: Rua da Consolação, 1000, 1º andar, São Paulo/SP, CEP: 01302-907.

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
AVISO DE LICITAÇÃO
O Município da Estância Balneária de Praia Grande, por meio do Departamento de Administração e Planejamento, torna público que, para a contratação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos e instalações do Município da Estância Balneária de Praia Grande, há interesse em licitar a contratação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos e instalações do Município da Estância Balneária de Praia Grande, conforme especificações técnicas e condições de contratação constantes no Edital nº 00002/2024, disponível no site www.licitacoes.ead.sp.gov.br, a partir das 14h00h, em 16 de agosto de 2024, para a apresentação de propostas e em 17 de agosto de 2024, para a abertura das propostas, às 14h00h, no endereço: Rua da Consolação, 1000, 1º andar, São Paulo/SP, CEP: 01302-907.

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

AVISO DE LICITAÇÃO

Objeto: Prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos e instalações do Município da Estância Balneária de Praia Grande, conforme especificações técnicas e condições de contratação constantes no Edital nº 00002/2024, disponível no site www.licitacoes.ead.sp.gov.br, a partir das 14h00h, em 16 de agosto de 2024, para a apresentação de propostas e em 17 de agosto de 2024, para a abertura das propostas, às 14h00h, no endereço: Rua da Consolação, 1000, 1º andar, São Paulo/SP, CEP: 01302-907.

SP entra em estado de emergência por risco de incêndios

Claudinei Queiroz

SÃO PAULO O Mapa de Risco de Incêndio dos próximos dias no estado de São Paulo, divulgado nesta quinta-feira (15) pelo CGE (Centro de Gerenciamento de Emergências) da Defesa Civil Estadual, mostra o aumento da cor rosa, grau máximo de risco, em praticamente todas as regiões do estado.

A previsão vai desta quinta até a próxima terça (20), quando o estado estará sob uma nova onda de calor que deve aumentar as temperaturas e diminuir a umidade relativa do ar, condição ideal para o início e a rápida propagação dos incêndios.

Segundo o CGE, o mapa de risco é uma das ferramentas tecnológicas que auxiliam a Defesa Civil no monitoramento de queimadas em vegetação durante a estiagem. No mapa, a cor rosa indica o grau máximo de risco, já a coloração avermelhada significa estado de alerta e chama atenção para a falta de água no estado, em cluando a capital.

Os demais graus de risco são alto (laranja) e baixo (amarelo), praticamente inexistentes a partir de este sábado (17).

O CGE prevê que as temperaturas subirão gradualmente nos próximos dias, mas não há indicação de chuva. As regiões mais críticas são Presidente Prudente, Assis, Dracena, Araçatuba, Jales, São José do Rio Preto, Barretos e Ribeirão Preto, com máximas podendo chegar a 36°C.

Para tentar evitar o agravamento de novos focos de incêndio, a Defesa Civil adotou medidas de prevenção como vistoria nas áreas mais suscetíveis a queimadas, construção de aceiros e intensificação das campanhas de conscientização da população.

“De acordo com estudos promovidos pelo governo paulista, em 2023 mais de 90% dos 158 focos de incêndio em áreas protegidas tiveram como causas ações humanas que poderiam ter sido evitadas”, diz nota da Defesa Civil.

O órgão também divulgou dicas de como a população pode ajudar: não colocar fogo em áreas de vegetação seca, não jogar bitucas de cigarro em beiradas de rodovia, não realizar queimadas e não usar técnicas com fogo, não queimar lixo, e não soltar balões.

A organização investiu R\$ 10 milhões no recinto para a edição deste ano, incluindo a construção de um novo restaurante, troca de iluminação do parque e novos banheiros.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO
DIVISÃO DE SUPRIMENTOS - DAP
Processo SEI Nº 054.000393/2024-31
Pregão Eletrônico Nº 00002/2024
Encontra-se aberto no Divisão de Suprimentos do Departamento de Administração e Planejamento da Polícia Civil do Estado de São Paulo, procedimento licitatório na modalidade Pregão Eletrônico, para menor preço, objetivando a contratação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos e instalações do Departamento de Administração e Planejamento do Estado de São Paulo, conforme especificações técnicas e condições de contratação constantes no Edital nº 00002/2024, disponível no site www.licitacoes.ead.sp.gov.br, a partir das 14h00h, em 16 de agosto de 2024, para a apresentação de propostas e em 17 de agosto de 2024, para a abertura das propostas, às 14h00h, no endereço: Rua da Consolação, 1000, 1º andar, São Paulo/SP, CEP: 01302-907.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico Nº 00002/2024

Objeto: Aquisição de item complementar de vestuário: CAPA DE COLETE BALÍSTICO SEMI MODULAR para composição do novo uniforme da Guarda Civil Municipal de Santana de Parnaíba.

Informações: O Edital está disponível no site www.licitacoes.ead.sp.gov.br, a partir das 14h00h, em 16 de agosto de 2024, para a apresentação de propostas e em 17 de agosto de 2024, para a abertura das propostas, às 14h00h, no endereço: Rua da Consolação, 1000, 1º andar, São Paulo/SP, CEP: 01302-907.

saúde



Réplica de fuzil, documentos e celulares apreendidos pela Polícia Civil de São Paulo na operação Divulgação/SPF

Polícia mira fraude em planos de saúde em operação em SP

Suspeitos tinham clínicas-fantasma e forjavam exames para pedir reembolsos

Claudia Collucci

SÃO PAULO A Polícia Civil de São Paulo deflagrou na manhã desta quinta-feira (15) uma operação contra fraudes em planos de saúde, que podem passar de R\$ 2,5 milhões. Foram cumpridos 49 mandados de busca e apreensão nas zonas leste, norte e sul da capital paulista. Ao todo, 150 policiais e 51 viaturas participaram da operação.

De acordo com as investigações, os suspeitos montaram clínicas fantasmas em que contratavam serviços das operadoras. Os sócios dessas empresas de fachada também figuravam como beneficiários.

Eles conseguiram forjar pedidos médicos resultantes de exames para, posteriormente, pedir reembolsos de procedimentos que não existiam.

Segundo a polícia, foram apreendidos na operação quatorze simuladores de armas de fogo, 45 celulares, 55 cartões bancários, sete notebooks, dois GPUs e R\$ 1,4 mil.

As investigações continuam para descobrir a participação

de cada envolvido.

Em nota, a Abramge (Associação Brasileira dos Planos de Saúde) informou que as fraudes contra os planos de saúde configuram um golpe contra os mais de 51 milhões de beneficiários que hoje são atendidos pelo sistema privado de saúde no país. Segundo a associação, as fraudes envolvendo reembolso são investigadas pela Polícia Civil de São Paulo são apenas um dos tipos de atos criminosos cometidos contra o sistema que custariam, isoladamente, R\$ 10 bilhões às operadoras somente em 2023.

De acordo com relatório divulgado em novembro do ano passado pelo IESS (Instituto de Estudos da Saúde Suplementar) as fraudes e os desperdícios causaram perdas de até 12,7% das receitas dos planos de saúde em 2022, com prejuízos estimados entre R\$ 30 bilhões e R\$ 34 bilhões.

O tema das fraudes começou a ganhar notoriedade há pouco mais de um ano, quando as entidades, representadas pelo setor, iniciaram um movimento para investigar

o crescimento dos casos e denunciar a situação. Em nota, a FenaSaúde (Federação Nacional de Saúde Suplementar) informou que o grupo criminoso cometeu fraudes contra a rede de suas associadas, a SulAmérica, e enfatizou a necessidade de que as ações de combate e repressão sejam frequentes e acompanhadas da rápida apuração e punição dos envolvidos.

Iniciativas como essa são fundamentais para cobrir práticas delituosas que prejudicam não só as empresas do setor, mas principalmente os milhões de brasileiros que dependem dos planos para ter acesso à saúde privada de qualidade", diz a diretora executiva da FenaSaúde Vera Valente. Em 2022, a federação lançou um movimento de combate às fraudes com a apresentação, ao Ministério Público de São Paulo, de três notícias-crime que levaram a abertura de dez inquéritos policiais.

As denúncias envolvem contratações fraudulentas de planos de saúde para obtenção de vantagem indevida por meio de reembolso. O valor total en-

volvido nas três notícias-crime é de R\$ 51 milhões.

De 2019 a 2023, a FenaSaúde e suas associadas registraram 4.504 notícias-crime e ações civis relacionadas a fraudes, com crescimento ano a ano. Só nos últimos dois anos esses casos aumentaram 66%.

Operadores também iniciaram investigações internas, e grandes companhias de diferentes setores fizeram denúncias em massa de funcionários acusados de aplicar golpes nos planos corporativos oferecidos como benefício.

Ao mesmo tempo, tem aumentado a queixa de beneficiários sobre dificuldades em postar pelos planos para reembolsos assegurados pela lei. Por exemplo, operadoras de saúde tem exigido o C-YES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde) para reembolsos de consultas e tratamentos, o que não é exigência da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar).

Segundo o Procon SP, somente neste ano, 924 reclamações foram registradas sobre dificuldades para devolução de valores pagos e reembolso.

Principais tipos de fraude que ocorrem na saúde suplementar

Fraconamento de recibo

Ocorre quando o médico faz apenas uma consulta, mas oferece diversos recibos falsos ao paciente, simulando atendimento para extrair mais dinheiro do plano de saúde por meio do reembolso. Geralmente, o pretexto para iniciar a fraude é a cobrança de um preço de consulta acima do limite do reembolso.

Solicitação de login e senha do plano de saúde

Acontece quando o beneficiário revela o login e senha de seu aplicativo do plano de saúde para as clínicas ou consultórios médicos. Depois de acessados por terceiros, os dados que deveriam ser confidenciais, podem ser usados para trocar a conta bancária a qual, dada ao reembolso e receber ressarcimento por procedimentos falsos.

Emprestimo de cartela

É a fraude em que o usuário de um plano de saúde cede sua cartela para que outro paciente, não beneficiário, tenha acesso a consulta ou procedimento se passando por outra pessoa.

Estado clínico falso

Há muitos casos desse tipo de fraude em tratamentos estéticos que não são cobertos pelo plano de saúde. O profissional faz uma aplicação de botox ou implante capilar, por exemplo, mas falsifica o estado clínico do paciente no recibo para forçar o plano a reembolsar seu serviço ao paciente.

POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS PARA O BENEFICIÁRIO

- Rescisão do contrato de plano de saúde;
- Perda do emprego nos casos em que o plano é fornecido pela empresa;
- Ações indenizatórias;
- Instalação de inquéritos.

Fontes: Abramge (Associação Brasileira de Planos de Saúde) e FenaSaúde (Federação Nacional de Saúde Suplementar)

MORTES

coluna.eshurtio@grupofolha.com.br

Radialista tinha preocupação com o ovinete

LUÍZ CARLOS MARTINS GONÇALVES (1949-2024)

Mauren Luc

CURITIBA Os programas matinais de Luiz Carlos Martins, transmitidos por décadas em rádios paranaenses, cruzavam mensagens, orações, músicas e muita interação com os ouvintes. Com voz simpática e potente, o radialista criou falsos e bordões como "oi, oi, gente querida", "um bejão no coração" e "cheia, bazonha!". Nasceu em Itaipava (SP) numa família humilde de cinco irmãos, com ascendência espanhola e portuguesa, como sapateiro e depois, como ouvinte de rádio. Foi lá que teve seu primeiro contato com o rádio, num concurso de travestimento que venceu. Passou em concurso para fiscal da Receita Federal e formou-se em educação física, mas seu coração era do rádio.

Trabalhou ainda em Marília, também no interior paulista, e Jacareizinho e Curitiba, nos Paraná, onde conheceu a esposa, Gláucia Colombo. Atalala e Independência, até fundar em 1999 a Banda B, "a rádio do coração", na qual trabalhou até pouco antes de morrer.

Tinha uma relação muito especial com o ouvinte, contava histórias. "Ele cuidava do programa como se todo dia fosse para ser especial. O ouvinte sempre foi para ele a estrela principal".

A filha Mariana Martins diz que seu pai começou a cantar como um cantor, de forma espontânea, com 18 anos, com uma voz que se comparava com a de um cantor. "Ele cantava do programa como se todo dia fosse para ser especial. O ouvinte sempre foi para ele a estrela principal".

Acabou entrando para a política em 1988, foi vereador e eleito deputado estadual no Paraná, reeleito em 1994, 1998, 2002 e 2006. Foi suplente em 2010 e reeleito em 2014 e 2018.

Seu trabalho foi lembrado pela Assembleia Legislativa do Paraná, que decretou luto de três dias. O governo do estado divulgou nota de pesar e o criou como um dos maiores comunicadores do Paraná.

"Seus mandatos foram marcados por uma defesa transparente dos paranaenses. Sua voz firme declarou saudades", disse o governador Ratinho Junior (PSDB).

Adorava estar entre amigos ouvindo histórias, e em contato com a natureza. Era apaixonado pelos três netos e cuidava-os com os olhos em uma esposa. "Seu amor pela família, pela vida, sua fé sempre forte e inabalável, acreditando no melhor foi um exemplo. Trabalhava com muita alegria, disposição, sem temer ao ruim. Mostrou o quanto vale o esforço. Amigo de todos, querido e muito grato", recorda o filho. Luiz Carlos Martins Gonçalves morreu em 20 de julho, aos 75 anos, após cirurgia cardíaca.

Procurar o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: (11) 3391-3800 e central 192. Preferecia apagar as redes sociais. Endereço para a Folha: (11) 3391-4000. Seg. e seg. - 10h às 20h. Sáb. e dom. - 10h às 19h.

Ano gratuito na seção Folha.com. Mortes são de 10h para publicação. Não se responsabiliza por danos decorrentes de publicação de mensagens de texto. (11) 3391-1200. Em dias úteis informe um número de telefone para checagem das informações.

Mpox causa lesões na pele e é transmitida por contato

Vitor Hugo Batista

SÃO PAULO A OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou uma emergência global de Mpox pela segunda vez em dois anos, nesta quarta (14) em razão de um surto de infecção viral na República Democrática do Congo que se espalhou para países vizinhos.

No Brasil, apenas em 2024, já foram registrados 709 casos e 16 mortes por Mpox. Apesar do aumento de casos, o Ministério da Saúde avalia que o risco é baixo para o país.

Nesta quinta (15), a ministra da Saúde, Nísia Trindade, anunciou a aquisição de 25 mil doses da vacina contra mpox com a Organização Pan-Americana de Saúde.

"A vacinação nunca será uma estratégia em massa para mpox, isso é importante dizer para que a população não se sinta desprotegida por não ter uma vacina", afirmou ela, acrescentando que as doses serão destinadas a "casos mais excepcionais e grupos muito vulneráveis".

Tradição reforçou a declaração feita na quarta (14) de que a emergência em saúde pública global "não é motivo de alarme e sum de alerta".

O que é Mpox? A Mpox é uma doença viral causada pelo vírus mpox (MPVX), que faz parte do gênero Orthopoxvirus e da família Poxviridae.



Paciente mostra lesão na mão causada pela Mpox em área isolada de hospital de Lima, no Peru. Ernesto Becardes / 10. ago. 23/APP

Como posso pegar Mpox? A transmissão da mpox para humanos pode ocorrer por meio do contato direto com uma pessoa infectada; no contato com materiais contaminados; como roupas, ou pelo contato com animais silvestres infectados, especialmente roedores.

O tempo entre o contato com o vírus e o aparecimento dos primeiros sintomas (período de incubação), varia entre 3 a 16 dias, mas pode se estender até 21 dias.

Quais são os sinais e sintomas de Mpox? Os sinais e sintomas da Mpox geralmente incluem erupções ou cutâneas ou lesões na pele, infortúnios inchados (inguaes), febre, dores no corpo, dor de cabeça, calafrios e sensação de fraqueza.

Esses sintomas variam em intensidade, e as erupções na pele são um dos sinais mais característicos da doença.

Com o tempo, essas lesões formam coqueirinhas que se camuflam. A quantidade pode variar de algumas a milhares e tende a se concentrar no rosto, nas palmas das mãos e nas plantas dos pés, mas podem surgir em qualquer parte do corpo, incluindo boca, olhos, órgãos genitais e ânus.

Outras doenças apresentam sintomas semelhantes, como varicela, zoster, herpes, sarampo, zoster, herpes simples, infecções bacterianas da pele e sífilis. Por isso, é importante procurar um profissional para o diagnóstico correto.

O que fazer se eu estou com suspeita de Mpox? Procure

uma unidade de saúde para avaliação imediata. Informe-se sobre o contato próximo com alguém que tenha suspeita ou confirmação da doença. Enquanto aguarda avaliação, isole-se e evite contato próximo com outras pessoas para prevenir a transmissão.

Como é feito o diagnóstico?

O diagnóstico da Mpox é confirmado por exames de laboratório, por meio de testes moleculares ou sequenciamento genético. As amostras são coletadas das secreções das lesões.

Como prevenir?

A prevenção envolve evitar contato direto com pessoas que tenham suspeita ou confirmação da doença. Além disso, é importante lavar as mãos e desinfetar superfícies e objetos contaminados.

Existe vacina?

Sim. Existem três imunizantes disponíveis, mas apenas as pessoas em risco ou que tiveram contato próximo com uma pessoa infectada podem tomá-las.

Qual é o tratamento?

Atualmente não existe um medicamento específico para o tratamento da Mpox. Ele consiste em aliviar os sintomas, prevenir complicações e evitar sequelas. A maioria dos casos é leve ou moderada, mas a doença pode ser fatal quando não tratada corretamente.



O biólogo e pesquisador da UFRJ Manoel Muais caminha pela Reserva Ecológica de Guapiáçu, em Cachoeiras de Macacu, no Rio de Janeiro. Fotos: Bruno Santos/Folhapress

Britânico transforma fazenda em reserva de mata atlântica no RJ

Mais de 800 mil árvores nativas já foram plantadas no local, que virou polo de educação ambiental e ecoturismo

DIAS MELHORES

Flávia Mantovani
e Bruno Santos

CACHOEIRAS DE MACACU (RJ) Florestas que viram pastos e que décadas depois voltam a ser florestas. Caçadores treina- dos como guardas florestais para proteger os animais que antes eram alvo de suas espun- gardas. Uma área natural al- gada substituída por planta- ções e pastagens, que é recri- ada e volta a ser o habitat de jacarés, lontras e capivaras.

A trajetória da Reserva Eco- lógica de Guapiáçu (Regua), no interior do Rio de Janei- ro, é um exemplo do poder de transformação do ser hu- mano sobre a natureza.

Localizada a 100 km da ca- pital fluminense, no municí- pio de Cachoeiras de Macacu, a unidade de conservação am- biental foi fundada em uma propriedade de criação de ga- do, a Fazenda do Carmo, que pertencia a uma família anglo- brasileira desde 1907.

Na década de 1990, um dos herdeiros das terras tomou a decisão de conservar a mata que restava e recuperar paisagens naturais degradadas.

Nascido e criado no Reino Unido, Nicholas Locke, 64, veio para o Brasil aos 19 anos fazer um estágio nas terras do tio, formou-se como técnico

agrícola e, aos 22, decidiu ficar por vez. Em 2001, ele e a esposa, a argentina Raquel Locke, 61, fundaram a ONG Associação Reserva Ecológica de Guapiáçu, voltada para a preserva- ção da mata atlântica da ba- cia do rio de mesmo nome.

"Meu pai herdou uma parte dessa propriedade e ele se preocupava muito com a perma- nência das florestas. Eu tam- bém sempre quis cuidar des- se patrimônio verde e tinha uma condição financeira que me permitiu dedicar tempo a aprender como se gere uma unidade de conservação. En- tão eu fiz isso", diz ele.

A Regua tem hoje 8.000 hec- tares, com mais de 700 espé- cies de árvores e 500 espé- cies de aves, que atraem obser- vadores de pássaros do mun- do todo. Mais da metade des- se terreno ficava em proprie- dades vizinhas à fazenda, que foram adquiridas pela reser- va para ampliar sua área de preservação.

O esforço de recuperação ambiental da Regua come- çou nos alagados, uma área inundada e de brejo típica da região, que havia sido descu- racterizada pela retificação de rios e pela destinação pa- ra a agropecuária. Hoje, com a volta do espelho d'água e da floresta ao redor, a área se tor- nou um símbolo da reserva.

Foi uma transformação

incrível, de um ecossistema que havia sido perdido nos anos 70 e que retornou, tra- zendo todas as formas de vi- da", afirma Raquel, vice-pre- sidente da Regua.

Nos últimos 20 anos, com o financiamento de parceiros brasileiros e internacionais, a reserva restaurou 500 hec- tares de mata (o equivalen- te a 520 campos de futebol), com o plantio de mais de 800 mil árvores nativas. As mudas vêm de um viveiro próprio, que produz 100 mil delas por ano, de mais de 200 espécies.

A recriação das florestas é possível graças a técnicas de restauração ecológica, que in- cluem o preparo do solo, a se- lha de árvores nativas que cumprem diferentes funções, o plantio e a manutenção.

"É um trabalho minucioso, que requer muita ciência pa- ra que aquele ecossistema fi- que o mais próximo possível do original", afirma a enge- nheira florestal Aline Damas- ceno de Azevedo.

A vegetação puxa um pro- cessos de sucessão ecológica, com a produção de flores e frutos e a chegada de insetos, roedores e grandes animais.

Segundo o biólogo Manoel Muais, pesquisador da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) que faz pesqui- sa na Regua há três anos, pe- quenos mamíferos vêm res-

pondendo bem à restauração.

Entre os animais maiores, um exemplo icônico é o das antas. Extintas no estado do Rio de Janeiro, elas foram re- introduzidas na reserva pelo projeto Refauna a partir de 2017 e já tiveram filhotes nas- cidos em liberdade.

"A floresta não é simples- mente uma camada de tin- ta verde pintada em um fun- do. Ela realmente é vida. São centenas de milhares de pro- cessos individuais que estão ocorrendo ao redor dela, dos quais a gente nem tem cons- ciência", diz Nicholas.

Imagens captadas por guar- das de parques e por câmeras lis- talhadas na mata já registraram pumas, marquis e carandus- sãs circulando por ali.

Para inibir a caça, um pro- blema antigo na região, o ca- sal Locke lançou o mão de uma estratégia inusitada. Contra- tar ex-caçadores para atuar- rem como guardas.

"O caçador gosta de andar na mata. Ele é observador, co- nhece a floresta. Quando é ci- pacitado para proteger, ele se sente extremamente respon- sável por aquele território", conta Nicholas.

Um desses guarda parques entrou recentemente numa espécie inédita de árvore fru- tífera da mata atlântica. Re- gistrada com o nome cientí- fico de *Eugenia guapiassuana*, é uma árvore de grande porte, com grandes flores rosadas e frutos vermelhos que lhe ren- deram o nome popular de ce- reja de guapiáçu.

A descoberta foi descrita por pesquisadores brasileiros no *Kew Bulletin*, revista cien- tífica da área de botânica, em março deste ano.

A calmaria da floresta con- trasta com a movimentação na sede da Regua. Pesquis- dores, voluntários de ONGs internacionais, turistas e ôni- bus escolares cheios de crian- ças circulam por ali.

A construção de laços com a população local foi um pro- cessos que levou tempo. "Ha- via uma desconfiança sobre quem éramos e o que estávamos fazendo aqui", conta Mi- chaela Locke, 32, filha de Ni- cholas e Raquel e coordena- dora de projetos da reserva.

"Hoje, entendemos melhor as necessidades das comuni- dades do entorno e tentamos atuar las para o nosso ambien- te e a nossa rotina, com even- tos, cursos, passeios de bici- cleta e ações de educação".

Além de trilhas sinalizadas, o terreno tem auditório, re- feitório, alojamento para vi- sitantes e uma poussada para adeptos do turismo ecológico.

"Isso aqui foi uma fazen- da muito produtiva, e até ho- je sou agricultor, tenho mi- nha propriedade. Mas esta- mos em uma época históri- ca, em que temos que colocar mais valor na preservação", afirma Nicholas.

"Se a gente não tiver um mundo para viver, não adian- ta termos muitas riquezas. Cada município deveria ter sua pró- pria reserva ecológica".

Causa do Ano
Mata Atlântica
Regenerar e Preservar



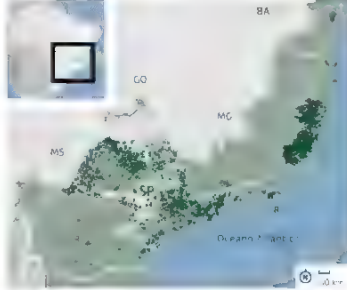
O fundador da ONG Associação Reserva Ecológica de Guapiáçu, Nicholas Locke, em sua unidade de conservação

Restauração de mata atlântica no Brasil

Onde estão as áreas restauradas no bioma

■ Bioma mata atlântica

■ Áreas de restauração florestal



Fonte: Pácco pela Restauração da Mata Atlântica

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse
folha.com/classificados

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

ASSINE A FOLHA
folha.com/assine

F:

ASSINANTE

ASSINANTE

ASSINANTE

PRÓ SANGUE
HEMOCENTRO DE SÃO PAULO

DOE SANGUE (11) 4573-7800

DOE SANGUE

DOE SANGUE



A australiana Rachael Gunn durante sua participação nos Jogos de Paris. Argêlia Wernsdorff. 9 ago.24/NewsFoto

Não sabia que traria tanto ódio, diz b-girl nota zero em Paris

A australiana Rachael Gunn, conhecida como Raygun, se popularizou por sua apresentação excêntrica no breaking

PARIS-2024

Josué Seixas

MACEJÓ A australiana Rachael Gunn, conhecida como Raygun, não imaginava que sua participação na estreia do breaking nas Olimpíadas, nos Jogos de Paris 2024, fosse trazer tanto ódio para ela e sua família. Raygun acabou atraiendo uma fama que não gostaria depois de receber uma nota zero em todas as suas disputas.

Ainda tentando lidar com a onda de comentários maldosos que tem recebido nas re-

des sociais, a b-girl fez um desabafo nesta quinta-feira (15), pediu privacidade à sua família e amigos, e ressaltou que a prática do breaking não costuma ter pontuação.

"Só quero agradecer a todos os que me deram apoio. Eu realmente agradeço pela positividade e fico feliz porque pude trazer um pouco de alegria às suas vidas. Era o que eu esperava", iniciou Raygun. "Eu não sabia que isso abriria a porta para tanto ódio, o que vem sendo bem difícil, francamente. Eu fui lá e me diverti. Eu levei tudo muito a sério.

Eu trabalhei muito para me preparar para as Olimpíadas e eu dei o meu melhor, de verdade", acrescentou.

A australiana é pesquisadora há anos na área de política cultural do breaking e possui um doutorado em estudos culturais. Ela também é professora na Universidade Macquarie, lecionando sobre temas como mídia, indústrias criativas, música e dança. Apesar das críticas, Raygun foi classificada pela Associação de Breaking da Austrália como a melhor dançarina dessa modalidade em 2020 e 2021. Ela

Eu fui lá e me diverti. Eu levei tudo muito a sério. Eu trabalhei muito para me preparar para as Olimpíadas e eu dei o meu melhor, de verdade

Rachael Gunn
b-girl australiana

também representou a Austrália no Campeonato Mundial de Breaking durante três anos, de 2021 a 2023, e venceu o Campeonato de Breaking da Oceania no ano passado.

Nas redes sociais, surgiram alegações de que ela havia manipulado as seletivas da Austrália e por isso conseguiu a vaga. Raygun nega.

"Em relação às alegações e informações enganosas por aí, quero pedir a todos que vejam a declaração recente da AOC (Comitê Olímpico Australiano) assum como os posts da @ausbreaking [Associação de Breaking da Austrália]", ela comentou. "Uma coisa curiosa para vocês, não há pontuação no breaking. Se você quer ser ver com os juízes acharam que eu me comparei aos meus adversários, basta ver as comparações através dos cinco critérios no olympics.com. Os resultados estão lá", afirmou.

O chefe dos juízes que deu zero à sua explicação o motivo da nota. "Pessoalmente, sinto muito", começou Martin Gil em entrevista ao jornal The UK. "A comunidade do breaking e do hip hop com certeza oferece seu apoio a ela, que estava apenas tentando trazer algo novo, algo original e representativo de seu país".

Segundo ele, há cinco critérios de avaliação para definir a nota de cada praticante nos Jogos. "O ponto é que o nível dela talvez não tenha sido tão alto quando os outros com petidores. Repito: é uma situação comparativa. Os rivais dela foram melhores, mas isso não quer dizer que ela foi péssima", emendou.

Em seu desabafo, Raygun diz que ficará mais tempo na Europa para descansar e pensar em seu futuro. Ela também pediu a imprensa que parasse de "importunar" sua família, amigos, a comunidade australiana do breaking e a comunidade da dança em geral.

"Todo mundo passou por muita coisa por conta disso e eu peço a vocês que por favor respeitem a privacidade deles. Eu ficarei feliz em responder mais perguntas quando eu retornar à Austrália. Obrigada".

Como raízes no hip hop, o breaking começou nos anos 1970 em Nova York. O formato olímpico acompanha o tradicional, com algumas restrições à palmarés, seleção musical. Sob o comando de MCs, duetos acontecem em uma área circular em que o objetivo é apresentar passos de dança e movimentos acrobáticos.

segundo o próprio atorador.

O atleta virou alvo de fake news nas redes sociais. Segundo uma postagem, o motivo para o sucesso do turco seria o seu divórcio e vontade de encontrar seus filhos. A publicação também afirmava que ele teria ressonado travado cachorro e que tinha descoberto a paixão pelo esporte recentemente. A história ficou no ar por quase três dias antes de o autor das postagens se retratar, afirmando que se tratava de uma sátira.

A verdade é que Dikec é um ex-policial que participou de todos os Jogos Olímpicos desde Pequim 2008, mas somente em Paris-2024 conquistou sua primeira medalha. Ele ficou em 13º no evento individual. Dikec é o medalhista turco mais velho, com 51 anos e 22 dias. Ele foi campeão mundial duas vezes.

"Nunca precisei de equipamento. Eu sou um atorador natural", acrescentou ele à imprensa turca. "É por isso que eu não uso muitos acessórios. Minha técnica de tiro é uma das raras técnicas de tiro no mundo. Eu atiro com os dois olhos abertos. Até os árbitros ficam surpresos com isso".

Apesar das grandes expectativas sobre o futuro, Dikec mantém a humildade.

"Yusuf Dikec é apenas um nome e um símbolo. Estou muito feliz por ser chamado de 'atleta do ano', mas não como Yusuf Dikec", garantiu. 15

PSG tenta manter sua hegemonia na França sem Mbappé

PARIS | AFP. Pela primeira vez desde a temporada 2017-2018, o Paris Saint Germain inicia sua trajetória na Ligue 1 sem Kylian Mbappé. O astro francês trocou o time parisiense pelo Real Madrid, pelo qual estreou na quarta-feira (14) já com a conquista da Supercopa da Europa —campeão da Champions, o clube espanhol bateu a Atalanta, vencedor da Liga Europa, no embate pela primeira etapa da temporada.

Exatamente isso, na França, o futuro não só do PSG como do próprio Campeonato Francês é incerto, já que a saída de Mbappé representa um grande baque midiático para a competição que também perdeu Neymar e Lionel Messi recentemente.

Além disso, o Paris Saint Germain perdeu um de seus principais alvos no mercado, o argentino Julián Álvarez, que acabou se juntando ao Atlético de Madrid. Para a nova Ligue 1, Luis Enrique terá que contar com nomes já presentes na temporada passada, como o português Gonçalo Ramos, Ousmane Dembélé, Bradley Barcola e Randal Kolo Muani, entre outros.

Tantum se ao plantel reforçado ainda sem grande destaque no cenário europeu, mas promissores como o volante brasileiro Gabriel Moscardi, revelado pelo Corinthians, o meio-campista português João Neves, o zagueiro equatoguiano William Pacho e o goleiro russo Matvey Safonov.

Todos já estarão à disposição nesta sexta-feira (16) quando o PSG vai enfrentar o Le Havre, fora de casa, às 19h15 (de Brasília).

Antes da estreia, o técnico Luis Enrique admitiu que ajustes precisariam ser feitos após a saída de Mbappé, mas também disse que tem muitas opções para a linha de ataque da equipe.

"Este ano temos algo inédito na equipe: é a versatilidade de muitos jogadores. Tenho um meio-campo excepcional, muitos jogadores podem jogar nessa posição e o mesmo vale para o ataque", disse.

"Eu sei que estou à minha dificuldade, ver o que a equipe precisa e como posso jogar", acrescentou.

Mbappé, que marcou na estreia pelo Real Madrid na Supercopa da Europa contra a Atalanta, anotou 44 gols em todas as competições na temporada passada pelo PSG, o que ajudou o time a conquistar o bradinhão, vencendo a Ligue 1 e a Copa da França.

Para Luis Enrique, sua equipe agora deverá ter uma artilharia mais coletiva. "Se alguém que marcou 40 gols vier até nós, não vamos fechar a porta para ele, mas o que é lógico é baseado na minha experiência é que temos quatro jogadores que marcam 12 gols nesta temporada, o que já dá 48", afirmou.

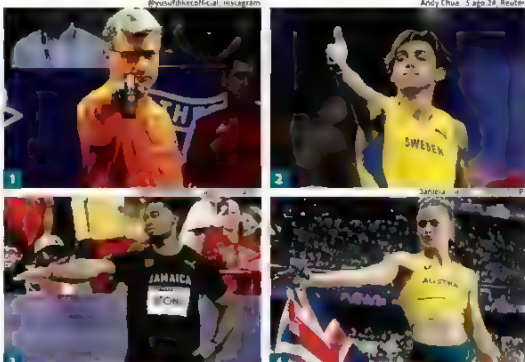
Sem ele e sem jogadores balados no grupo, o time de Paris observou seus animados com a possibilidade de repetir os feitos de Monaco e Lille, os únicos que conseguiram desafiar o PSG nas últimas edições do certame nacional desde a temporada 2013-2014. De lá para cá, o clube de Paris venceu o torneio dez vezes e só não bateu o campeão em 17 e 2020-21.

Atirador turco que teve gesto replicado diz que, por dentro, sentia uma tempestade

MACEJÓ A fama que o discreto atirador turco Yusuf Dikec ganhou nas Olimpíadas foi além da prata conquistada na disputa por equipes mistas da pistola de ar 10 m —junto a Sevilay Taylan. Sua pose apontando para o alvo, com óculos comuns, relógio, protetor auricular e nenhum outro adorno, virou uma marca e foi reproduzida por outros atletas em Paris, como o sueco Armand Duplantis, que bateu o recorde mundial no salto com vara.

A brincadeira de Duplantis foi repostada por Dikec nas redes sociais. O turco, que pouco se expõe, se tornou uma celebridade e já até tem uma página para contratação para que participe de eventos como palestrante, em que "poderá compartilhar sua jornada de uma pequena vila até se tornar um medalhista olímpico".

Embora Duplantis tenha sido o maior nome a homenagear o turco, outros campeões fizeram o mesmo. Medalha de ouro do salto com vara feminino, Nina Kennedy, da Austrália, fez o movimento, mas sem a seriedade do atirador. Roje Stona, jamaicano que ficou com o ouro no lançamento de disco, repetiu a pose,



Os atletas: 1 Yusuf Dikec, 2 Armand Duplantis, 3 Roje Stona e 4 Nina Kennedy

apontando para o sino que ficava à beira da pista, destinada a quem batesse os recordes olímpicos, caso de Stona.

A cena de Dikec calou mirando no alvo, porém, não retratou o que se passava dentro da cabeça do atleta. Segundo ele próprio, "Naquele momento, todos dizem que

eu parecia muito calmo, mas, na verdade, tempestades estavam se agitando dentro de mim. Eu acho que minha pose de tiro representou muito do bem do espírito olímpico: o jogo limpo, a simplicidade, a clareza e a naturalidade. É por isso que chamou tanta atenção", disse à BBC.

Sobre o futuro, Dikec se mostra confiante, conforme entrevista ao jornal Hürriyet. Já afirmou que ele e sua dupla conquistarão o ouro em Los Angeles. "Eu só emprestei a medalha de ouro até 2028", disse. Essa confiança, misturada à calma, porém, não condiz com a realidade,

CHECAMOS

folha.informacoes@grupofolha.com.br

Veja informações falsas sobre saúde que circulam nas redes sociais

A desinformação é perigosa. Quando é sobre saúde, pode ser ainda mais. Ela adoece e pode até matar quando, por exemplo, uma pessoa deixa de tomar uma vacina cuja segurança foi atestada por órgãos de saúde porque leu o contrário na rede social. O Checamos, projeto de verificação da Folha, desmentiu boatos sobre o assunto. Leia abaixo.

Colesterol alto é uma das principais causas de infarto

A relação do colesterol alto com doenças cardiovasculares é questionada em um post no X. "Manipulações do big pharma nas últimas décadas criaram um mito de que o colesterol é um dos causadores de infarto" desinforma

o conteúdo verificado. A publicação falsa evita trecho de entrevista de um ginecologista dizendo que a hipercolesterolemia, ou colesterol alto, não causa doenças cardíacas. Mas, o aumento da LDL (lipoproteína de baixa densidade), conhecida como colesterol ruim, é um fator de risco para infartos pois obstrui as artérias coronárias. Para o Ministério da Saúde, o colesterol alto contribui com as doenças cardiovasculares que, no Brasil, estão entre as principais causas de mortalidade.

"Dizer o contrário é lamentável e totalmente inadequado", diz a médica Cynthia Valério, da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabolismo. De acordo com ela, a relação entre colesterol alto e infartos está definida na medicina desde a década de 1980.

Em outro trecho do vídeo, o ginecologista afirma que remédios para controle do co

lesterol, como os fármacos da família das estatinas, não são eficazes. "É uma desinformação muito grande. As pessoas ouvem e param de tomar os remédios", afirma Gerson Bredt, vice-presidente do Conselho Administrativo da Sociedade Brasileira de Cardiologia. A Folha tentou contato com o ginecologista que aparece no post, mas não obteve retorno.

Pílula não combate o câncer, ao contrário do que diz vídeo

Não é verdade que um professor da USP (Universidade de São Paulo) teria des coberto uma substância que mata a capacidade de curar o câncer, ao contrário do que diz vídeo compartilhado em grupos no WhatsApp. Conhecida como "pílula do câncer", a fosfet

antolamina sintética virou o centro de uma polêmica médica em meados de 2015, mas nunca teve sua eficácia comprovada.

Seu uso teve início na década de 1990 e se baseava na hipótese de que a substância funcionaria como um marcador das células cancerígenas, o que ajudaria o sistema imunológico no combate à doença. Mas a eficácia da substância nunca foi comprovada por testes clínicos. A USP fechou o laboratório de química e denunciou o professor Gilberto Chierice, já licenciado, por crimes contra a saúde pública.

Contatada pela Folha, a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica enfatizou não haver embasamento científico para associar a fosfetolamina ao tratamento alternativo contra o câncer. "Estamos em um momento no qual existem tratamentos ef

cazes e seguros para a maioria dos tipos de câncer. Substituir terapias comprovadas por alternativas sem evidência científica pode colocar o paciente em risco de vida e de toxicidade", afirma a entidade. A Anvisa reforçou que não há medicamentos registrados com a fosfetolamina e, por isso, a divulgação e o comércio do produto não são permitidos.

Denúncia de ação de 'carimbadores' para transmitir HIV é falsa

Vídeo desinforma ao dizer que pessoas com HIV (vírus da imunodeficiência humana) estariam injectando sangue em rulos de papel higiênico de banheiros públicos para transmitir o vírus propositalmente. A gravação de um

homem aplicando um líquido de vermelho em rulos de papel foi publicada por um perfil que divulga "vídeo de fake dramatização com situações que podem acontecer" mas nunca gente acreditou que a prática fosse real.

A infecção pelo HIV após contato com um papel higiênico sujo de sangue e teorizada possível mas improvável. Segundo o infectologista Rodrigo Santana, diretor da Sociedade Paulista de Infectologia, o risco de transmissão é de 0,1% em caso de contato do vírus no sangue com mucosa, que é uma camada fina da pele encontrada, por exemplo, na boca e nas regiões genitais.

De acordo com o Ministério da Saúde, as principais vias de transmissão do HIV são relações sexuais desprotegidas, contato sanguíneo e amamentação, se não forem tomadas as medidas de prevenção.

Leia todas as verificações em folha.com/informacoes

Recebeu um conteúdo que acredita ser enganoso? Mande para o WhatsApp 11 95581 6340 ou envie para o e-mail folha.informacoes@grupofolha.com.br para que seja verificado pelo Checamos, projeto patrocinado pela Philip Morris Brasil.



PESSOAS EMPINAM PIPAS SOBRE TELHADOS DE NOVA DELÍ PARA COMEMORAR A INDEPENDÊNCIA DO PAÍS

No feriado celebrado em 15 de agosto, o céu da capital da Índia foi tomado por pipas. *Janard Dier / WireImage*

ACERVO FOLHA

Há 100 anos

16.ago.1924

Governador de SP culpa grupo por revolta

O governador de São Paulo, Carlos de Campos, afirmou que teria sido um pequeno grupo de militares insubordinados o responsável pela revolta de julho na cidade. Ele também enalteceu a congregação das forças armadas do país para impedir o sucesso da revolução.

"Não pode atingir a esses elementos armados a pecha de vergonha que uma

meia dúzia de seus pífios representantes preteu atirar à face do país", disse o governador.

Campos fez essas declarações nesta sexta-feira (15) durante a manifestação promovida por grêmios de escolas superiores, para festejar o restabelecimento da ordem na cidade.



LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

GELO E GIM

Daniel de Mesquita Benevides

folha.com/geloejim

Os 66 anos de Madonna e as versões do cosmopolitan

Vestida para matar, Breathless Mahoney serve um drink para Dick Tracy. Ele diz que não pode beber, pois está em serviço. "Quando é sua folga?", ela pergunta. "Domingo", é a resposta. "O mundo é grande, deve ser domingo em algum lugar...". O papel da cantora e dona de um nightclub no filme de 1990 é perfeito para Madonna. Nem sempre foi assim.

No começo, ela tocava bateria numa banda new wave, a Breakfast Club. Cantava um pouco. "Então, depois de um tempo, longe dos sussurros de uma cantora sexy de boate. Daí ela formou outra banda, Emmy, em que era a vocalista e guitarrista. Inquietada, ambiciosa, talentosa, já queria conquistar o mundo. Falava encontrar sua imagem.

Em poucos anos, já havia estourado com sua ousada personalidade e toques de blasfêmia religiosa. O uso e eventual abuso de álcool percorreu seu caminho. Em

"American Life" (2003), a rainha do pop canta "tenho um garoto / tenho ser uma menina / tenho ser confuso / tenho ser a melhor / acho que fiz tudo errado / por isso escrevi esta canção". A frustração se resolve do jeito mais imediato: "então entrei num bar, à procura de compreensão, uma companhia leve / então te acho um amigo".

Na vida real, Madonna em contra-ângulo com Dick's Bar, na Londres do ex-marido Guy Ritchie. Lá ela pode dar de beber com DJ's. Mary fazendo seus próprios drinks atrás do balcão; ou com Pierce Brosnan, 007 aposentado, pedindo martinis como seu personagem, ou ainda com Damien Hirst, Goldie Hawn, Robert De Niro — presenças eventuais.

Ela pode pedir Campari com suco de laranja, o garibaldi, sua bebida favorita nos anos 80, época de "Like a Virgin", debatida numa cena engraçadíssima de "Cães



Madonna no The Celebration Tour, em Copacabana, no Rio. *Adriana Vitor / UOL*

Grand Cosmopolitan

- 30 ml de vodka
- 30 ml de licor dearanja
- 30 ml de suco de cranberry
- 30 ml de suco de limão

Bata os ingredientes com gelo e coe para uma taça martini. Decore com uma casca dearanja flambada

de Aluguel", filme do Tarratino. Sempre sexy, ela pode também comemorar seus 66 anos, completados neste dia 16. Sobre isso, aliás, ela debata claro numa entrevista para a Smash Hits, em 1984, reagida a garibaldis, que as expectativas sobre ela são meio distorcidas: "Eu não conseguiria ser sexy sem humor".

Irônica, provocativa, feminista, militante LGBTQIA+, antipatriarcal e agora antierística. Quem a vê dançando ("só dançando me sinto livre") nota a força da natureza. Cercada de meninas e meninos, drags e trans, ela destrói a ilusão do mundo mesquinho em que vivemos. Existe mais, muito mais, ela

diz, com palavras, atitudes — com o corpo. E a idade é só um detalhe.

Outro bar que Madonna frequenta é o Rainbow Room, de Dale DeGroff, em Manhattan. Foi lá que se popularizou o cosmopolitan, em meados dos anos 1990. Ela foi das primeiras a levantar publicamente a taça do coquetel, verdadeira garota por paganda, como depois o seriam as garotas de "Sex and the City" — muito influenciadas pela cantora.

No Rainbow Room não há dramas. Não como em "Bad Girl", canção do libertador álbum "Erotica", de 1992, em que o refrão diz: "Garota mal, mulher da noite, dançando nos braços de qualquer um / tu mandando cigarros demais, não gosto quando vão assim". Mas o contexto é outro — e cant, ao fim.

"Holy Water" inverte o protagonismo — aqui é a quem domina: "Querido, você deveria se abaixar / e beber meu álcool precioso / você está se dando, acho que precisa disso". Canção de 2014, do álbum "Rebel Heart", continua. "Não parece com água benta".

ilustrada

como a banda toca

Trava na pose

Alto investimento em cenografias de shows feitos para viralizarem nas redes sociais ganham os fãs, mas podem causar prejuízo aos artistas

Amanda Cavalcanti

são paulo. Luan Santana cortou uma rede e a cobriu com projeções de temas especiais para fazer um show e gravar seu DVD "Luan na Lua" na Grande São Paulo, em junho. A sensação de ver o sertanejo cantar sobre a superfície lunar representou um passo além de uma tendência cada vez mais popular entre as superestrelas da música — a de investir em cenografia para fazer as apresentações viralizarem nas redes sociais.

Quando Jão estreou sua "Superturnê" em janeiro, por exemplo, a cenografia já era motivo de especulação dos fãs havia dias. Eles comparavam fotografias e vídeos das montagens do palco, que tinha um enorme dragão cenográfico e uma passarela que se estendia para o gramado.

Os palcos não deixaram a desejar para as turnês de estrelas internacionais, como a "The Eras Tour" de Taylor Swift, e a "Renaissance Tour" de Beyoncé. Os shows de Swift se tornaram um fenômeno digital quando os fãs se desafiaram a encontrar elementos surpresa das diferentes fases da cantora na cenografia.

Antes disso, a espanhola Rosalía, em sua "Motomami World Tour", surpreendeu o público com um cinegrafista que a seguia de cima do palco, durante a apresentação toda, para exibir as filmagens em dois telões verticais gigantes fixados nas laterais da arena. Os passos pareciam coreografados para se encaixar nas telas verticais dos celulares.

O cenógrafo Kley Tarcita não diz que o interesse dos artistas brasileiros em shows elaborados para repercussão na internet disparou nos últimos anos. O artista, que dirigiu turnês de Jennifer Lopez e Katy Perry e trabalhou com o Grammy Latino e o Super Bowl, tem mais clientes nos Estados Unidos, onde vive há cerca de 15 anos, mas começou a atender brasileiros agora.

Ele fez o show de Anitta no festival Coachella, nos Estados Unidos, e também os últimos dois DVDs de Luan Santana. Para o sertanejo, ele construiu o cenário de uma cidade futurista que serviu de ambientação tanto para os shows quanto para os cliques que o cantor gravou para suas redes sociais.

"O que está no vídeo é o que vai ficar para sempre. Com as redes, o alcance é maior do que com a televisão", diz Tarcita. "Antes, a preocupação era com o que estaria nos dois lados do palco, na horizontal, e hoje é o que vai estar em cima e em baixo do artista, na vertical."

Lucy Bennet, professora de jornalismo, mídia e cultura da Universidade de Cardiff, no Reino Unido, pesquisa o comportamento de fãs durante apresentações ao vivo desde 2012. Há dez que, nos últimos anos, os shows se estenderam para muito além da plateia à frente do artista, com fãs que transmitem apresentações em telas, ao vivo, em suas redes.

A transmissão atende aos fãs que não conseguiram ir ao show e assim podem ver a apresentação de casa, ao mesmo tempo em que promove os artistas. "Ingressos são muito caros, então o público tem de se sentir atraído para querer comprar. Vídeos criados por fãs podem demonstrar o impacto emocional do show mais do que um vídeo oficial".

A estrategista cristina Elisa Giesen conta que foi pensando nisso que Ludmilla a contratou para dirigir seu show no último Rock in Rio, há dois anos.

A apresentação, que custou cerca de R\$ 4 milhões, alterou toda a estrutura do palco Sunset, para acomodar uma escada central que serviu de plataforma para a banda e os dançarinos, além de telões e luzes que mudavam a cada faixa. "Cada vez que a pessoa apontava o celular para documentar o show, ela poderia capturar uma imagem diferente. Foi muito estimulante visualmente", ela afirma.

Continua na pág. C2



ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.br

NADA VEJO

O jurista Ives Gandra da Silva Martins, tido como referência entre aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), diz não ver "problema maior" nos diálogos revelados pela *Folha* que mostram que o ministro Alexandre de Moraes usou o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) fora do rito para investigar bolsonaristas.

NADA VEJO 2 Gandra afirma que não foi consultado por parlamentares que tentam impulsionar um pedido de impeachment contra o magistrado, mas diz que não assinaria a iniciativa sob nenhuma hipótese. "Não tenho a tentação de atacar fulano ou beltrano. Sempre ataquei ideias, não professores", afirma à coluna.

TUDO OK "Evidentemente, é uma conversa inadequada. Mas, a meu ver, assim como eu entendi naquele momento da Vaza Jato, não há problema maior agora [no caso de Moraes]", diz Gandra, em referência ao episódio em que foram reveladas mensagens entre procuradores da Lava Jato e o então juiz Sergio Moro.

RITO "O rito é importante, mas o que vale em um julgamento é a decisão final", completa.

LÁCIZ O jurista, por outro lado, diz que o STF deveria usar "a mesma regra utilizada para a absolvição da Lula" para avaliar a conduta de Moraes, em referência à anulação de condenações do poeta em 2021. A decisão do ministro Edson Fachin, contudo, foi motivada pelo entendimento de que os processos não eram uma atribuição da Vara de Curitiba e não teve relação com a Vaza Jato.

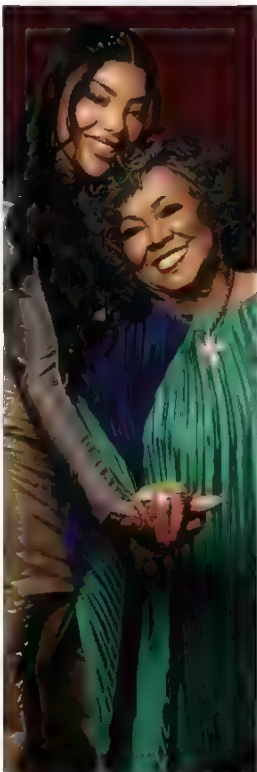
ABANDONADO... Pré-candidato à Prefeitura de São Paulo, Tarcísio Motta (PSOL) afirma que a decisão de Marcelo Freixo de apoiar a reeleição de Eduardo Paes (PSD), e não a sua candidatura, reflete o abandono de bandeiras e princípios que marcaram a trajetória política do ex-deputado.

... POR VÓCÊ "É uma pena. Sempre esteve do lado do Marcelo em todas as eleições até aqui, mas ele fez essa opção", diz Tarcísio. "Temos respostas diferentes para uma pergunta legítima [como derrotar a extrema direita]". A vida vai mostrar qual é a resposta correta.

ALTO LÁ A OAB-SP (Ordem dos Advogados do Brasil em São Paulo) enviou uma nota técnica à Assembleia Legislativa de SP em que afirma que um projeto de lei que quer proibir "ocupantes ilegais e invasores de propriedades" de participar de programas sociais e de concursos públicos no estado é inconstitucional.

TRÂMITE O texto, de autoria dos deputados estaduais Danilo Balmes (PL), Carlos Pigattari (PSDB) e Major Alexsandro (PL), será analisado pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação da Casa.

LETRADALEI A nota técnica da OAB-SP é assinada pelo advogado Pedro Serrano. O documento afirma que a Constituição Estadual que determina que cabe apenas ao governador "a iniciativa das leis que dispõem sobre servidores públicos, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria".



Jorge Rizzo / Divulgação

As cantoras Lucimila e Alcione serão as vozes da música de abertura da novela "Volta por cima",

nova trama das sete da Globo. Elas vão cantar em um estúdio no Rio de Janeiro, na noite de quarta-feira (14), para a gravação do famoso samba de Paulo Vanzolini que leva o mesmo nome do folhetim. A novela estreia em setembro e vai substituir "Família E Tuão".

CORTEJO Medalhistas dos Jogos de Paris que fazem parte do Programa Atletas de Alto Rendimento (Paar), coordenado pelo Ministério da Defesa, participaram do desfile de 7 de Setembro em Brasília.

CORTEJO 2 Os judocas Bia Souza e Willian Lima, que foram ouro e prata, respectivamente, a dupla do vôlei de praia Ana Patrícia e Duda, que levou a medalha de ouro, e o marchador Caio Bonfim, que foi prata, foram convidados. Todos eles são militares.

TROCA O prefeito Ricardo Nunes (MDB) nomeou a presidente estadual do MDB Afro de São Paulo, Regina Célia Santana, para assumir a Secretaria Municipal de Cultura. Essa é a segunda troca no comando da pasta em menos de 15 dias.

TROCA 2 No começo deste mês, o prefeito exonerou Lígia Jalantônio após pressão de bolsonaristas que a viam como sendo de esquerda. Em seu lugar, ele indicou a gestora do Centro de Culturas Negras, Ana Soares. Mas ela foi exonerada do cargo antes mesmo de tomar posse após denúncias de que presidia uma entidade de que havia sido declarada inidônea pela gestão Nunes.

PRESTÍGIO Fábio Assunção diz à coluna que é um "super herói conhecido" ser citado pelo ator Reginaldo Faria como uma boa opção para o papel de Marco Aurélio no remake de "Vale Tudo". Na versão original, de 1988, foi Faria quem interpretou o vilão.

ABENDÃO Assunção está com a agenda cheia. O ator poderá servir nos cinemas em "Mol do Destino" e em duas novelas da Globo: em uma participação em "Mania de Você" e em "Garota do Momento". "Está sendo maravilhoso, está incrível", diz sobre a maratona.

Trava na pose

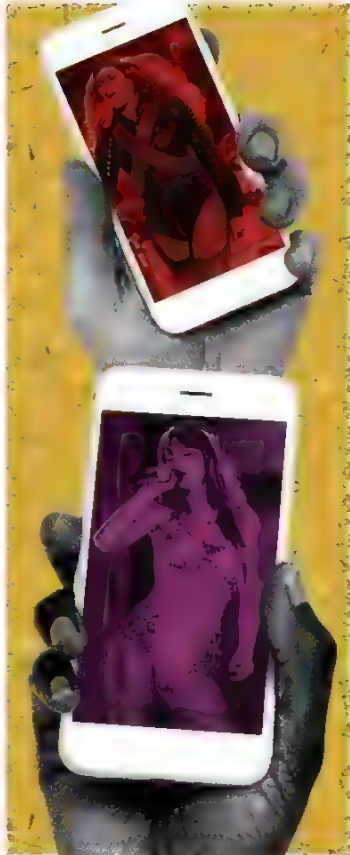
Continuação da pág. C1

O show de Ludmilla ficou entre os assuntos mais comentados do X, o novo Twitter, por horas.

A diretora Elisa Gisen com quem se aprendeu num projeto com a artista Marina Abramovic, um dos nomes mais importantes da história da performance, a importância do registro. "Além da experiência da performance, é essencial pensar no resultado visual que sairá daquilo. Marina é contratada para fazer a performance, mas ganha dinheiro com fotos e vídeos."

Por outro lado, a sustentabilidade financeira de mega shows preocupa os produtores. Kley Tarcitano diz que no Brasil é caro e difícil alugar essas estruturas. "Muitas peças ainda não existem aqui e têm que ser alugadas de fora", diz o cenógrafo, que usou o mesmo elevador de Beyoncé na "Renaissance Tour" para o show que Ivete Sangalo fez no estádio do Maracanã em dezembro. "Para artistas menores pode ser mais difícil, e a conta acaba não fechando."

Gisen diz que o alto preço pago pelos artistas — e que consequentemente pelo público vale pelo retorno midiático e, no futuro, o investimento deve ir além, com sensores de pressão, temperatura e movimento, para proporcionar uma interação ainda mais especial entre o artista e o público no mundo de carne e osso. "A ideia é enganar as pessoas cada vez mais nos shows, romper a barreira entre o artista e o público de alguma forma e transformar aquele acontecimento ao vivo em notícia", afirma a diretora. "Sempre estamos pensando em qual é o ápice dessa experiência, qual o momento que vai viralizar e gerar a grande oportunidade de compartilhamento."



Sélio

Investigação da morte de Matthew Perry tem prisão de dois suspeitos

Médico e traficante foram detidos e outras pessoas foram indiciadas por fornecer a cetamina consumida pelo astro

Matt Stevens

LOS ANGELES THE NEW YORK TIMES O assistente pessoal de Matthew Perry, dois médicos e outros duas pessoas foram indiciados e acusados de fornecer a cetamina que causou a morte de Perry, a estrela de "Friends", em outubro, segundo autoridades, nesta quinta. De acordo com a promotoria de Justiça da Califórnia, um médico e um traficante foram presos.

Em documentos apresentados no tribunal federal na Califórnia, os promotores disseram que o assistente de Perry e um conhecido trabalharam com dois médicos e um traficante de drogas para obter milhares de dólares em cetamina para Perry, que lutava contra o abuso de substâncias e o vício, nas semanas que antecederam sua morte.

O ator, que alcançou a fama como o personagem Chandler Bing de "Friends", foi encontrado flutuando de bruços em uma banheira de hidromassagem em sua casa em Los Angeles em novembro do ano passado. O relatório do médico legista do condado de Los Angeles disse em um relatório de autópsia divulgado em dezembro que Perry havia morrido de "efeitos agudos de cetamina". Um texto apresentado no tribunal federal na quarta detalhou as acusações do grande júri contra Jasveen

Sangha, que os promotores disseram ser conhecida como "a rainha da cetamina", e Salvador Plascencia, conhecido pelo apelido de "Dr. P". Sangha mantinha uma casa de estocagem no bairro de North Hollywood, disse a acusação. Plascencia, médico de um centro de atendimento de emergência, estava entre aqueles que trabalharam para conseguir a cetamina para Perry, apesar de saber que ele tinha um histórico de abuso de drogas.

As acusações contra eles incluem conspiração para distribuir cetamina, distribuição de cetamina resultando em morte, posse com intenção de distribuir meta-anfetamina e alteração e falsificação de registros relacionados a uma investigação federal.

O assistente pessoal de Perry, Kenneth Iwamasa, outro médico, Mark Chavez, e Erik Fleming, um conhecido de Perry, foram acusados separadamente de conspiração para distribuir cetamina de acordo com uma fonte consultada pela reportagem.

Alguns dos envolvidos usaram aplicativos de mensagens criptografadas e linguagem codificada para discutir transações de drogas, incluindo se referir a frascos de cetamina como "Dr. Pepper", "latas" e "bois", de acordo com documentos do tribunal.

Em 30 de setembro, os documentos dizem, Plascencia,

que é listado como médico em um centro de atendimento de emergência enviou uma mensagem de texto a Chavez sobre a compra de cetamina para que ele pudesse vender a droga à "Viktoria M.P." — que um oficial da lei confirmou ser uma abreviação de Matthew Perry. Em uma mensagem de texto, os promotores disseram, Plascencia discutiu com Chavez quanto cobrar de Perry, escrevendo "eu me pergunto quanto esse idiota vai pagar" e "vamos descobrir".

A cetamina, um anestésico com propriedades psicoelícticas, está sendo cada vez mais usada como terapia alternativa para depressão e outros problemas de saúde mental. Também é usada amplamente de forma recreativa.

A polícia de Los Angeles concluiu neste ano que está trabalhando com a administração federal de repressão às drogas para investigar a origem da cetamina de Perry e se ela foi obtida legalmente.

A autópsia informou que Perry estava em terapia de infusão de cetamina, mas a substância não poderia ser de sua última sessão, uma semana e meia antes da morte. O nível de cetamina no seu sangue era equivalente à quantidade usada para anestesia geral.

Crítica Serial
A coluna não é publicada hoje excepcionalmente

Cézar Mendes faz turnê autoral após anos como músico querido da MPB

Admirado por João Gilberto e Caetano Veloso, violonista leva turnê a São Paulo depois de Salvador e Rio de Janeiro

Leonardo Lichote

RIO DE JANEIRO. Parceiro de artistas como Caetano Veloso e Arnaldo Antunes, gravado por Gal Costa e Marisa Monte, vencedor de um Grammy Latino como compositor, Cézar Mendes é admirado por seus colegas e tem um punhado respeitável de canções. Apenas em fevereiro deste ano, por

rem, ele estreou um show seu. O espetáculo batizado de "Depois é fim", já passou por Salvador, Rio de Janeiro e agora chega a São Paulo, no Bona. Sobre porque decidiu levar suas canções ao palco, Mendes responde: meio brincando, meio sério. "O compositor está passando fome, meu querido. Você não subiu no palco, não ganha dinheiro". Na sequência, ele avança em outros motivos para a estreia tardia. "Eu precisava ter segurança, fazer canções que eu tivesse vontade de cantar".

Sua primeira plateia contribuiu para afastar dele qualquer insegurança. "Quando me convidaram para fazer o show na Casa Rosa [em Salvador], eu pedi a Caetano para me ajudar a montar o roteiro, o que ele fez melhor do que ninguém", diz Mendes. "Uma

noite ele foi no meu quarto para ouvir o que eu estava preparando. Sentiu e eu comecei a tocar. Quando vi, ele estava chorando. Disse: 'eu nunca tinha ouvido você tocando suas músicas assim, juntas'".

O roteiro inclui a primeira canção composta por Mendes, justamente com Caetano, "Aquele Prevo Assé", que batizou um álbum de Gal Mendes; já tocava violão desdemonado e era conhecido como professor do instrumento — já deu aulas para Maria Bethânia, Bem Gil e Moreno Veloso, entre outros. Mas não se via capaz de compor. "Eu achava que poucas notas, parecia que era tudo tão repetido".

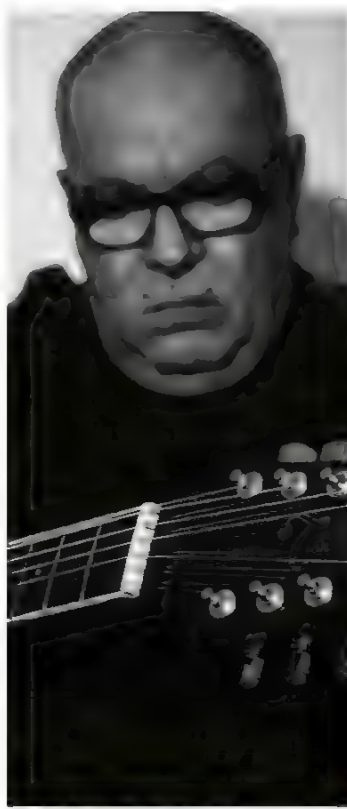
Foi Paula Lavigne, quem o sugeriu fazer uma música com o parceiro, em 1997. "Eu nunca tinha feito nada. Mas a gente, num ônibus para Itapúa e, no meio do caminho, a melodia estava pronta, inteira".

Desde então, tem sido assim. O compositor de 73 anos não tem nenhuma disciplina em seu ofício, apenas recebe a inspiração quando ela chega. "O Roberto [Mendes, seu irmão] senta no cantinho dele ali todo dia e faz três, quatro músicas. Eu não consigo. A minha vem quando ela vem."

Suas melodias carregam uma beleza de apelo direto e ar de standard, como se estivessem por aí há muito tempo. Sem malabarismos, com "poucas notas", como ele diz. "São primas". Os letristas — a lista inclui ainda Ronaldo Bastos, Tom Veloso, Marisa Monte, José Carlos Capinam e Zélia Duncan — detam seus versos ali com um conforto que chega ao navante. Não há arestas. "São melodias redondas", afirma. "Você não pode fazer melodia se não conhece Cole Porter e Carlos Lyra. É o mínimo".

Como músico, ele já fez turnês com Adriana Calcanhotto e Tribalistas. Mas como artista principal, novato. A situação é diferente. A cada show, quando o nervosismo bate, ele lembra o porquê demorou tanto em se lançar na aventura. "Quando dá o terceiro sinal, eu passo mal, vomito", ele conta. "Na noite anterior não durmo, é uma desgraça. Mas o prazer compensa. 'Quem não gosta de aplausos?'".

No Bona, Cézar Mendes tem a companhia de Tom Veloso, no violão, e Tomás Impromptu, no piano, além de participações especiais — depois de Arnaldo Antunes na apresentação de quinta, Mart'nália na



O violonista baiano Cézar Mendes. Foto: Steven/Divulgação

sexta. O filho mais novo de Caetano tem sido seu parceiro mais constante. Foi uma das parcerias da dupla, "Talvez", lançada por Caetano e Tom, que ganhou o Grammy Latino de gravação do ano em 2021. A canção está no repertório.

Outra certa é "João" — que o violonista compôs para João Gilberto, de quem se tornou amigo em seus últimos anos. A letra de Antunes celebra o baiano "quando uma só pessoa o silêncio aperfeiçoa, toda a multidão escuta o coração" e se torna "civilização".

Agora que se assumiu como cantor, Mendes já tem novos planos na carreira. Pensa em seu segundo disco, desta vez dando sua voz às composições.

Em seu primeiro álbum de 2018, elas foram interpretadas por convidados como Djavan, Carmunho e Fernanda Montenegro. Ele quer que a atriz marque presença também no novo disco, ao lado de artistas da nova geração. "Quer trabalhar com uma turma que está chegando aí. Dora Morelenbaum, Ze Barba".

O músico conta que a coragem para cantar também veio de olhar para o cenário contemporâneo da música. "Estou vendo tanta gente cantando mal, aí mesmo com Auto Tune. Eu não desafino", afirma. "E tem outra coisa quando o compositor canta a música dele, você enxerga a música, a verdade dela".

Com um diagnóstico de Parkinson, Mendes diz que a doença tem prejudicado sua locomoção e seu equilíbrio. "Mas você sabe que para quem tem música na alma, tudo fica mais leve, né?", afirma. "O meu neurologista me falou: 'a música vai te salvar'. É verdade".

Depois é fim
Bona Casa de Música
Dr. Paulo Henri / São Paulo, Sex (16) às 21h. R\$ 160

o momento da empatia

Há 60 anos, a Indústria Paulista acredita na emoção: instante em que o conhecimento, o processo e a criatividade se unem e se conectam com o público. Investimos para democratizar a produção e o acesso a espetáculos teatrais. Marco na história das artes cênicas no Brasil, o Teatro do Sesi-SP oferece uma programação diversificada e totalmente gratuita desde a sua criação. Seja sempre bem-vindo ao endereço das emoções, na Av. Paulista, 1313.

sesi.org.br/mulher

Sons de João Bosco e Arnaldo Antunes dão ritmo ao Grupo Corpo

Novas temporadas de 'O Corpo' e 'Benguelê' põem em evidência a evolução da dança brasileira contemporânea



Cena do espetáculo 'O Corpo', do Grupo Corpo. José Luis Pederneras/Divulgação

Lara Biderman

SÃO PAULO Mão, pé, perna, braço, umbigo. A voz de Arnaldo Antunes ecoa em vários os cantos e nos bailarinos do Grupo Corpo vestidos de preto na caixa preta do teatro. Corpo, corpo, corpo — a repetição poética física da coreografia "O Corpo", de Rodrigo Pederneras com música de Antunes, volta a São Paulo depois de 13 anos. A temporada, que começou nesta quinta-feira, traz de volta também a festa musical de "Benguelê", com trilha de João Bosco — esta apresentada pela última vez na cidade em 2012.

"Benguelê" foi criada em 1998. "O Corpo" em 2000. As duas marcam o que se chama de dança brasileira contemporânea, que a companhia

ajudou a criar. Em cena, os Brasis do Brasil, dos centros urbanos às festas do interior. Uma das características do Grupo Corpo — a em dos movimentos que partem do quadril — é se apoiar na trilha criada por algum compositor brasileiro para desenvolver a ideia da coreografia. No caso de Antunes, a trilha foi entregue completa e fechada. "Ele disse e assim. Essa e a trilha", diz Pederneras, o coreógrafo. Isso levou a introdução de novos elementos no estilo do grupo, que ele chama de "atrevimento" — se aposar de movimentos das danças urbanas. Sobre a base do tapete vermelho, com pontos de luz da mesma cor, que piscam como luzes, ao fundo, os bailarinos executam movimentos quase robóticos

Um corpo máquina, mas que tem alguém como recheio. No final, surge um samba de roda com pegada rock'n'roll. O medo de Pederneras, quando criou a coreografia, foi esse: samba meio punk. "De repente ele entra com isso, sai, de tudo o que vinha sendo feito. Mas a gente com versou direto com a música". Já em "Benguelê", a conversa começou na composição de Bosco, que deu o coreógrafo e seu irmão, Paulo Pederneras, diretor da companhia, a vontade para usar as músicas na sequência preferida por eles, e mesmo errar as que eles não quisessem. Da edição, resultou uma coreografia que é quase uma festa popular, mais malemolen, de que a dureza da cidade contemporânea de Antunes.

Ao contrário do preto e vermelho de "O Corpo", "Benguelê" tem muitas cores. É um efeito criado por Paulo Pederneras, responsável pela cenografia e iluminação das obras do grupo. Com a luz, ele cria vários níveis no palco, e um parece estar acima do outro. A impressão é que a linha de bailarinos de cima e uma projeção. "É um treco que a gente chamava de caminhada, ou passagem. A solução que me veio com a iluminação acabou sendo de um caminho para a criação coreográfica", diz o cenógrafo. A cenografia também traz um fundo de faixas coloridas, que são utilizadas no figurino do festejo final. Congado, rezeira, jongo e outras manifestações populares são a tônica do espetáculo. A festa encantada do bailarino Davi Gabriel, de

23 anos, um dos jovens que entraram para a companhia recentemente. Entre 2022 e 2024, o Grupo Corpo incorporou dez novos bailarinos, com idades entre 22 e 26 anos. Dançar "Benguelê" era um sonho do bailarino, que nasceu em Belém. Formado em dança clássica — ele estudou na escola do Bolshoi, em Joinville, em Santa Catarina —, ele começou a se interessar por uma dança mais brasileira ao se mudar para São Paulo. "Descobri que posso misturar a técnica clássica com essa alegria do corpo contemporâneo brasileiro", diz o bailarino. De alegria em alegria, após passar pelo período da pandemia pela perda do patrocinador da Pederneras, o Grupo pulsa e se prepara para comemorar 30 anos em 2025. Por enquanto

to não há spoiler. "A gente ainda está vendo o que vai fazer", diz Rodrigo Pederneras sobre uma esperada obra nova para estreiar na festa de aniversário. Paulo Pederneras desconversa. "Essa questão de comemorar é estranha. Se, que 30 anos não é pouca coisa nem é comum para uma companhia particular. Mas também penso que o Corpo nunca arreceou, nunca ficou em cima de comemorações de um sucesso". Realmente, a companhia não precisa de efêmero para atrair plateia. Mas o público conta com uma bela estreia comemorativa no próximo ano. Em breve, mais notícias.

'O Corpo' e 'Benguelê'
Teatro Sérgio Cardoso
Rua Barbaça, 151, São Paulo
Quarta-feira, às 20h, dom, às 19h
Até 15 de setembro. R\$ 20 a R\$ 270

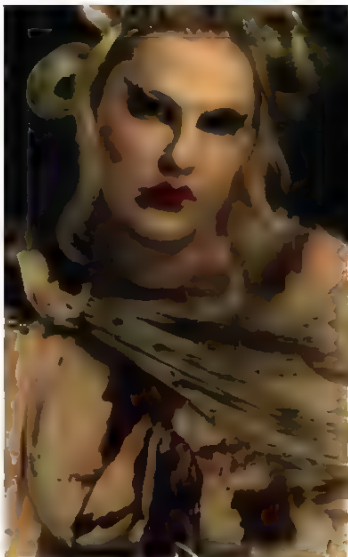
Alice Caymmi celebra dez anos do disco 'Rainha dos Raios' em shows no Oficina

Leonardo Lichote

RIO DE JANEIRO Alice Caymmi é obcecada por mulheres-assassinas. Com sete horas de serões de "true crime" sobre o tema. Conhecida uma em que a mulher botou fogo no marido. No momento em que a personagem decidiu incendiar o homem, começou a tocar "El Amor", sucesso espanhol da década de 1980 na voz da cantora Massiel. Capturada pela câmara, Caymmi começou a traduzir, nasceu ali. "O Amor" versão que integra recém lançado edição "deluxe" do álbum "Rainha dos Raios", em celebração aos dez anos do disco. A canção está no repertório do show que a artista apresenta, as quartas-feiras, no Teatro Oficina, com direção de Paulo Borges, também criador da São Paulo Fashion Week. Um momento específico da canção afeta Caymmi de forma mais aguda. "É a parte de uma descrição simbólica do amor", diz a cantora. "É uma bruma, um som, uma luz. Mas a certa altura num verso dá uma virada, quando ela diz

que ele te empurra e te puxa e te leva para trás. Começa a ficar físico. Normalmente a violência doméstica começa assim, eu já via isso, isso. A partir daí a coisa vai degradando na letra de um jeito horrível. E o lugar feio da paixão, aí onde ela pode chegar". Agravado que foi produzido por Diego Strausz — o responsável por criar a sonoridade de "Rainha dos Raios" há tanta década — e o ponto de partida do projeto que em globo o show e o álbum "de luxo", que além de "O Amor" tem três remixes assinados pelo produtor Maffalda. Tudo isso se conecta atualmente amarrado por uma única ideia, a fúria que aparece como complemento ao título original. "Hoje há um fluxo de informação e de trabalho que provoca um surto coletivo de exaustão e de distorção de imagem", avalia a artista. "As pessoas não conseguem dormir, as pessoas não conseguem comer, estão fazendo o trabalho de cinco pessoas para ganhar um salário de meia. Todo mundo é feio, ninguém

se sente bem. Ninguém se enxerga, ninguém entra em contato com o próprio corpo. Então, o teatro e um lugar muito importante para a corporificação dessa justiça. Justa, que os nossos corpos exaustos e sobrecarregados". A estreia do show no Teatro Oficina é um reencontro com o espaço, o local que ela viu, aos 19 anos, "Bacantes", sob direção de Ze Celso. "Aquilo mudou minha vida para sempre", afirma a cantora. "Me debrucei, muito na faculdade de teatro sobre os trabalhos de Ze Celso, tudo o que fundamentei, tudo o que narrativa de Diôniso, toda a questão das hantes. Ou seja, o Oficina não é só uma coisa de que eu gosto, é parte de todo o meu estudo, de tudo que eu fiz para que pudesse ter o meu trabalho no lugar em que ele está". Estar naquele palco e de algarima formou um acerto de contas. Naquela época, ela chegou a ter a oportunidade de fazer um teste para o Oficina, mas teria de morar em São Paulo. Ela se sentia muito nova para a mudança e acabou deixando



A cantora Alice Caymmi. Gustavo Zyherstein/Divulgação

a chance passar. Anos depois, ela se mudou para a cidade. "Rainha dos Raios: A Fúria" é a segunda parte de uma trilogia. "São três as luas, as Fúrias, as Iliades no candomblé. É um número representativo do ciclo feminino", diz. Entre as injustiças pelas quais a artista clama, há o plano de lançar um filme sobre seu avô, Dorival Caymmi. A cantora conta ter ficado muito abalada nos últimos anos com o alinhamento de Stella Caymmi, sua prima e biógrafa do avô, com Bolsonaro e, sobre tudo, com Olavo de Carvalho, morto em 2022. "Isso me atravessou de um jeito muito violento", conta a artista. "Eu fiquei, muito puta, e eu saí ainda está correndo. Se voce for parar para pensar que a biógrafa do meu avô mas confluiu e feita por uma olavista, vou começar a entender que faltam muitas coisas. Quero trazer à tona a verdade. Agora eu estou cuidando de mim, mas em dada hora eu vou surgir como a neta que eu sou, comprometida com ele e com a imagem dele. Não vou deixar o meu nome ser arrastado na lama dessa maneira".

Alice Caymmi
Teatro Oficina • 14 de agosto, 20h
São Paulo, RJ 200, às 20h
agosto, R\$ 120, em sympia.com.br

**ASSISTA AO VIVO
A PREMIAÇÃO DO**

**FESTIVAL
DE CINEMA
DE GRAMADO**

NO CANAL BRASIL



**Sábado
17 de agosto**

20:50

**TAPETE VERMELHO,
ENTREVISTAS EXCLUSIVAS
E MUITO MAIS**

**TRANSMISSÃO
AO VIVO**

**CANAL
BRASIL**

ilustrada



A Casa de Cultura Mano Quintana, no centro de Porto Alegre Carlos Nocedo/PedraSociedade

Casa de Cultura Mario Quintana reabre em Porto Alegre com dias após inundações

Carlos Vilela

PORTO ALEGRE Depois de mais de cem dias fechada devido a enchente histórica que inundou o centro de Porto Alegre em maio, a Casa de Cultura Mario Quintana reabriu as portas nesta quarta-feira. Um dos principais pontos turísticos e culturais da capital gaúcha, o tradicional prédio cor-de-rosa passou por uma reforma extensa para consertar os danos causados pelas águas do Guaíba e receber o público.

A cerimônia de retorno também inaugurou a exposição "Reflexos da Intemperança", que mostra os impactos da tragédia climática pelas lentes do fotógrafo Gideon Mendel. As imagens do artista são exibidas em telas grandes, expostas no lado externo do prédio.

Nascido na África do Sul e vivendo em Londres, Mendel desenvolve o projeto "Drowning World", ou um mundo que se alaga, acompanhando os desastres climáticos em diferentes regiões do globo.

Segundo a diretora da instituição, Germana Konrath, o trabalho de Mendel "traz esse diálogo do que acontece em uma escala global com o que acontece aqui especificamente no Rio Grande do Sul".

"Na capital gaúcha, ele fotografou moradores em suas casas atingidas e as áreas históricas, dentre elas a própria Casa de Cultura. Konrath diz que o primeiro contato do fotógrafo com a instituição foi meio anecdótico, porque o vigilante que estava naquele dia durante a enchente mandou mensagem dizendo 'tem um repórter americano, não estou entendendo o que ele quer'."

"Ele entrou por uma brecha, porque a água estava arrombando as portas", afirma a diretora. Um contato formal foi estabelecido depois, e Mendel contou com o apoio da equipe.

A Casa de Cultura Mario Quintana fechou em maio, quando uma falha em uma estação de bombeamento de água pluvial fez o lago Guaíba extravasar e alagar a região central rapidamente. A água oscilou entre 60 centímetros e 1,5 metro no primeiro andar do prédio histórico.

Um dia antes, uma furacina refe de funcionários removeu móveis, equipamentos e obras de arte para pisos superiores. A enchente danificou as redes elétrica e hidrossanitária, esruturas de madeira e as três salas de projeção da Cinemateca Paulo Amorim. Uma delas, a sala Eduardo Hirtz, voltou a funcionar na semana passada, como uma pequena praça dessa reabertura.

"A gente teve um longo trabalho de bastidores no início, uma imprecisão do que seria necessário", disse Konrath, sobre a reabertura do prédio danificado. "Assim que a água baixou, a gente teve um trabalho de limpeza e a seguir já entrou em uma equipe que está trabalhando conosco na parte de reforma especializada em restauro".

O prédio, construído entre 1916 e 1920, é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul. As principais reformas pendentes estão concentradas na ala oeste e devem ser concluídas nos meses que vem. O custo total deve ficar próximo de R\$ 2 milhões.

Fundada em 1996, a Casa de Cultura Mario Quintana ocupa os sete andares do antigo hotel Majestic, que teve como ilustre morador o poeta que hoje batiza o lugar. O quarto 217, ocupado pelo poeta Mario Quintana por 12 anos, é preservado com a decoração original e itens do acervo pessoal do autor.

| | | | |
|---|---|--|---|
| 17 AGO ANGRA UNPLUGGED | 24 AGO FERRUGEM 10 ANOS | 25 AGO PAUL CABANNES ALMA DE BRASILEIRO | 30 AGO BAÇÔ EXU DO BLUES |
| 31 AGO DADO VILLA-LOBOS & MARCELO BONFÁ ASV ESTAÇÕES | 02 SET NCT DREAM THE DREAM SHOW 31 | 13 SET DEEP PURPLE | 14 SET FILIPE RET FRXV |
| 20 SET ZÉ NETO & CRISTIANO + DIEGO & ARNALDO | 21 SET GLORIA GAYNOR | 24 SET JOSS STONE ELLIPSIS TOUR | 27 SET SILVA ENCANTADO |
| 28 SET TITãs MICROFONADO | 04 OUT WHINDERSSON NUNES FEITO BORBOLETA | 05 OUT ZÉ NAMBINHO 75 ANOS DE VIDA SHOW DOS SUCESSOS VOL. 2 | 12 OUT NANDO REIS UMA ESTRELA MISTERIOSA |
| 13 E 15 OUT DIOGO ALMEIDA ESPECIAL MÊS DOS PROFESSORES | 19 OUT GLÓRIA GROOVE SERENATA DA GG | 20 OUT REGGAE LIVE STATION LEGEND 40TH ANNIVERSARY | 25 OUT PAULA TOLLER AMOROSA |
| 26 OUT RESTART PRA VOCÊ LEMBRAR TOUR | 07 NOV JB40 TOUR BRASIL 2024 FEAT ALI CAMPBELL | 10 NOV RAPHAEL GHANEM SE É QUE VOCÊ ME ENTENDE | 15 NOV KOOL & THE GANG |
| 17 NOV FORFUN TURNÊ NOIS | 23 NOV JORGE BEN JOR SALVE JORGE | Espaço Unimed ACESSO AO NOSSO SITE PELO QR CODE AO LADO E GARANTA O SEU INGRESSO | |

APOIO Azul

Obras de Juliana Rojas e Eliane Caffé dão força às mulheres nas telas de Gramado

Paula Soprana

GRAMADO (RS) O filme "Cidade de Campo", de Juliana Rojas, é um dos mais contemporâneos entre os exibidos no Festival de Gramado. É queer, místico, crítico às relações de trabalho e a ação do homem sobre a natureza. Dividiu o dia do evento com "Filhos do Manique", de Eliane Caffé, que trata de exploração e violência doméstica, com relatos reais.

A perspectiva feminina é um destaque desta edição do evento, que tem quatro realizadoras entre os sete longas que disputam o melhor filme. "Cidade, Campo" conta duas histórias, sem relação direta entre elas, que integram uma narrativa maior de luto e de ancestralidade. A primeira é a de Joana, que perdeu a casa onde vivia desde a infância de vido ao rompimento da barragem da Vale em Minas Gerais.

Ela se muda para a casa da irmã em São Paulo e estabelece uma relação sensível com o sobrinho neto, que mora junto da avó. Vira faxineira e passa a trabalhar para um aplicativo de limpeza de casa. Fernanda Vianna, que vive a personagem, disse que no Festival de Berlim a classificaram como vítima da ação climática. "Mas, para mim, ela também é vítima de um capitalismo violento presente em Minas Gerais, que se perpetua há décadas. Ela, literalmente, perde o chão", disse a atriz.

O outro enredo é protagonizado por Flávia, papel de Mirreia Façanha, que faz o movimento oposto. Deixa a cidade e vai para o campo para viver o luto de seu pai. Decide morar na casa que era dele e companhada da namorada Mariana.

Bruna Linzmeyer lá trabalha com a terra e inicia uma busca pela memória paterna por um ritual de ayahuasca.

Nos dois casos, é marcante a presença dos símbolos e fantasmas. Numa das cenas, Flávia via as arde de madrugada, e caminha em volta da casa para investigar o barulho que a assombra à noite, envolvendo o espectador no suspense. "Meu filme começa na cidade, no concreto, e vai ao onírico e ao fantástico ao transcorrer para o campo, onde há esse universo mais fantasmagórico", diz Rojas, que o filmou na pandemia, em São Paulo e no interior de Mato Grosso do Sul.

Um momento com chances de bombar é a longa cena de sexo entre Flávia e Mara, embalada por Zézzé Di Camargo e Luciano. Segundo Façanha, a irreverência não está no sexo mas no afeto entre duas mulheres que foge dos padrões.

Já o filme de Caffé se desenvolve em um ambiente solar e de violência mais clara, atenuada pela paisagem e pelo convívio amistoso entre as mulheres. Foi rodado em uma comunidade ribeirinha no Rio Grande do Norte.

O protagonista é Pedro Chão, papel de Felipe Camargo, que esconde o dinheiro da associação de pescadores e vira alvo dos contrabandistas. Ele perde a memória e esquece o passado bondoso — ganhava a vida com exploração sexual de mulheres e de catadores de caranguejo, além de agredir a mulher.

O filme, que adapta o livro "Capitão", de Sérgio Prado, se torna quase um documentário quando mulheres se reúnem para desabafar sobre as situações reais vividas em casa. "Filhos do Manique" é o primeiro filme de Caffé a convidar "Em todos os trabalhos que assinei a direção, o projeto partiu de uma necessidade individual e daí foi se alastrando. Esse filme não foi assim. Não é um filme de uma pessoa."



Da esquerda à direita, as atrizes Fernanda Vianna, Preta Ferreira e Raquel Ferreira, no filme 'Cidade, Campo', de Juliana Rojas. Divulgação



VILLA COUNTRY

APRESENTA

| | | |
|---|--|--|
| <p>16 AGO</p>  <p>TRIO PARADA DURA</p> | <p>21 AGO</p>  <p>DIEGO & ARNALDO AO VIVO EM SÃO PAULO</p> | <p>30 AGO</p>  <p>JÚLIA & RAFAELA</p> |
| <p>06 SET</p>  <p>COUNTRY FESTIVAL COM VILLA COUNTRY BAND</p> | <p>13 SET</p>  <p>EDUARDO COSTA</p> | <p>27 SET</p>  <p>KAIQUE E FELIPE</p> |
| <p>28 SET</p>  <p>MURILO HUFF +TRAIA VÉIA</p> | <p>04 OUT</p>  <p>MATOGROSSO & MATHIAS +FRED & FABRÍCIO</p> | <p>11 OUT</p>  <p>ISRAEL & RODOLFFO +CLAYTON & ROMÁRIO</p> |
| <p>31 OUT</p>  <p>DIEGO & VICTOR HUGO +THALES LESSA NOITES DO HORROR</p> | <p>01 NOV</p>  <p>BRUNO & MARRONE NOITES DO HORROR</p> | <p>02 NOV</p>  <p>MARIA CECÍLIA +RODOLFO NOITES DO HORROR</p> |
| <p>19 NOV</p>  <p>ÍCARO & GILMAR +HUMBERTO & RONALDO</p> | <p>29 NOV</p>  <p>HUGO & GUILHERME +VH & ALEXANDRE</p> | <p>22 DEZ</p>  <p>LAUANA PRADO FESTA DO BRANCO</p> |

INFORMAÇÕES E INGRESSOS: VILLACOUNTRY.COM.BR
AV. FRANCISCO MATARAZZO, 774 - ÁGUA BRANCA



A atriz Gena Rowlands em cena do filme "Glória", de 1980, dirigido por John Cassavetes. Collection Christophel via AFP

Morre Gena Rowlands, que viveu grandes personagens pelo olhar de John Cassavetes

Atriz, morta aos 94, fez papéis aflitivos, entre os amores e porres homéricos dos filmes do marido

ANÁLISE

Bruno Ghetti
jornalista e crítico de cinema

RIO DE JANEIRO Não costuma haver unanimidade nas artes, mas Gena Rowlands talvez tenha sido uma exceção. Atriz, morta na quarta, aos 94, teve uma carreira singular, marca

da pela incursão no cinema independente e experimental do marido, John Cassavetes. Em junho, a família disse que ela estava vivendo com a doença de Alzheimer havia cinco anos. Mas foi uma atriz com pres-tígio para além do "indie". Era igualmente reverenciada pelos que a acompanharam em suas obras mais comerciais

e mesmo entre os detratores do cinema cassavetiano. O que de mais próximo a uma rejeição que ela conheceu talvez tenha sido o que disse a crítica Pauline Kael, sobre "Uma Mulher Sob Influência", de 1974: "Sua performance é o suficiente para meia dúzia de 'rours de force' e uma fileira de troféus do Oscar — nos

leva à exaustão. É concebível que ela seja ótima atriz, mas nada do que ela faz é memorável, porque ela faz demais." De fato há um elemento ex-
nuante nas performances dos atores de Cassavetes — parte de seu projeto estético. Mas a crítica errou: Rowlands não levou Oscar algum por aquela longa, embora tenha sido in-

dicada. E fez ali uma performance memorável. Hoje o filme costuma ser apontado como o ápice de Rowlands na tela. É também visto por muitos como a maior performance de um ser humano no cinema. O longa traz a atriz como uma dona de casa mentalmente perturbada — persoa-nagens com os nervos em

frangalhos, aliás, eram a especialidade de Rowlands. Antes, Rowlands precisou trabalhar em projetos medíocres por muitos anos. Nasceu em 1929 e começou a carreira no teatro, com um estilo convencional. Sempre bela, não conseguia se afastar de papéis que realçavam sua formosura, nos trabalhos dos anos 1950.

Ela se casou com Cassavetes, depois de o ter conhecido no meio teatral. E só "aconteceu" de fato como atriz depois que ele deixou de ser apenas ator para se tornar também diretor.

Ainda que Roberto Rossellini e Ingrid Bergman e Jean-Luc Godard e Anna Karina tenham formado parcerias brilhantes, foi provavelmente Rowlands e Cassavetes a dupla marido mulher mais frutífera da história do cinema.

Foram dez filmes, com vo-
os altos após "Faces", de 1968, e "Assim Falou o Amor", de 1971. Aos poucos, desenvolveram um estilo revolucionário.

O cinema moderno europeu foi muito marcado por uma certa emancipação do corpo do ator em relação à psicologia do personagem. Já nos Estados Unidos, a modernidade foi moldada pelo "método" de Stanislavski, em que a pessoa busca em suas próprias experiências o substrato da atuação.

A Rowlands dos filmes de Cassavetes era um pouco de cada coisa. Não era fruto só de uma intenção da atriz, de um comando de seu cérebro para o corpo expressar isso. Não, sua corporalidade, livre das motivações da personagem, dava o tom das performances.

Seus gestos excessivos e seu modo de andar e se portar transmutam informações muito além do conteúdo das falas da personagem pretendida.

É claro que Rowlands sentia as dores e delícias de suas criações e transmuta isso. Mas o olhar da atriz era tão parte das performances como era o mover de seus magníficos cabelos. Por isso a figura dela era sempre tão hipnotizante, talvez tenha sido a atriz moderna por excelência.

Quem há de esquecer sua figura em "Noite de Estrela", de 1978, quando toma um porre homérico e, mesmo mal conseguindo caminhar, ainda assim vai ao palco para estreitar um espetáculo com casa lotada?

Ou nas cenas de "Glória", de 1980, quando caminha pelas ruas ao lado de um garoto, segurando a bolsa com uma mão e um revólver com a outra?

E será que alguma atriz foi capaz de causar tanta aflição quanto ela em "Amantes", de 1984, quando sua personagem tomada de "fluxos de amor" nas veias, sai para comprar um bicho de estimação e volta com um zoológico inteiro?

São criaturas cinematográficas fortes demais para esquecer. Alguns papéis em filmes de outros cineastas também des-tacam seu talento, como "A História de Betty Ford", de David Greene, e "A Outra", de Woody Allen. Mas a força da Rowlands sob a batuta de Cassavetes jamais voltou a ser atingida.

O casamento durou até a morte dele, em 1989. Foram anos difíceis, pelo alcoolismo e o temperamento intran-sigente de Cassavetes. "Era mais comum eu o querer matar do que querê-lo divorciar dele", disse a atriz, certa vez.

Depois da viuvez, começou um novo ciclo no cinema comercial, em papéis menos exigentes. Ganhou um Oscar em 2005 pelo conjunto da obra. Nas últimas décadas, preferiu atuar em filmes dirigidos pela própria prole, fosse o filho Nick Cassavetes, em "Diário de uma Paixão", ou a filha Zoe Cassavetes, em "Uma Americana em Paris" (de 2007). Não há nada que não se possa entender sobre os outros se estivermos abertos a isso", dizia a atriz, explicando por que o público se identifica com suas personagens. Mas isso é só parte do processo — o mais difícil, que é fazer o espectador se abrir em em-paço, isso, nós, grandes atores podem fazer. E Rowlands foi insuperável nesse quesito.



Ele está sempre acompanhado de cachorros, o que é um símbolo de sua lealdade.

Mestre em filosofia política pela Universidade Federal de São Paulo e coordenadora da coleção de livros *Feminismos Plurais*.

Que esse episódio ensaje um olhar mais atento à importância de regulação pública rigorosa e independente do setor da aviação, assim como sobre a importância de uma fiscalização contínua de todas as aeronaves em operação no país, dos serviços de transporte de passageiros e das atividades econômicas a eles relacionadas.

Uma aeronave não cai por um único motivo. Que o acidente ensaje uma avaliação

dos aeroportos e condições de trabalho, da porta do aeroporto até a porta da aeronave, sobretudo de pilotos e pilotos. Reitero minha solidariedade às famílias e orações para que as vítimas descansem em paz

✱

Seguindo nossa série sobre orixás neste jornal, hoje conversaremos um pouco sobre Ogum, o orixá general. Orixá dono do ferro, das guerras

e tecnologias, foi pioneiro e desbravou caminhos no mundo, criando trilhas e abrindo estradas. Ele é conhecido por sua força e coragem incomparáveis, e por se banhar de vermelho em batalhas.

Ogum, após suas muitas vitórias, decidiu voltar para a cidade onde ele era o rei. Ele havia se ausentado por anos lutando para proteger seu povo e expandir seus domínios. No entanto, ao se aproximar

Algo inesperado aconteceu. Quando chegava aos portões da cidade, esperava ser recebido com festas, cantos e celebrações. Contudo, encontrou um silêncio sepulchral. Ninguém saía para recebê-lo, e ele mesmo estava reunido quieto no Oguem, sentindo-se desrespeitado, muito furioso. Para ele, o silêncio de seu povo não era só uma falta de reconhecimento, mas também uma traição. Sem hesitar, Oguem desambalhou sua espada e, em sua ira, começou a matar todos aqueles que encontrava pelo caminho. Ele, com sua espada de fogo, matou todos os seus próprios, até, finalmente, sobrar apenas uma única pessoa para contar o que havia acontecido.

Ela revelou a Oguem que o silêncio do povo não era nada desprestígio ou traição, mas apenas estavam jejuando em profundo respeito e reverência. Ao ouvir isso, Oguem completamente tomado pelos sentimentos de culpa e arrependimento, se divinizou.

Penso que esse é muito um importante para entendermos a natureza humana dos orixás. Oguem é protetor implacável de seu povo e justo. De outro lado, é impetuoso e severo. É uma natureza complexa dos orixás que motiva muita reflexão.

Cultuados em diferentes regiões, durante tempos imemoriais, os orixás possuem muitas histórias a seu respeito, sendo algumas inclusive conflitantes. Entretanto, é possível entender o que cada um quer dizer e o que quer que relate a vida dos orixás. Entretanto, é possível mesmo assim entender aspectos sobre cada um deles a partir

uma uma reflexão crítica sobre o que aquele título está a dizer.

A propósito, citei Ogum nas mesmas sínteses quando escrevi o texto sobre Iansã. Não contava com o guerreiro roubado a pele de bafuã da ilha e a reflexão que se desenrolou a partir daí.

Mas o que não conto é que aquele texto é o que, certa vez, ele volta de uma guerra e encontra na sua casa uma criança filha de sua mulher. Pe-lus suas contos, considerando o tempo que ficou fora, não teria como ser sua filha. Iansã colheu o criança em seu braço e disse: "o filho é seu".

Assim, Ogum não é um guerreiro criando a com sua própria terra amor por Iansã e depois, assim como seus sentimentos por outras orixás, como Ogum e Iemanjá — que será o tema de nosso próximo texto — qual em boa parte dos textos é considerada como mãe de Ogum. Como conta lindamente Mateus Aleluia, a relação entre esses dois orixás é única.

Os povos de terreiro saúdam Ogum com um poderoso "Ogum nhê!" e pedimos sua proteção na luta do dia a dia. Ele está sempre acompanhado de cachorros, o que podemos pensar como símbolo de sua lealdade. Sobre esse assunto, Ze ca Pagodinho é lembrado pela música "Ogum", mas tem uma outra que canta que tem também pouco a cara do orixá guerreiro, quando no refrão diz: "Quando a gira girou, min gita, min gita, min gita".

Quando abandonou, quando veio parou e a água baixou, eu tive a certeza do seu amor".

Que o nosso pai Ogum não abandone sempre.

SEG. Luiz Felipe Ponde | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti



exposições

Iluminação de Car 70
 Adolfo de Mello Gonçalves,
 Arnona Bonini e Marcelo Campos
 Até 1/12
 Terça e sábado, 10h30 às 19h
 Domingos e feriados, 10h30 às 21h
 Piaçaviva

Quase Circo - Carmem Gross
 48 p.
 Até 15/11
 Terça e sábado, 10h às 20h
 Domingos, 10h às 18h
 Piaçaviva

cinema

Um Brilho
 17/11, Sábado, 20h,
 21h30h
 São Paulo

Amarelo Fritas
 17 a 18/11, Sábado, 21h,
 Domingo, 18h,
 Vila Mariana

Alfabeto
 17 a 18/11,
 Domingo, 18h,
 34 de Maio

Caros Jovens
 17/11,
 Domingo, 20h,
 Barra Bateira

Frank Castellar
 17/11,
 Sábado, 17h,
 Santa Amara

O Rei e o Tambor
 17/11, Sábado, 20h30,
 Pompeia

Conspiração de Santa
Effigénia de Mello
 das Cruzes
 17/11, Sábado, 18h,
 14 Bis

esporte e atividade física

Vivência de Bate
 Até 15/11
 Terça e sábado, 10h, 11h30 e 19h,
 Sábados e domingos, 10h30,
 Interlagos

Tênis de Mesa e Paralelismo de Mesa
 Até 6/11
 Quarta e sexta, 19h30 às 20h30
 Domingos, 11h30 às 18h30,
 Centro Olímpico

Campeonato de Movimento
 17/11, Sábado, 10h30,
 11h30h,
 13h30h,
 15h30h,
 17h30h,
 19h30h,
 21h30h,
 23h30h,
 25h30h,
 27h30h,
 29h30h,
 31h30h,
 33h30h,
 35h30h,
 37h30h,
 39h30h,
 41h30h,
 43h30h,
 45h30h,
 47h30h,
 49h30h,
 51h30h,
 53h30h,
 55h30h,
 57h30h,
 59h30h,
 61h30h,
 63h30h,
 65h30h,
 67h30h,
 69h30h,
 71h30h,
 73h30h,
 75h30h,
 77h30h,
 79h30h,
 81h30h,
 83h30h,
 85h30h,
 87h30h,
 89h30h,
 91h30h,
 93h30h,
 95h30h,
 97h30h,
 99h30h,
 101h30h,
 103h30h,
 105h30h,
 107h30h,
 109h30h,
 111h30h,
 113h30h,
 115h30h,
 117h30h,
 119h30h,
 121h30h,
 123h30h,
 125h30h,
 127h30h,
 129h30h,
 131h30h,
 133h30h,
 135h30h,
 137h30h,
 139h30h,
 141h30h,
 143h30h,
 145h30h,
 147h30h,
 149h30h,
 151h30h,
 153h30h,
 155h30h,
 157h30h,
 159h30h,
 161h30h,
 163h30h,
 165h30h,
 167h30h,
 169h30h,
 171h30h,
 173h30h,
 175h30h,
 177h30h,
 179h30h,
 181h30h,
 183h30h,
 185h30h,
 187h30h,
 189h30h,
 191h30h,
 193h30h,
 195h30h,
 197h30h,
 199h30h,
 201h30h,
 203h30h,
 205h30h,
 207h30h,
 209h30h,
 211h30h,
 213h30h,
 215h30h,
 217h30h,
 219h30h,
 221h30h,
 223h30h,
 225h30h,
 227h30h,
 229h30h,
 231h30h,
 233h30h,
 235h30h,
 237h30h,
 239h30h,
 241h30h,
 243h30h,
 245h30h,
 247h30h,
 249h30h,
 251h30h,
 253h30h,
 255h30h,
 257h30h,
 259h30h,
 261h30h,
 263h30h,
 265h30h,
 267h30h,
 269h30h,
 271h30h,
 273h30h,
 275h30h,
 277h30h,
 279h30h,
 281h30h,
 283h30h,
 285h30h,
 287h30h,
 289h30h,
 291h30h,
 293h30h,
 295h30h,
 297h30h,
 299h30h,
 301h30h,
 303h30h,
 305h30h,
 307h30h,
 309h30h,
 311h30h,
 313h30h,
 315h30h,
 317h30h,
 319h30h,
 321h30h,
 323h30h,
 325h30h,
 327h30h,
 329h30h,
 331h30h,
 333h30h,
 335h30h,
 337h30h,
 339h30h,
 341h30h,
 343h30h,
 345h30h,
 347h30h,
 349h30h,
 351h30h,
 353h30h,
 355h30h,
 357h30h,
 359h30h,
 361h30h,
 363h30h,
 365h30h,
 367h30h,
 369h30h,
 371h30h,
 373h30h,
 375h30h,
 377h30h,
 379h30h,
 381h30h,
 383h30h,
 385h30h,
 387h30h,
 389h30h,
 391h30h,
 393h30h,
 395h30h,
 397h30h,
 399h30h,
 401h30h,
 403h30h,
 405h30h,
 407h30h,
 409h30h,
 411h30h,
 413h30h,
 415h30h,
 417h30h,
 419h30h,
 421h30h,
 423h30h,
 425h30h,
 427h30h,
 429h30h,
 431h30h,
 433h30h,
 435h30h,
 437h30h,
 439h30h,
 441h30h,
 443h30h,
 445h30h,
 447h30h,
 449h30h,
 451h30h,
 453h30h,
 455h30h,
 457h30h,
 459h30h,
 461h30h,
 463h30h,
 465h30h,
 467h30h,
 469h30h,
 471h30h,
 473h30h,
 475h30h,
 477h30h,
 479h30h,
 481h30h,
 483h30h,
 485h30h,
 487h30h,
 489h30h,
 491h30h,
 493h30h,
 495h30h,
 497h30h,
 499h30h,
 501h30h,
 503h30h,
 505h30h,
 507h30h,
 509h30h,
 511h30h,
 513h30h,

ilustrada

O candidato-apendicite

A arte de provocar incômodo para virar assunto

Renato Terra

Reportagem e autor de 'Dinhu da Duma', 'Dinhu: Uma Noite em G' e 'Naruto em Fênix'

É possível passar a vida inteira sem lembrar que possuímos um apêndice. Mas é impossível viver 25 segundos com uma apendicite. Em incômodo nunca passa batido. E não é só isso, a apendicite é um "case" disruptivo de publicidade e propaganda. Impossível suportar as agulhas do abdome sem comunicar a um parente, amigo ou vizinho. Dona de uma vocação natural para a autopromoção, a apendicite virou o assunto principal quando se mate-

naliza em qualquer conversa. O candidato apendicite é aquele que só ganha relevância quando provoca incômodo. É virado assunto irresistível por causa disso. Sua existência não é novidade. Assim como os mosquitos que zunem em nossos ouvidos nas madrugadas e os cupins que se multiplicam na destruição das madeiras, os candidatos apendicite são numerosos. A diferença é que agora existe uma estrutura para viralizar o que é histriônico e im-

pertinente. E até criar praticamente um monopólio da inconveniência. Basta ver o que restam dos debates eleitorais, sob a regência irrepressível dos "click baits", as ideias, propostas e projetos só mem na fumaça das candidaturas apendicite. Com o impulso dos algoritmos, dos jornais e do WhatsApp, o incômodo virou estratégia de campanha. É sabido que o organismo político é tedioso, trabalhooso, lento, corrupto e está desestabilizado no mundo to-

do. O problema é que o candidato apendicite é um sintoma que se apresenta como remédio. É como se uma empresa de telefonia fizesse uma campanha de publicidade promovendo a eficiência de suas ligações de telemarketing. Por muito tempo, a intensidade das dores provocadas pela apendicite abafaram as qualidades silenciosas do discreto apendicite. Quase ninguém se interessaria em receber a ligação de um parente informan-

do as qualidades digestivas e imunológicas dessa simpática extensão do intestino. Mas um telefonema anunciando uma apendicite causa mobilização imediata. Um dos problemas da apendicite, que se sabe, é a ausência de características positivas. Mesmo com o poder de quebrar a tédio de um dia chuvoso e de chamar a atenção de forma ruidosa, a apendicite possui menos virtudes do que uma topada com o dedinho do pé na quina de um de grau. A topada serve ou menos para alertar sobre o degrau. O candidato apendicite precisa ao menos servir de alerta, não é possível que a inconveniência, o incômodo e o desconforto continuem sendo as características mais vigorosas de um projeto de país.



Deleite e Gostade

DOM: Ricardo Araújo Pereira | SEC: Bala Braune | TER: Manuela Cantuária | QUA: Hmfmalemas | QUI: Flávia Boggio | SEX: Renato Terra | SÁB: José Simão

É HOJE EM CASA

Jacqueline Cantore
cantoreja@gmail.com (Interneta)

Halke Berry recruta Mark Wahlberg em filme de ação agora no ar no streaming

A Liga
Netflix, 14 anos
Quando a ex namorada de adolescência reaparece na vida de Mike, sua rotina tranquila de empreiteiro muda drasticamente. Roxanne, que trabalha para uma organização de inteligência do governo americano, recruta Mike para uma missão perigosa e os dois embalam para a Inglaterra, onde ela o treina para ser espião. 'A Liga' é uma comédia de ação estrelada por Mark Wahlberg, Halke Berry e J.K. Simmons.

Mau, Seu, Nosso
Aquários, live
Desde uma indigenista em Rondônia até um skatista da zona leste paulistana, sete pessoas de diferentes partes do Brasil transformaram suas vidas ao criar projetos sociais de grande impacto em suas comunidades. Uma série documental sobre filantropia idealizada pela família Abílio Diniz e dirigida por Marcos Prado e João Jardim.

Máxima
Mar, 12 anos
Série sobre a vida da rainha Máxima desde sua infância na Argentina até sua ascensão à nobreza europeia quando se casou com o rei Guillelmo Alexandre, da Holanda. A filha de um ex-ministro da ditadura militar, as obstaculos que ela enfrentou no caminho da realeza acabaram impactando sua família.

40Mão
YouTube, live
Júlia Maturana, especialista em redução de estresse materno, apresenta a série online para dar dicas de maternidade em áreas como o trabalho, a autoestima e a de ser mãe solo.

Blue Bloods
Universo, TV, 22h30, 14 anos
Após 14 anos no ar, a série estrelada por Tom Selleck chega à última temporada dividida em duas partes. A família de policiais e advogados luta por justiça enquanto toma decisões difíceis que os separam.

Diálogos com Mário Sergio Conti
GloboNews, 23h30, live
O entrevistado é o cineasta Karim Aïnouz, diretor do filme "Motel Destino", que corre no último festival de Cannes e estreia no Brasil nos próximos dias. Ele falará de seus filmes e do atual estado do cinema nacional.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



Bicudinho Caco Galhardo



Níquel Náusea Fernando Gonsales



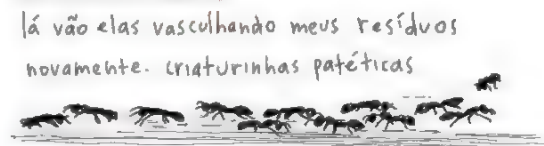
Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



Vida Besta Galvão Bertazzi



SUDOKU

texto: Art. R/p

FÁCIL

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 2 | | 9 | | 6 | 7 |
| 5 | | 6 | 3 | 4 | 7 | 8 | |
| | | 1 | 8 | | | 5 | 4 |
| | 7 | | 9 | | 6 | | |
| 2 | 5 | 3 | | | 1 | 9 | 8 |
| | 9 | | | 8 | | | |
| 3 | 6 | | 9 | 5 | | | |
| | | 1 | 4 | 7 | 3 | 5 | 6 |
| 4 | 8 | | 6 | 2 | | | |

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Brasil. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado mágico de modo que cada linha, cada coluna e cada bloco de 3x3 contenham os números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid.

CRUZADAS

INDICATIVAS

1. Os restos de um cadáver / Glória Pires, atriz. 2. A Oscar Freire é um famoso ponto de lojas de grifes em SP / Produz, derivando de outra substância. 3. (Rover) Uma fábrica de carros / A Capital Europeia às margens do Tibre. 4. Caos intenso / Microempreendedor individual. 5. Dança folclórica realizada em 6 de janeiro. 6. Espécie de vaso, de bojo largo e gargalo, com duas asas, usado para conter e transportar líquidos. 7. Jerry Adriani (1947-2017), cantor da Iovem Guarda / Terreno desértico, característico das zonas áridas. 8. Que perdeu a graça ou beleza. 9. A nota musical G / Luz, em inglês. 10. (Minerais) Substâncias fundamentais no organismo humano / Comer a carne das maiores refeições. 11. Do pai. 12. De país de Praga e Brno / Pouco mais ou menos. 13. O conteúdo com Lesote e Djibuti / Frase sem consoantes.

VERTICAIS

1. Estar situado à beira de / A atriz estadunidense Lange, de 'Cabo do Medo'. 2. Gotear líquido pela pele após esforço físico intenso / (Pisq.) Pálo francês cortado em duas fatias, de que se mista o milho / (Quim.) O hálito. 3. A de Sa, cantora e compositora / (Red.) Um tradicional jogo eletrônico. 4. Enfermo / Entidade muito popular do nosso folclore. 5. Daquete / Conjunto das cerimônias próprias de uma festa ou de uma liturgia / (Pisq.) Transtorno Obsessivo Compulsivo. 6. Abreviação do quarto mês do ano / Senilidade. 7. Cidade ser para próxima a Itabainha. 8. Que se quebra com insustentabilidade / O percurso de Barbera na empresa de desenhos animados. 9. Litoral. 10. Uma doença das articulações.

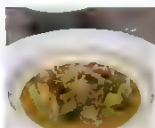
| | | | | | | | | |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 1 | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | |
| 3 | | | | | | | | |
| 4 | | | | | | | | |
| 5 | | | | | | | | |
| 6 | | | | | | | | |
| 7 | | | | | | | | |
| 8 | | | | | | | | |
| 9 | | | | | | | | |
| 10 | | | | | | | | |
| 11 | | | | | | | | |
| 12 | | | | | | | | |
| 13 | | | | | | | | |

1. Orestes, 2. Orestes, 3. Orestes, 4. Orestes, 5. Orestes, 6. Orestes, 7. Orestes, 8. Orestes, 9. Orestes, 10. Orestes, 11. Orestes, 12. Orestes, 13. Orestes, 14. Orestes, 15. Orestes, 16. Orestes, 17. Orestes, 18. Orestes, 19. Orestes, 20. Orestes, 21. Orestes, 22. Orestes, 23. Orestes, 24. Orestes, 25. Orestes, 26. Orestes, 27. Orestes, 28. Orestes, 29. Orestes, 30. Orestes, 31. Orestes, 32. Orestes, 33. Orestes, 34. Orestes, 35. Orestes, 36. Orestes, 37. Orestes, 38. Orestes, 39. Orestes, 40. Orestes, 41. Orestes, 42. Orestes, 43. Orestes, 44. Orestes, 45. Orestes, 46. Orestes, 47. Orestes, 48. Orestes, 49. Orestes, 50. Orestes, 51. Orestes, 52. Orestes, 53. Orestes, 54. Orestes, 55. Orestes, 56. Orestes, 57. Orestes, 58. Orestes, 59. Orestes, 60. Orestes, 61. Orestes, 62. Orestes, 63. Orestes, 64. Orestes, 65. Orestes, 66. Orestes, 67. Orestes, 68. Orestes, 69. Orestes, 70. Orestes, 71. Orestes, 72. Orestes, 73. Orestes, 74. Orestes, 75. Orestes, 76. Orestes, 77. Orestes, 78. Orestes, 79. Orestes, 80. Orestes, 81. Orestes, 82. Orestes, 83. Orestes, 84. Orestes, 85. Orestes, 86. Orestes, 87. Orestes, 88. Orestes, 89. Orestes, 90. Orestes, 91. Orestes, 92. Orestes, 93. Orestes, 94. Orestes, 95. Orestes, 96. Orestes, 97. Orestes, 98. Orestes, 99. Orestes, 100. Orestes.

guiafolha

O MELHOR DO FIM DE SEMANA

PARA COMER



Novo menu na Casa ClariBela

A Casa ClariBela criou dois novos menus: o Marceio Tatiana e o Marceio Tatiana. As preparações foram criadas pelo Chef Pascal Vaiero. Entre os destaques estão o camarão ao curry caseiro que vem acompanhado de arroz de jasmim (R\$ 94), o bife de chonzo servido com ervi-ha, torta batata doce assada e chichuri (R\$ 124) e, para os vegetarianos, o steak do couve-flor que leva a vegeta tostado, hummus e chichuri. Lomate confit e pão de fermentação natural (R\$ 72). O restaurante fica na rua Professor Carlos de Carvalho 113, no Itaim Bibi.

PARA DANÇAR



Terraia!

Neste sábado (17), acontece a sétima edição do festival Terraia! na Arena Anhembi (av. Olavo Fontoura, 1.209 Santana). Com abertura às 12h, o evento oferece mais de dez horas de música distribuída por dois palcos. O lineup inclui S. Mone Mendes, Leonardo, Nattan, Vitor Fernandes, Maíra e Maria e Pedro Sampaio como novidades. Entre os veteranos de outras edições, foram escalados Ze Neto e Cristão e Custavo Mito. Os ingressos saem R\$ 250 para o setor Arena e R\$ 300 para o Open Bar. A meia-entrada custa R\$ 125 para o Frontstage e R\$ 1300 no setor Super Premium. O dia é em ticket 360 com br.



Edição de 2023 da Festa das Nações

Cidade recebe outros três eventos que celebram a cultura de povos imigrantes

Francielle Souza

SÃO PAULO No sábado (17) e domingo (18), São Paulo recebe mais três eventos gratuitos sobre a cultura de imigrantes que vieram da Europa, África e América para o Brasil.

O Museu da Energia de São Paulo, na região central, abraça o ColabArte: Festival de Cultura e Economia Criativa. Dedicado a imigrantes e re-



O grupo de k-pop NTX, que faz show no Bom Retiro no sábado (17)

Festival coreano no Bom Retiro tem apresentação grátis de k-pop

Evento em praça do bairro também reúne comidas, bebidas e danças do país

Nathalia Durval

SÃO PAULO Fãs de k-pop e k-drama têm um evento para chamar de seu neste fim de semana. O Festival da Cultura Coreana realiza sua 17ª edição no Bom Retiro, bairro no centro da capital paulista, com programação gratuita relacionada ao país asiático.

A principal atração é o show do grupo de k-pop NTX, em sua primeira passagem pelo Brasil. A boy band vai cantar e dançar músicas de seu álbum recém-lançado, "Hold X", que mistura elementos do pop e do hip-hop dance.

Os oito integrantes sobem ao palco principal no sábado (17), às 19h. A entrada é aberta ao público na praça Coronel Fernando Prestes, próxima à estação Tiradentes do Metrô. Ainda na área musical, o trio

GuMuSeong, formado por artistas coreanos que moram no Brasil, faz uma apresentação que combina instrumentos tradicionais, canto lírico e dança no sábado (17), às 13h.

No mesmo dia, o palco recebe ainda performances da cantora Na Mi Kyung (às 12h), do cantor e guitarrista Tae Kyu Kang, de Rubens Song, que interpreta canções de novelas sul-coreanas (jazz), e de bebatox com Jojo Yang (soho).

Às 13h, o grupo coreano brasileiro Samulnori Hanul Im apresenta a música de percussão samulnori, que tem raízes nas canções tocadas por agricultores durante o Injeit. Grupos covers, que reproduzem coreografias de k-pop, se apresentam ainda em um concurso de dança.

A praça reúne também barracas de artesanato, de produ-

tos de beleza asiáticos e de comidas e bebidas típicas. Entre elas, churrasco e frango frito ao estilo coreano, topokki (massa de arroz coberta por queijo e molho apimentado) e kimchi, um tipo de sushi que leva alga, arroz e vegetais.

O espaço cultural Oswald de Andrade, próximo da praça, também recebe programação. No domingo (18), às 16h, há apresentação do Home Duo, dupla formada pela cantora de jazz coreana Song Yi Jeon e pelo violinista brasileiro Vinícius Gomes. Eles participam de um bate-papo com o público no sábado, às 17h.

O samba se mistura com dança tradicional coreana na performance do grupo Nabitica in Samba, que reúne 12 dançarinos no sábado, às 14h.

O local recebe ainda debates sobre a literatura do país

asiático e k-dramas (às 15h30 e 17h de sábado), apresentação de taekwondo, de gayageum (instrumento semelhante à cítara) e exposição de pintura, caligrafia e cerâmica.

A programação nos dois espaços reúne também apresentações de coral, saxofone, artes marciais, DJs e oficinas, além de atividades voltadas às crianças.

O evento, organizado por associações coreanas e pela prefeitura paulistana, é realizado todos os anos no mês de agosto desde 2006. O bairro concentra parte da comunidade coreana de São Paulo.

17º Festival da Cultura Coreana
Praça Cel. Fernando Prestes, s/nº, Bom Retiro, região central
Oficina Cultural Oswald de Andrade e 17as Box, 363, Bom Retiro, São Paulo (17) e dom (18), das 11h às 22h. Grátis. @festivalculturacoreana

PARA ASSISTIR



Alessandra Negrini no palco

Ela em cartaz o monólogo "A Arvore" de Alessandra Negrini. O texto conta a história de uma mulher chamada A. que começa a refletir após ganhar uma planta e se ver sozinha com ela em seu apartamento. A peça conta com dramaturgia de Silvia Gomez e direção de Ester Laccava. Estreia como uma peça online durante a pandemia e virou uma metragem distribuída pela O2 Filmes. A temporada segue no CCSP (r. Vergueiro 1.000, Liberdade, região central) até 1º de setembro com apresentações (R\$ 40) de terça a sábado, às 21h, e aos domingos às 19h.

PARA CANTAR



Karen Jonz

Neste sábado (17), Karen Jonz apresenta o show de "Papel de Carta" em seu primeiro show no Sesc Bom Retiro (a. Northmann, 185, Campos Eliseos, região central). O concerto acontece às 20h, com ingressos entre R\$ 16 (credenciais, plena) e R\$ 60 (meia). Jonz está nos vocais, teclados e guitarra, enquanto divide o palco com os artistas Enica Silva, Mônica Gema e Nico. O set list conta com canções do disco novo, singles anteriores e covers, como de Fúte Amé, de Marina Lima. Além de cantora e compositora, Karen Jonz foi a primeira brasileira campeã de skate vertical.

LAVINIA PANNUNZIO
JOCASTA GERMANO

MICHELLE BOESCHNE
FERNANDO BILI

Neil LaBute

THE MONEY SHOT

direção: Eric Lenate
tradução: Jorge Minicelli
premiado: Lusque Delirozo

Sáb. e dom. 18h

Ingressos: Symplic

TEATRO SÉRGIO CARDOSO
R. Rui Barbosa, 153

moração aos 150 anos da imigração italiana no Brasil e aos 468 anos do bairro da Mooca.

O festival tem mais de 30 atrações. Inclui música, dança, feira gastronômica e uma exposição de carros. Para participar, basta retirar os ingressos diretamente na bilheteria do museu no fim de semana. Em Moema, acontece a 3ª edição da Festa das Nações, na praça Nossa Senhora Aparecida. O festival oferece 60 barracas com comidas típicas de países como França, Japão, Itália, Chile e Estados Unidos.

Além de gastronomia, tem na programação shows, danças e covers de músicos internacionais. Há ainda uma área dedicada a crianças com atividades e brinquedos infláveis, além de espaço pet.

3ª Edição da Festa das Nações
Praça Nossa Senhora Aparecida, Moema, região sul. Sáb (17), das 10h às 22h; dom (18), das 10h às 22h.
Festival de Cultura e Economia Criativa
Al. Cleveland, 601, Campos Eliseos, região central. Sáb (17) e dom (18), das 11h às 18h.
Viva! Itália
R. Visconde de Parnaíba, 1.316, Mooca, região leste. Sáb (17) e dom (18), das 11h às 18h.



"Starting murmuration", uma das imagens finalistas do Wildlife Photographer of the Year. Daniel Denzau/Digitalphoto/Wildlife Photographer of the Year

Mostras de foto revelam vida selvagem e eventos históricos pelo mundo

Exposições que destacam imagens estão em cartaz em centros culturais como Masp, IMS e Museu do Ipiranga

Gabriele Koga

SÃO PAULO Nas vésperas do Dia Mundial da Fotografia, na segunda (16), São Paulo tem agenda cheia de exposições dedicadas ao assunto. As imagens revelam uma variedade de temas: há registros sobre vida selvagem, urbanização da capital e prática de surfe. Também estão expostas fotos da invasão de Praga, atual capital tcheca, por soviéticos em 1968 com cliques históricos de Josef Koudelka que rodaram o mundo pela agência Magnum. Confira a seguir

Catherine Opie:

O Gênero do Retrato
Reúne 66 imagens da fotografia americana que dá nome à

mostra. São retratos feitos entre 1987 e 2022 da comunidade LGBTQIA+, da qual Opie faz parte. O subtítulo faz referência aos significados da palavra gênero: o tipo, a espécie, a forma, a classe, a categoria e o estilo.

Também discute as diferenças socialmente construídas entre homens e mulheres e entre outras identidades, como transgêneros, não-binários e cisgêneros.

Masp - av Paulista 1578, Brás - 13h às 18h, 19h às 21h, 22h às 24h. Ter a dom, das 10h às 18h. R\$ 70 (entrada). Entrada gratuita às quartas-feiras e aos primeiros domingos do mês. Exposição de longa duração.

A Cidade Vista de Cima

Situa o Museu do Ipiranga no processo de urbanização do

barro homônimo, na região sul da cidade. As imagens foram feitas a partir do ponto mais alto do prédio, de aviões e de drones. Os registros vão de 1920 até os anos 2000. Museu do Ipiranga - R. dos Patriotas, 100, Ipiranga, região sul. Ter a dom, das 10h às 17h. R\$ 30. Entrada gratuita às quartas-feiras e aos primeiros domingos do mês. Exposição de longa duração.

Fotografia Cega:

Fotografias de Paratietas

Em parceria com a Fundação Dorina Nowall para Cegos, o projeto é assinado por João Maia, primeiro fotógrafo com deficiência a ser contratado para cobrir uma Pa ralimpíada. A mostra traz registros das competições realizadas no dia 7 de Janeiro, em



Invasão de Praga. Josef Koudelka/Photogram Photos/Contrasto da Fundação Josef Koudelka

2016, e em Tóquio, em 2020. Fica em cartaz até 8/9. Unibes Cultural - r Oscar Freire, 2.300, Sumaré, região oeste. Qua a dom, das 12h às 19h. Entrada gratuita. Em cartaz até 8/9.

Fotógrafo de Vida Selvagem do Ano

É uma mostra com fotografias do concurso Wildlife Photographer of the Year (Fotógrafo de Vida Selvagem do Ano), promovido pelo Museu de História Natural de Londres.

Ocupa a Galeria Marta Traba e recebe visitação todos os dias, das 10h às 17h. As imagens trazem comportamentos animais e mostram a diversidade de espécies no planeta. Laurent Ballesta venceu o prêmio com o registro de um caranguejo-ferradura acompanhado por um trio de peixes dourados, na ilha de Pangataian, nas Filipinas. Na foto, a enorme carapaça dourada do animal desliza em águas escuras, lembrando uma nave.

Memorial da América Latina - av Mário de Andrade, 664, Barra Funda, região oeste. Seg a dom, das 10h às 17h. Entrada gratuita. Em cartaz até 25/8.

Koudelka. Ciganos,

Praga 1968, Exilios

A mostra sobre um dos fotógrafos mais aclamados do mundo apresenta três séries de imagens no Instituto Moreira Salles. Natural de Boskovic, na atual República Tcheca, Josef Koudelka registrou o exato momento da tomada da capital Praga pelos soviéticos em agosto de 1968.

As demais obras fazem retrato de comunidade cigana no interior de pequenas casas no país, além de viagens por diversos países europeus. Em 1970, quando o profissional deixou a antiga Tchecoslováquia pela instabilidade política da região, ele documentou celebrações religiosas, festas populares, vistas cotidianas e paisagens. Por incluir nudez e violência, não é recomendada para menores de 12 anos.

IMS - av Paulista 2.424, Bela Vista, região central. Ter a dom e feados, das 10h às 20h. Entrada gratuita. Em cartaz até 15/9.

Olho do Peixe

O surfe e o mar são temas da mostra que tem 25 imagens do paulistano Aleksei Stergiou, que documenta o esporte ao redor do mundo há 25 anos.

Dentre os destaques, estão registros dos medalhistas olímpicos brasileiros Tatiana Weston Webb e Gabriel Medina. No local, também há uma gem histórica dos campeões Kelly Slater e Andy Irons. Stergiou também retrata paisagens paradisíacas, como as resas, Fernando de Noronha e Teahupo, no Taiti.

MAB - r São - r Alagoinhas, 901 - Higienópolis, região central. Ter a dom, das 9h às 20h. Entrada gratuita. Em cartaz até 5/10.

MIS inaugura exposição sobre a obra do cineasta Billy Wilder

SÃO PAULO Um dos mais importantes cineastas do século 20, Billy Wilder (1906-2022) ganha exposição no MIS (Museu da Imagem e do Som), na região oeste da capital. A mostra inédita será aberta ao público nesta sexta (16), sob curadoria de André Sturm, diretor geral da instituição.

Wilder conquistou seus estatuetas do Oscar, seja como diretor ou como roteirista. Nascido em 1906, em Sucha Beskidzka, na Polônia, começou a escrever filmes no início da década de 1930, em Berlim, na Alemanha. Filho de judeus, mudou-se para os Estados Unidos durante a ascensão de Hitler e do nazismo na Europa. Na América, buscou trabalhos em Hollywood.

A mostra ocupa os três andares do MIS e percorre a carreira de Wilder. São destaque 13 dos seus 27 longas-metragens, como "Farrapo Humano" (1943), drama sobre o alcoolismo; "Crepúsculo dos Deuses" (1950), retrato de uma Hollywood que esquece seus

ídolos envelhecidos; "A Montanha dos Sete Abutres" (1951), história de um jornalista que encontra um furo de reportagem após ser demitido de um redações em Nova York; e "Se Meu Apartamento Falasse" (1960), comédia que aborda questões morais que decorrem de romances surgidos no ambiente de trabalho.

Outros dos filmes conhecidos do diretor, "O Pecado Moira ao Lado" (1955) e "Quanto Mais Quente Melhor" (1959), com a participação da atriz americana Marilyn Monroe (1926-1962), estão presentes na mostra. O primeiro é responsável pela cena clássica da interpretação com um vestido branco evocando em cinema da grade do metrô, um dos trechos mais famosos na cinematografia ocidental.

Já o segundo tem Jack Lemmon (1925-2001) e Tony Curtis (1925-2010) no elenco. A dupla atua como dois músicos que fogem de Chicago disfarçados de mulheres ao serem perseguidos pela máfia. O personagem de Curtis se sente atraído pela vocalista do grupo, interpretada por Marilyn Monroe, enquanto a versão feminina de Lemmon é assediada por um milionário.

"O Cinema de Billy Wilder" conta com recriações de cenários de longos produzidos pelo diretor. Os visitantes são convidados a desvendar casos de tribunal concebidos por Agatha Christie, mergulhar na piscina de Norma Desmond, traçar golpes de indenização no cinema noir e escapar do inferno minúsculo, por exemplo.

No museu, há fotografias de bastidores, figurinos originais usados nas gravações e depoimentos registrados em vídeo de pessoas que conviveram com o diretor e roteirista. Os textos da exposição são de Ana Lúcia Andrade, autora do livro "Entretenimento do Intelectual - O Cinema de Billy Wilder" e especialista na obra do cineasta americano. Entre as galerias exclusivas, há destaque para "Crepúsculo dos Deuses", vencedor de



Cena do filme "Testemunha de Acusação" - Divulgação

três categorias do Oscar: melhor roteiro original, melhor direção de arte e melhor trilha sonora. A produção retrata os bastidores da indústria cinematográfica, ilustrando a trajetória de uma estrela em decadência e de um roteirista em ascensão.

Em suas exposições, o MIS tem parceria com a Biblioteca Margaret Herrick, responsável pela entrega dos prêmios do Oscar, a Western Costume Company, o Festival Cannes Lions 2024, a Cinemateca Francesa e o Bison Archives.

Além da mostra principal, o espaço oferecerá programa paralelo com cursos e debates sobre o cineasta e o cinema de seu tempo. Há também exibição dos filmes que integram a exposição. (GK)

O Cinema de Billy Wilder

MIS - av Europa 158, Jardim Europa - região oeste. Ter a dom, das 10h às 18h; sab, das 10h às 20h. Dom, das 10h às 18h. R\$ 20 (entrada). Entrada gratuita às terças, com retirada de ingressos diretamente na bilheteria. Em cartaz a partir de 16/8.

Americanas pressionou agências de risco a segurar nota, indica mensagem

Tentativa de evitar rebaixamento é inapropriada, dizem especialistas; empresas não se pronunciaram

João Cunha

SÃO PAULO Mensagens de WhatsApp trocadas por executivos da Americanas poucos dias após o anúncio de um escândalo contábil pela varejista, em 11 de janeiro de 2023, indicam uma tentativa da empresa de ganhar tempo e em duvidar o diálogo com agências de classificação de risco. Isso no momento em que a companhia começava a encerrar a onda de downgrades (rebaixamentos) em suas notas de crédito.

Em meio às mensagens anexadas ao recente parecer do Ministério Público para a busca e apreensão, apareceu um grupo de WhatsApp formado por executivos da área financeira da empresa. No grupo, eles falavam das reuniões realizadas com as agências de rating e de como teriam de abordar as diante da expectativa de um rebaixamento em série naquele momento de turbulência.

Em uma delas, no dia 13 de janeiro, Fabiana Oliver, que atua como diretora de RI (Relações com Investidores) da varejista até hoje, relata o resultado de uma dessas reuniões.

"S&P não tem a intenção de prejudicar, mas não tem como segurar um revisão de rating. Provável que saia ainda hoje. Mas vão voltar para os comitês e discutir o pedido de tempo" diz a mensagem.

No dia 13, a S&P faz um primeiro rebaixamento da Americanas para B, e a Fitch desce para CC. A Moody's faz seu primeiro corte só no dia 16, para Caa3, quando a S&P tentou voltar para D, equivalente a situação de default (calote) mencionando em seu relatório a expectativa da recuperação judicial, que sairia alguns dias depois. No dia 17, a Fitch desce para C e se chega ao D no dia 19. A Moody's também corta novamente, para Ca.

Especialistas ouvidos pela Folha afirmam que o comportamento da Americanas relatado nas mensagens de Fabiana Oliver foi inapropriado porque sinaliza pressão da empresa sobre a independência das agências de rating. Um pedido de tempo, se atendido, esconderia do mercado a verdadeira avaliação que caberia a varejista no momento.

Para Aurelio Valperto, presidente da Abradin (Associação Brasileira de Investidores), a manutenção de um rating superior ao que deveria ser aplicado desorienta os investidores, levando muitos a comprar ou deixar de vender, ações ou debêntures. "Um rating proposto inadequado é uma forma de manipular o mercado e de induzir investidores ao erro", diz Valperto.

Em outro trecho das mensagens trocadas pelo grupo da Americanas no WhatsApp, ainda no dia 12, Fábio Abrate, ex-diretor financeiro, começa a pedir informações aos outros membros do grupo sobre como estava o diálogo com as agências. Na mensagem, ele diz que precisa antecipar medidas relacionadas a proteção de títulos de dívida no caso de uma redução das notas de crédito da varejista.

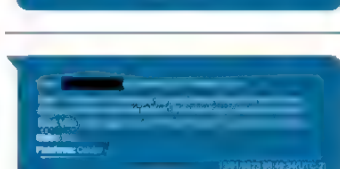
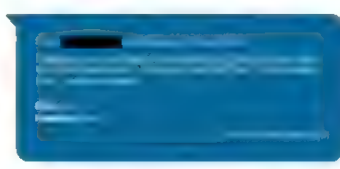
"Preciso de visibilidade de como foi a conversa com o rating. Não podemos ser surpreendidos com um downgrade. Temos que ter tempo hábil, em isso acontecendo, de compor com os bancos as margens necessárias para os hedges (proteções de bonifícios, títulos de dívida)" diz a mensagem.

Na manhã seguinte Oliver avisou que teria reuniões com as agências S&P e Moody's. Abrate então pergunta se havia "alguma orientação nova



Consumidores à frente de unidade da Americanas na região central de São Paulo. Roberto Araújo - 14 Jan. 23 / Folhapress

Mensagens enviadas por executivos da Americanas em grupo de WhatsApp



em relação ao discurso". Oliver responde: "Para a gente ser um pouco duro com as agências de rating". Em outra mensagem, ela prossegue: "Podem ser responsáveis pelo cross default [calote cruzado]". E completa: "Felpete comentou isso com a Fitch". Abrate responde: "Ok. Faz todo sentido".

Não fica claro de quem viria tal orientação. Questionada pela reportagem, a Americanas não respondeu de quem seria a instrução. Naquele momento, Miguel Gutierrez já havia deixado o cargo de CFO e estava fora da companhia desde o fim de dezembro.

Procurada pela Folha, a S&P disse, em nota, que não pode comentar questões relacionadas a conversas com avaliadores. Também procurada, a Fitch não respondeu, e a Moody's disse que, "por definição contratual, não comenta seu relacionamento com clientes".

A Americanas não quis se pronunciar sobre as mensagens de seus executivos sobre as agências. Em nota, a varejista disse apenas que "segundo especialistas ouvidos nas investigações conduzidas pelas autoridades competentes e que aguarda o desfecho do caso para responsabilizar todos os envolvidos".

A tentativa de postergar um rebaixamento é inadequada, segundo especialistas ouvidos pela reportagem.

A avaliação de Alexandre Di Miceli, especialista em governança corporativa da consultoria Virtuosus Company, é que, se houve o pedido de tempo citado pela diretora de RI no grupo de WhatsApp, as mensagens são um atestado de como o relacionamento das agências com as empresas sobre as quais elas devem emitir uma opinião independente não mudou nada desde a crise financeira de 2008.

A crise global que estourou há cerca de 15 anos deixou as agências de rating na berlinda por oferecer notas otimistas demais a papéis de crédito imobiliário subprime, de segunda linha.

Miceli alerta para o risco de que a relação comercial com a agência de rating não seja a definição de notas das empresas, porque quem paga pelo serviço são as companhias.

"Há um processo de negociação que não deveria existir por definição. Não só de negociação como muitas vezes de pressão e com aspectos comerciais, inclusive", diz Miceli.

Para Jonathan Mazon, sócio associado do Ayres Rubei Advogados, alguns níveis de relacionamento e negociação são aceitáveis, mas o grau de pressão tem limites e não pode prejudicar a imparcialidade da agência de rating.

"A empresa responsável vai querer que a agência reflita com os melhores olhos possíveis. É natural. Vai fazer uma gestão ativa, apresentar documentos, e é normal. O que não é normal é uma agência aceitar ser influenciada por coisas subjetivas. Se ela está convencida, pelos manuais dela, de que corresponde a uma nota melhor, ela tem de ter independência para dar essa nota. Ou, se avaliar que a empresa tem que cair de patamar, ela tem de fazer isso também. Não pode ter medo de perder o cliente", diz.

O pedido de tempo, por sua vez, é inadequado, segundo ele. Na hipótese de as condições para o rebaixamento estarem concretizadas, a agência não pode segurar a informação, impedindo o conhecimento do mercado. "Se o rating é esse, vai publicar agora. A obrigação da agência de rating é essa", diz Mazon.

Para Aurelio Valperto, da Abradin, o caso chama a atenção por causa do histórico de falhas cometidas pelas agências de rating.

Falharam na crise da Ásia e, uma década depois, na do subprime. Saíram desmoronadas desses eventos, mas seus ratings ainda são parâmetro para investidores institucionais e para a rolagem de títulos de dívida junto a bancos. Além disso, o rebaixamento pode ser gatilho para disparar covenants (obrigações aplicadas a tomadores de créditos). No caso, penso que a S&P deveria ter reduzido o rating em dose maior. Ficou a impressão de que cedeu à pressão de diretores criminosos, então na empresa", diz.

Valperto afirma que se isso foi comprado, a agência poderá ser responsabilizada de forma solidária por prejuízos causados aos investidores.

Empresa revela prejuízo de R\$ 2,3 bi em 2023 e prioriza o varejo físico

Daniele Madureira

SÃO PAULO Uma manpanha menor, essencialmente do varejo físico, que deve continuar encolhendo pelo menos até o final de 2025. Em 2026, talvez, saia da recuperação judicial.

Esse foi o quadro pintado para a Lojas Americanas em apresentação feita nesta quinta (15) pelo presidente da companhia, Leonardo Coelho, e pela diretoria financeira e de relações com investidores Camille Faria, que comentaram os últimos balanços da empresa.

A empresa, em recuperação judicial desde janeiro de 2023, registrou prejuízo de R\$ 2,3 bilhões no ano passado, bem inferior às perdas de R\$ 12,2 bilhões de 2022. Nos primeiros seis meses deste ano, o prejuízo somou R\$ 1,4 bilhão, recuo de 53% sobre as perdas de janeiro a junho de 2023 da ordem de R\$ 3,2 bilhões.

Entre fatores que estão curando a crise, segundo Leonardo Coelho, está a melhoria do mix e da distribuição de produtos nas lojas físicas. "O varejo físico começou a se consolidar como o coração da Americanas", disse Coelho, uma vez que 71% das vendas brutas se concentram nas lojas físicas no primeiro semestre.

Em 2022, o percentual era de 34%, e a empresa tinha 59% das vendas no digital.

"Uma coisa e você com prar na loja, colocar o produto debaixo do braço, passar no caixa e levar o seu produto para casa. É uma coisa que envolve um grau maior de confiança quando você pela plataforma digital e espera receber em casa", diz Coelho.

Apesar disso, o enxugamento do tamanho já não de saída não acabou. "Osal do fmeas aburra os fechamentos) ainda deve ser negativo pelos próximos 12 a 15 meses", afirma ele.

Malor minoritário perde R\$ 53 milhões, mas reforça aposta

O advogado pernambucano Inácio de Barros Melo Neto, 44 anos, que no

mes passado se tornou o maior acionista minoritário da Americanas, com

12,5% das ações, reforçou a aposta na varejista em meio ao prejuízo bilionário anunciado na

noite de quarta (14). Nesta quinta (15), ele

comprou mais 1 milhão de ações da Americanas, atingindo 13,5 milhões

de ações da companhia. No último mês, investiu

mais de R\$ 1 milhão em 75 milhões de novas ações

"Os homens mais ricos do Brasil não faria um aporte de R\$ 12 bilhões

em um mau negócio", diz Inácio de Barros Melo, que

então 11,3 milhões de ações eram equivalentes a

R\$ 70 milhões. Com a queda no valor dos papéis (77% nos últimos 30 dias),

os seus papéis

representando R\$ 17 milhões

— perda de R\$ 53 milhões

em um mês, considerando

o valor de fechamento

desta quinta (R\$ 0,14)

Membro de família

tradicional de Otávio

Neto, comanda 10% das

ações da companhia

— tratado com o

tratamento de Jeannara

com síndrome de Down

mercado

PAINEL S.A.

Julio Wiziack

painel@guafolha.com.br

Vai que ganha

Os brasileiros que fazem apostas esportivas via bets são de baixa renda, endividados e possuem dois ou mais cartões de crédito — principal meio de pagamento das feznhas online. Dados de uma pesquisa recente do Instituto Locomotiva mostram que um terço das apostadores tem dívidas e o nome sujo na praça. Quase metade deles (46%) é de jovens entre 19 e 29 anos. Cerca de 34% pertencem às classes CDE e 25%, às classes AB.

AMOSTRA O instituto entrevistou 2.000 pessoas em 142 cidades no início de agosto.

CRÉDITO 37% dos apostados

res possuem três cartões de crédito, meio de pagamento usado pelas bets.

CORRIDA O Ministério da Fa

zenda recebeu 23 pedidos de empresas de apostas. O prazo para garantir que a operação esteja liberada até 1º de janeiro, no entanto, se esgota em 20 de agosto. Pelas regras, as bets terão que cumprir a obrigatoriedade do pagamento de uma autarquia fixa de R\$ 30 milhões e destinação de 12% das receitas geradas com apostas para os cofres públicos.

ÁGUA... Nem mesmo a pressão da indústria de bebidas barrou o julgamento do TCU, que determinou o religamento do sistema de fiscalização e controle de bebidas, o Sicob, pela Receita Federal. Por mais

...NO CHOPE O sistema, que garante controle total dos volumes produzidos de bebidas por tecnologia embarcada nos envases das bebidas, deve garantir R\$ 15 bilhões em receitas adicionais no ano, segundo os cálculos feitos para a Casa da Moeda, que possui o contrato para operar o sistema.

QUEBDA... O acidente com o avião da Voepass, que morreram 62 passageiros em Vi

nhedo (SP), gerou uma crise de imagem e de confiança para a companhia, que cogiu uma recuperação judicial. Na internet, circulam vídeos de voos da companhia em que a tripulação pede respeito, reforçando que o avião é seguro. Essa recuperação, contudo, levará muito tempo.

...LIVRE Em 2027, um jato da TAM chocou-se contra um hangar da companhia, em São Paulo, matando 199 pessoas de um voo que partiu do Rio Grande do Sul. As ações desvalorizaram 46% na Bolsa durante 593 dias até voltarem ao patamar inicial de R\$ 397

PARÉ... A Meta, dona do Facebook, pediu ao Cade o arquivamento do processo em que é acusado pelo Idex (Instituto de Defesa de Consumidores) de usar dados pessoais de seus usuários no Brasil sem consentimento para ministrar as novas tecnologias de inteligência artificial generativa.

...AGORA A Meta afirma que não há evidências de efeitos anticompetitivos da suposta prática. Apesar disso, a tendência do Cade, segundo técnicos consultados, é de investigar o caso para avaliar se a prática fere o bom funcionamento do mercado.

com Diego Felix



Consumidora à frente de mercearia em NY; vendas no varejo dos EUA sobem acima do projetado

Spencer Platt / Magasa/Getty Images/AFIP

Aposta em pouso suave dos EUA deixa Bolsa de SP à beira do recorde

Dados sobre varejo e emprego aliviam temores de recessão e levam investidores de volta a ativos de risco

SÃO PAULO O dólar fechou em alta de 0,25% nesta quinta-feira (15), aos R\$ 5,483, com a atividade econômica dos Estados Unidos mostrando mais força do que o esperado.

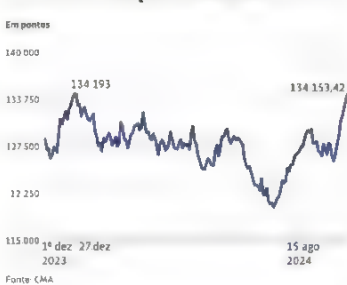
A sessão foi marcada por volatilidade na moeda norte-americana, que chegou a atingir a mínima de R\$ 5,45 no meio da tarde, até reverter perdas perto do fechamento.

Já a Bolsa brasileira avançou 0,63%, aos 134.153 pontos, perto do recorde histórico de 134.193 pontos, registrado no fechamento de 27 de dezembro do ano passado. O Ibovespa chegou a atingir a máxima de 134.574 neste pregão, mas perdeu força ao longo do dia. As negociações foram marcadas por novos números vindos dos Estados Unidos, que continuaram a elucidar o cenário da maior economia do mundo para os investidores.

Os pedidos de auxílio-desemprego, divulgados pela manhã, aumentaram para 2,7 mil na semana encerrada em 10 de agosto, ante expectativa de 2,35 mil de analistas consultados pela Reuters. Na semana anterior, haviam sido 2,34 mil pedidos, em dado revisado para cima.

Além disso, as vendas no varejo por lá cresceram 1% em julho, bem acima da projeção de 0,3% de economistas.

Patamar do Ibovespa desde dezembro de 2023



Os dados de junho, antes em estabilidade, foram revisados para queda de 0,2%.

Na quarta-feira (14), o CPI (índice de preços ao consumidor, na sigla em inglês) ainda veio em alta modesta para julho, em 0,2%, depois de cair 0,1% em junho. Em 12 meses, ficou em 2,9%, ante 3,0% da leitura anterior.

O resultado mensal veio em linha com as projeções de analistas consultados pela Reuters, no comparativo anual, a expectativa era por 3,0%.

Os dados trouxeram ainda mais alívio aos temores de re

cesso que derrubaram Bolsas pelo mundo na semana passada. "Nos projetamos um pouso suave", afirmou o economista-chefe Suno Research, Gustavo Sung.

A percepção de uma economia mais forte balizou as expectativas sobre a política monetária norte-americana. Agentes financeiros dão como certo que o Fed (Federal Reserve, o banco central dos EUA) irá começar o ciclo de

lado por causa da resiliência econômica.

Antes, com os temores de uma desaceleração acentuada na economia, um corte de 0,50 ponto percentual na taxa de juros — atualmente na faixa de 5,25% e 5,50% — era a aposta majoritária, com especulações até de uma reunião extraordinária do Federal Reserve para adiantar o ciclo de afrouxamento.

Agora, uma redução inicial de 0,25 ponto se tornou a de maior probabilidade, com endosso de 76,5% dos investidores, segundo a ferramenta CME FedWatch.

A iminência do início dos cortes nos EUA tem levado investidores a ativos de risco, como o mercado acionário brasileiro. Isso, somado à temporada de balanços corporativos, tem dado fôlego ao Ibovespa, que acumula uma sequência de oito pregões no positivo. Já o dólar costuma se deprecificar à medida que o Fed reduz os juros. Em tese, ele se tornaria comparativamente menos atrativo em relação a outras moedas quando os rendimentos dos títulos ligados ao Tesouro, chamados de treasuries, caem.

A moeda americana, no entanto, firmou-se em alta ao final da sessão desta quinta, se tornando ganhos da véspera após a divulgação do CPI.

"O que explica esse processo é a leitura de que o Fed deve fazer reduções mais moderadas na taxa, o que deixa o diferencial de juros entre Brasil e EUA praticamente estável", afirma André Galvão, consultor econômico da Remessa Online, plataforma de transferências internacionais.

Os investidores se valem das diferenças entre taxas de juros para efetuar o chamado "carry trade", ou seja, quando tomam empréstimos em taxas mais baixas e aplicam esses recursos na moeda de um país de juros maiores — uma

operação que costuma favorecer o real.

"O que deu suporte à valorização da moeda brasileira nos últimos dias foi a fala de Gabriel Galvão [diretor de Política Monetária do Banco Central] na segunda-feira [12] sobre a possibilidade de aumentar a Selic. Com a leitura de que o Fed vai começar o afrouxamento de forma mais moderada, há menos impeto para investir no real do que antes".

A percepção crescente de que o Banco Central deve manter a taxa Selic no atual patamar de 10,50% ao ano, ou até mesmo elevá-la antes do final de 2024, virou o foco da cena doméstica.

Favorto para assumir a presidência da autarquia ao fim do mandato de Roberto Campos Neto, Galvão reforçou que um novo aperto na Selic está na mesa, em mensagem que já havia aparecido na ata da mais recente reunião do Copom (Comitê de Política Monetária do BC).

"Talvez em algum momento, quando se colocou o cenário alternativo, foi lido como retirar da mesa a possibilidade de alta. E isso não é a realidade do diagnóstico do Copom. A alta está na mesa, sim, do Copom", afirmou Galvão. No dia seguinte, em audiência pública na Câmara, Roberto Campos Neto afirmou que a autarquia tentará "manter a taxa de juros no mais baixo possível fazendo a inflação convergir para a meta".

A meta é de 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual. Na leitura de julho do IPCA, o resultado anual veio em 4,3%, exatamente no limite da banda.

Com Reuters

Brasil está pressionado pelo dólar, diz presidente

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse, nesta quinta-feira (15), que o país está pressionado pelo dólar e que há "mas fáceis" para a redução da taxa básica de juros no Brasil. Se a taxa dos americanos cair, Lula falou ainda que as coisas vão mudar mencionando a indicação do sucessor de Roberto Campos Neto no Banco Central, mas sem citar nomes. "Estamos hoje um pouco pressionados pela inflação americana e o valor do dólar. Se os americanos começarem a baixar a taxa de juros, nós também vamos fazer o mesmo. Isso vai fazer com que isso chegue no Brasil mais facilmente para as famílias", disse. "Tô trocando presidente do BC, vou ter que explicar agora porque a gente absteve no fim do ano. As coisas vão mudando. Não pode fazer nenhuma loucura. Economia não tem loucura, tem bom senso. Se eu fizer uma loucura e eu perder o controle, a gente vai levar o povo ao desastre. Não quero isso aqui. Não quero isso aqui. O presidente em entrevista a Rádio T. em Curitiba

Lula avalia anunciar em bloco novos nomes para diretoria do BC

Bernardo Caram e Marcela Ayres

BRASILIA | REUTERS O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) avalia enviar de uma vez só suas próximas quatro indicações à diretoria colegiada do BC (Banco Central), incluindo a Gabriel Galvão para seu comando, dizem fontes ouvidas das Reuters.

O movimento deve se dar nas próximas semanas, o mo disse o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Quando os indicadores tem posse em 2025, se aprovaram pelo Senado. Lula terá 7 indicados no Copom (Comitê de Política Monetária do BC), que tem os membros com mandato fixo.

O nome de Galvão, atual diretor de Política Monetária, está bem consolidado para substituir Roberto Campos Neto, que está no posto desde 2019 e tem mandato até o fim deste ano, disseram fontes.

Para o lugar de Galvão, um nome considerado é o do economista chefe do Bradesco, Fernando Honorato, que tem bom trânsito na Fazenda e entre líderes do governo. Uma fonte pontua, porém, que há outros candidatos no páreo.

Outra fonte diz que Marcelo Kayath, sócio da QMS Capital e ex-diretor do Credit Suisse no país, chegou a ser sondado para o posto, mas já teria declinado.

Deus, ele afirmou que não comentaria o assunto.

Para a diretoria de Regulação, desde 2015 com Otávio Darnoso, um candidato é Gilneuv Vivan, chefe do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro. Já para o Relacionamento, o atual chefe é Carlos Barros, uma forte candidatura de Juliana Mozachi, que chefiou o Departamento de Supervisão de Conduta e já foi chefe de gabinete da área. A escolha também assegurará a presença de ao menos uma mulher na diretoria.

Tradicionalmente, as diretorias de Regulação e Relacionamento da autarquia são chefiadas por servidores da casa; já a de Política Monetária em geral é comandada por um profissional do mercado.

Em vigor desde 2021, a lei que concedeu autonomia operacional ao BC estabelece que presidente e diretores da autarquia terão mandato fixo de quatro anos, não coincidentes com o do presidente da República, o que obriga o governo a não interferir em assuntos ligados à gestão anterior.

Sabesp antecipará R\$ 2,2 bi à Prefeitura de SP

Repasses em ano eleitoral seriam feitos entre 2025 e 2029 e foram adiantados em lei que viabilizou desestatização

Thiago Bethinco

SÃO PAULO A Prefeitura de São Paulo receberá na semana que vem R\$ 2,28 bilhões da Sabesp em recursos que serão repassados só entre 2025 e 2029. A antecipação, em ano de eleição municipal, foi acordada com o governo estadual e incluída na lei que viabiliza a privatização da companhia, aprovada pela Câmara Municipal em maio e sancionada por Ricardo Nunes (MDB) no mesmo dia.

O montante será aplicado em fundo destinado à construção de casas para famílias de baixa renda, regularização fundiária, limpeza de córregos, contendo de encostas entre outros serviços de infraestrutura e saneamento.

A Sabesp já tem a obrigação de transferir 7,5% da receita obtida com a exploração dos serviços de água e esgoto na capital paulista para esse fundo, chamado FMSAI (Fundo Municipal de Saneamento Ambiental e Infraestrutura).

No entanto, a Câmara mexeu nesse repasse quando aprovou a lei que deu sinal verde para o governo estadual seguir com a privatização. Vereadores incluíram no projeto trecho obrigando a Sabesp a antecipar 5,5% da receita projetada para o período de 2025 a 2029. O texto exige que a transferência se dê em até 30 dias após a mudança de controle acionário, concluída em 31 de julho.

Em nota, a Prefeitura de São Paulo disse que o valor a ser pago em parcela única é de R\$ 2,28 bilhões. A Sabesp disse o repasse será feito no dia 22 de agosto.

A antecipação integra pacote de benefícios que a Câmara incluiu no projeto de lei como forma de ampliar os ganhos da capital com a privatização.

Isso foi possível porque, embora a desestatização precisasse apenas de aval em âmbito estadual, os vereadores da capital precisavam alterar uma lei para evitar que o contrato entre prefeitura e Sabesp fosse extinto com a mudança de controle acionário da companhia.

Na prática, a decisão servia de sinal verde para que o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) pudesse seguir com a privatização. Como o município de São Paulo responde por quase metade do faturamento da Sabesp, uma não adesão diminuiria o interesse privado e tornaria o processo inviável.

Com poder de barganha alto, a Câmara incluiu uma série de benefícios à capital no projeto, aumentando o percentual que a companhia é obrigada a investir na cidade (de 13% para 25% da receita) e antecipando o repasse de recursos ao FMSAI.

Inicialmente, o texto falava em adiantar 3% da receita estimada para o período entre 2025 e 2029. Mas a lei, aprovada com apoio de Nunes, estabeleceu repasse de 5,5%.

O vereador Sidney Cruz (Solidariedade), que presidiu a Comissão Especial de Estudos sobre a privatização da Sabesp, diz que a antecipação foi fruto de negociação entre Câmara e governo estadual. Para ele, isso permitirá a execução de projetos importantes em prazo mais adequado. Cruz, aliado de Nunes, cita como exemplo a necessidade de melhorar a infraestrutura em torno das represas Billings e Guarapiranga, já que os recursos do FMSAI podem ser aplicados na construção de casas na região, assim como em serviços de urbanização, saneamento e regularização fundiária ao redor das bacias hidrográficas.

Questionado se a antecipação em ano eleitoral não traria vantagem a Nunes, o ve-

reador minimiza qualquer impacto na disputa pela Prefeitura.

Cruz diz que faltam cerca de 60 dias para o primeiro turno, e os valores nem sequer foram transferidos. Como os projetos devem ser executados só no próximo ano, a avaliação é de que não há margem para colher benefícios eleitorais.

A antecipação representaria encurralada inédita de recursos

no FMSAI. Em 2022, último ano com dados disponíveis, os repasses da Sabesp, a fonte primária de recursos do fundo, somaram R\$ 557 milhões.

Documento de prestação de contas mostra que meta de dos recursos daquele ano foi destinada a programas de moradia.

Pouco mais de um terço foi usado em intervenções no sistema de drenagem e compen-

sações ambientais. Uma fração menor foi para ações em áreas de risco, implantação de parques urbanos e regularização de unidades de conservação.

As negociações em torno da privatização também renderam outro ganho à Prefeitura de São Paulo: desconto na dívida de R\$ 3,1 bilhões que o município tem com a companhia. O débito, referente a con-

tas não pagas, já estava inscrito como precatório e não poderia ser contestado mais.

Durante as tratativas para a desestatização, Câmara, Prefeitura e Governo estadual chegaram a acordo para diminuir o montante. O desconto não foi incluído no projeto de lei, mas acordado verbalmente.

Em nota, a Sabesp afirma que as negociações sobre an-

tecição de repasse e desconto na dívida foram feitas no âmbito do processo de desestatização.

A empresa aderiu ao programa anual da Prefeitura de São Paulo destinado a todos os titulares de precatórios para acordo direto. Com isso, poderá receber antecipadamente com desconto valores que poderiam levar anos ou décadas para serem pagos.



mercado

As torneiras abertas dos recursos naturais e um até logo!

É crucial que países emergentes não caiam na armadilha do neoeextrativismo

André Roncaglia

Professor de economia da Unifesp e doutor em economia do desenvolvimento pela FEA-USP

A transição energética é altamente intensiva em recursos naturais. A reconfiguração da geopolítica e a guerra comercial entre as potências tecnológicas atuais, como EUA, Europa e China, acendem alertas de instabilidade global persistentes. Enquanto isso, as economias emergentes lutam com dívidas pesadas em meio a demandas crescentes por gastos sociais e de adaptação climática.

A crescente demanda por recursos naturais impulsionada pela transição energética pode beneficiar os países emergentes. No entanto, é crucial que esses países não caiam na armadilha do neoeextrativismo.

A América Latina, rica em minerais críticos e recursos naturais essenciais para essa transição, pode continuar a ser um mero exportador de matérias-primas ou tomar medidas para redefinir seu papel na economia global, promovendo o desenvolvimento sustentável e a soberania tecnológica. É preciso evitar o piloto automático do comércio internacional.

No prefácio à edição de 2010 do seu livro "As Veias Abertas da América Latina" (LePM 2023), Eduardo Galeano indagou: "Exportamos produtos ou exportamos solos e subprodutos?" Salva vidas de chumbo

em nome da modernização e do progresso, os bosques industriais, as explorações minerais, as plantações gigantes, as arrastadeiras gigantes, envenenam a terra, esgotam a água e aniquilam pequenos plantios e as hortas familiares. (...) Os expulsos da terra vegetam nos subúrbios das grandes cidades, tentando consumir o que antes produziam. O êxodo rural é a agricultura reformada, ao contrário.

No artigo "Imperialist Appropriation in the World Economy: Drain from the Global South through Unequal Exchange, 1990-2015", Jason Hickel et al. (Global Environmental

Change, 73, 2022) usam a análise de balanço de recursos da economia ecológica para provar o recuo presente de Galeano. A dinâmica de troca desigual entre o Norte Global e o Sul Global implicou forte fluxo de recursos e de valor dos pobres para os ricos: entre 1990 e 2015, a drenagem do Sul totalizou US\$ 2,42 trilhões (a preços constantes de 2010).

Tomando apenas o ano de 2015, o estudo mostra que o Norte apropriou do Sul 12 bilhões de toneladas de matérias-primas incorporadas aos bens e serviços importados do Sul, 822 milhões de hectares de terra incorporada, 21 exajou

les de energia incorporada (o equivalente a 3,4 bilhões de barris de petróleo) e 188 milhões de pessoas-anos de trabalho incorporado, no valor de US\$ 10,8 trilhões em preços do Norte. A soma é suficiente para acabar com a pobreza extrema 70 vezes.

A troca desigual é facilitada por mecanismos de preços no comércio internacional, onde os produtos primários e recursos naturais exportados pelo Sul são subvalorizados em comparação com os produtos manufaturados e serviços do Norte. O dreno em preços médios globais mostra que as perdas do Sul devido à troca desigual superam seus recebimentos totais de ajuda ao período por um fator de 30.

O artigo conclui com uma chamada para redesenhar as relações econômicas globais, por meio de uma reavaliação da dinâmica dos termos de troca, da implementação de políticas de comércio justo e da promoção de modelos de desenvolvimento que priorizem o bem-estar social e ambiental no Sul Global.

Os minerais críticos — como

lítio e cobre — são fundamentais para a fabricação de baterias para veículos elétricos, turbinas eólicas, painéis solares e outras tecnologias verdes. No entanto, sem uma abordagem estratégica, esses países correm o risco de perpetuar um modelo econômico baseado no extrativismo, que historicamente tem gerado pouco valor agregado localmente, exacerbando desigualdades e causando danos ambientais significativos.

*

Esta é a minha contribuição derradeira a esta coluna. Dei ao este espaço para representar o Brasil como diretor executivo no Fundo Monetário Internacional a partir das próximas semanas. Agradeço a Folha, em particular a Vinícius Mota e a Ana Estela de Souza Pinho, pela oportunidade de reviver minhas ideias, e a Luiz Tedesco pela paciência infinita nas correções de última hora. As leitoras e leitores, fica o meu até logo e o agradecimento por toda a paciência e pelos ricos comentários a este modesto escriba.

DOM, Samuel Pessoa; SEG, Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos; TER, Michael França, Cecília Machado; QUA, Bernardo Guimarães, Lorena Hakik; QUA, Cida Bento, Solange Srouf; SEX, André Roncaglia; SÁB, Marcos Mendes, Rodrigo Zeindon



Lula é recebido por trabalhadores da Ansa (Araucária Nitrogenados S.A.) em Araucária, Paraná

Wladimir Staudert/Divulgação Presidência

Reabrir fábrica de fertilizantes custará R\$ 870 mi à Petrobras

Unidade acumula perda de R\$ 3,5 bi desde quando foi comprada por estatal

Catrina Scortecchi e Nicola Pamplona

CURITIBA E RIO DE JANEIRO Em evento com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e ministros, a Petrobras celebrou nesta quinta-feira (15) a reabertura da fábrica de fertilizantes Ansa (Araucária Nitrogenados S.A.), no Paraná, que acumula prejuízo de R\$ 3,5 bilhões desde 2013, quando foi comprada pela estatal. Lula criticou a paralisação de obras que tiveram indícios de corrupção investigados pela Operação Lava Jato, com a Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, e o antigo Comperj (Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro), ambos também em processo de retomada de obras.

O presidente voltou a defender o papel da estatal como indutora de investimentos e geração de empregos no país. "A Petrobras não é uma indústria de petróleo. A Petrobras é uma indústria de desenvolvimento", afirmou.

A Ansa teve as operações interrompidas em 2022, sob o argumento de que só dava prejuízo. De fato, desde que foi comprada pela Petrobras,

a fábrica só não teve resultado negativo em três anos, dois deles após a suspensão das atividades.

A retomada das obras foi aprovada pela diretoria da Petrobras em junho, com votos contrários de três diretores e protestos de minoritários, e custará R\$ 870 milhões. A empresa defende que estudos internos comprovam a viabilidade financeira do projeto.

"Não é só essa empresa que foi fechada, não. Nós estávamos com 15% para terminar uma empresa [também uma fábrica de fertilizantes] em Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul. Simplesmente, eles pararam", disse Lula.

"A Refinaria Abreu e Lima, eles pararam. Durante tanto tempo, o complexo petroquímico que a gente faz aqui em Itaboraí, lá no Rio de Janeiro, eles pararam. Pararam tudo. Pararam a tentativa de fazer a refinaria no Ceará. Pararam a tentativa de fazer a refinaria no Maranhão".

As duas últimas refinarias citadas por Lula foram projetadas ainda em seus primeiros mandatos para garantir a autossuficiência brasileira em combustíveis, mas tam

bém foram alvo de denúncias de corrupção.

"Se você quer prender um ladrão, prenda. Se você quer prender um empresário, você prende o empresário. O que você não pode é destruir a empresa. O que você não pode é destruir o emprego", continuou Lula, repetindo o argumento que vem usando desde que voltou ao governo.

A Ansa tem capacidade para produzir 720 mil toneladas de ureia por ano, o correspondente a 8% da demanda nacional. Produz ainda 475 mil toneladas de amônia por ano e 450 mil metros cúbicos de Arla 32, usado em motores a diesel.

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, disse que a cerimônia dessa quinta "é a apresentação do cumprimento da missão que o presidente Lula me endereçou".

"A Petrobras está absolutamente comprometida com investimentos no Brasil, com a aceleração do desenvolvimento desse país".

A Petrobras prevê o início das operações em maio de 2025, antecipando meta antes prevista para o segundo semestre. A empresa estima

gerar de mais de 2.000 empregos durante a preparação da fábrica para voltar a operar.

Após o retorno, diz a estatal, serão mantidos cerca de 700 empregos diretos. Destes, total, 215 trabalhavam na Ansa antes do fechamento, foram demitidos e depois reintegrados à Petrobras, com base em acordo homologado no TST (Tribunal Superior do Trabalho).

Magda afirmou que o planejamento estratégico da Petrobras prevê R\$ 6 bilhões para a retomada do setor de fertilizantes, abandonado pela estatal no governo Jair Bolsonaro (PL), sob o argumento de que a empresa precisava focar a produção do pré-sal.

A Petrobras investiu também R\$ 2 bilhões na Repar, refinaria vizinha à Ansa, com a construção de novas unidades para produzir diesel S-10 e melhoria de eficiência energética. A refinaria responde por cerca de 15% da produção nacional de combustíveis.

Esteve no plano de vendas de ativos da estatal durante os governos Michel Temer (MDB) e Jair Bolsonaro (PL), mas não atraiu propostas firmes de compra

Desemprego cai em 15 estados no 2º tri; SC tem a menor taxa, de 3,2%

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO A queda da taxa de desemprego no Brasil no segundo trimestre deste ano foi acompanhada por reduções significativas em 15 estados. Os que apontam dados divulgados nesta quinta (15) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Segundo o órgão, na comparação com o primeiro trimestre, houve reduções significativas nos seguintes locais: SC (3,2%), RJ (9,6%), GO (5,2%), MG (5,2%), SP (6,4%), PA (7,4%), CE (7,5%), MA (7,3%), ES (4,5%), AC (7,2%), TO (4,2%), AM (8,1%), AP (7,9%), PI (7,6%) e BA (11,1%).

Nas outras 12 unidades da Federação, o IBGE disse que o indicador não teve mudanças consideradas significativas. Ou seja, a variação ficou dentro da margem de erro.

Os dados integram a Prad Continua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua). A série histórica começou em 2012.

Na média nacional, a taxa de desocupação recuou a 6,9% no segundo trimestre, após marcar 7,9% nos três meses anteriores de 2024. O resultado do país já havia sido divulgado pelo IBGE no dia 31 de julho.

Com a taxa de 6,9%, o de sempre no Brasil retornou ao menor patamar da série para o intervalo de abril a junho, repetindo o nível de dez anos atrás, em 2014 (6,9%).

No ranking das unidades da Federação, as maiores taxas no segundo trimestre de 2024 foram verificadas em PE (11,5%), BA (11,1%) e DF (9,7%). As menores, em SC (3,2%), MT (3,3%) e RO (3,3%). Tradicionalmente, o desemprego costuma cair no segundo trimestre, após alto no início do ano.

A redução, conforme análises, também refletiu em 2024 o desempenho positivo de outros indicadores macroeconômicos e a volta de atividades presenciais após a pandemia. O segundo trimestre deste ano foi marcado pelas tentativas de proporções históricas no Rio Grande do Sul. A tragédia ambiental devastou áreas do estado, causou mortes e paralisou empresas.

Mesmo com a crise, a taxa de desemprego goucho ficou dentro da margem de estabilidade na Prad — foi de 5,8% no primeiro trimestre para

5,9% no segundo. Adriana Beringuy, coordenadora de pesquisas por amostras de domicílios do IBGE, associou o resultado a dois fatores.

O primeiro foi o comportamento da população ocupada com trabalho no Rio Grande do Sul. Esse contingente ficou praticamente estável em 5,9 milhões, conforme o instituto.

Além disso, diz ela, o esta do teve um incremento na população fora da força de trabalho. O grupo aumentou de 3,2 milhões para 3,3 milhões.

A população fora da força de trabalho não são aquelas ocupadas e que não estão à procura de trabalho (desempregadas). Quando um trabalhador sem ocupação não busca vagas, não pressiona a taxa de desemprego.

Com as enchentes, a mobilidade no estado ficou com promessa, principalmente no fim de abril e em maio.

Considerando só Porto Alegre, já foi possível perceber uma mudança mais intensa na taxa de desemprego. Lá, o indicador passou de 6,1% no primeiro trimestre para 7,1% no segundo.

Presença de mulheres no mercado avança, mas ainda é inferior a 50%

No nível da ocupação das mulheres no Brasil, bateu recorde no segundo trimestre deste ano: mais ainda e inferior a 50%, apontam dados divulgados nesta quinta (15) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O indicador mede o percentual de pessoas com 14 anos ou mais que estão trabalhando (ocupadas) em relação ao cont. gente total da mesma faixa etária. Entre as mulheres, o nível de ocupação subiu de 47,2% no primeiro trimestre de 2024 para 48,1% no segundo. O patamar é o maior registrado na Prad Continua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), considerando o primeiro trimestre de 2012. Apesar do recorde, o dado ainda segue em torno de 20 pontos percentuais abaixo do masculino (68,3%).



A ministra da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, durante entrevista à Folha. Pedro Ladeira - 12 ago 24 - Folhapress

‘Enem dos Concursos’ terá três listas de chamada de aprovados

Quem não atender às convocatórias será desclassificado, diz ministra; provas serão realizadas no domingo (18)

Cristiane Gercina

SÃO PAULO O CNU (Concurso Nacional Unificado) terá três listas de chamada e os candidatos que não responderem às convocatórias serão desclassificados, segundo a ministra Esther Dweck, da Gestão e Inovação em Serviços Públicos.

“Eu queria que as pessoas fiquem muito atentas porque a gente faz três chamadas. Se as pessoas não atenderem as três chamadas, estarão fora” disse nesta quinta-feira (15).

“Na verdade, você é chama-

da na primeira, se você não responde, chamamos mais gente na segunda. Se não responde, chamamos mais gente na terceira e aí o curso de formação começa em janeiro”, afirmou.

As provas do Enem dos Con-

Na verdade, você é chamado na primeira, se você não responde, chamamos mais gente na segunda. Se não responde, chamamos mais gente na terceira e aí o curso de formação começa em janeiro

Esther Dweck
ministra da Gestão e Inovação

curso serão realizadas neste domingo (18), em 228 cidades. São 6.646 vagas em 21 órgãos públicos e há 2,1 milhão de candidatos na maior seleção do tipo no país. A lista de aprovados deve ser divulgada em 21 de novembro.

Segundo a ministra, a greve dos servidores do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Amâncio Teixeira) não deverá atrapalhar a realização das provas.

Ela diz que há 200 mil funcionários trabalhando no Enem dos Concursos, o dobro do que há no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

“A gente já conversou com eles e acho que todo servidor público, mesmo quando ele está fazendo uma manifestação, greve, ele sabe que em algumas atividades essen-

✚
Servidor pode ficar sem reajuste se não houver acordo até hoje

Servidores federais que não fecharem acordo com o governo até esta sexta (16) poderão ficar sem reajuste em 2025, o que inclui até o percentual de 9% negociado no início do governo Lula a Silva (PT) a partir de 1º de janeiro do ano que vem.

A informação e da ministra Esther Dweck da Gestão e Inovação em Serviços Públicos. “A gente a-

cheguei no nosso limite orçamentário”, disse. Segundo ela, 29 acordos foram fechados com funcionários públicos até agora e faltam ao menos três categorias, os servidores do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Amâncio Teixeira) e os do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e os analistas de infraestrutura que cuidam do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

“A gente precisa encaminhar para o Congresso com todos os acordos já assinados. E aí a gente não garante o reajuste a partir de janeiro (para quem não assinar)”, disse. Ao todo o governo tem 1,2 milhão de servidores e mais de 90% a foram contemplados segundo Esther.

ciais que ele não pode deixar de fazer. Como um médico que não pode parar uma cirurgia quando tem greve. A gente sabe que é responsabilidade e gente tem conversado muito sobre isso”, afirmou.

Sobre o concurso, Esther informou que não há possibilidade de adiar novamente as provas, como aconteceu em maio, com as chuvas que destruíram parte do RS e disse que a logística envolvida garante que não houve nenhum tipo de violação nos exames.

Os malotes começaram a ser distribuídos há cerca de 15 dias e devem chegar a todos os municípios de realização até esta sexta. No sábado, serão distribuídos aos locais de prova. Enquanto isso, estão sendo monitorados pela Abin (Agência Brasileira de Inteligência) e Polícia Federal.

As polícias Rodoviária Federal, Civil e Militar de cada local e a Defesa Civil também atuam na segurança e na logística para ter certeza de que não haverá vazamentos.

Segundo Esther, um dos maiores desafios logísticos será no Distrito Federal, onde 10% da população adulta vai fazer a prova. Ela afirma que, por conta desse alto número, foram incluídos mais oito locais de provas ante os 220 pensados logo que a seleção foi desenhada.

Houve ainda alteração em alguns locais, não apenas no Rio Grande do Sul. No Sul, no de Santa Maria e Porto Alegre tiveram escolas e universidades com problemas estruturais e que não poderão mais receber candidatos.

Em São Paulo, uma faculdade onde haveria a prova fechou e, no Norte, problemas com a seca que assola os estados também alterou onde receberia.

As provas são divididas em dois turnos, de manhã e à tarde, e o horário no qual o candidato tem que se basear é o horário de Brasília.

A parte da tarde será mais longa, porque é a parte das perguntas específicas, por bloco.

É preciso levar documento de identificação e caneta preta transparente. O celular terá de ser mantido desligado e guardado no envelope que será distribuído pelos fiscais. Os candidatos devem levar água em garrafa transparente e lanches em embalagens fechadas.

O candidato vai receber dois cartões de resposta, um para cada prova. Ele não pode anotar nada no papel a não ser as respostas das questões, e só poderá levar o cartão com o seu nome na última meia hora da prova.

O gabarito será divulgado em 20 de agosto, mas os cadernos de prova serão publicados no domingo, 18, às 20h.

Senado aprova lei que define normas para concursos federais

Thaís Oliveira

BRASÍLIA O plenário do Senado Federal aprovou na tarde desta quinta-feira (15) um projeto de lei que cria uma norma geral para os concursos públicos federais.

O texto foi aprovado de forma simbólica (quando não há contagem de votos) e segue para sanção ou veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

As normas valem apenas para concursos de nível federal com o objetivo de uniformizar as possibilidades de seleção. Entre outros pontos, o marco legal afirma que o curso pode ser realizado pela internet, total ou parcialmente, desde que haja igualdade de acesso às ferramentas virtuais.

O relator, senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB), destacou que o texto tramita há mais de 20 anos no Congresso e afirmou que o projeto deve dar mais segurança para concursos e para quem promove concursos.

“Em linhas gerais, trata-se do marco, de regras gerais aos concursos públicos, que alcançam, como objetivo fulcral, segurança. Segurança para os que promovem os concursos nas suas várias instituições, com também, igualmente, aos que se submetem aos seus mesmos”, afirma o senador.

Estados, Distrito Federal e municípios podem optar por editar normas próprias. O projeto também não alcança concursos de Judiciário, Ministério Público e de empresas públicas e das sociedades de economia mista que não recebem recursos do governo para despesas de pessoal ou de custeio.

Ficam estabelecidas três formas válidas de avaliação, sem prejuízo de outras: provas escritas, objetivas ou dissertativas, e provas orais, que cubram conteúdos gerais ou específicos; de habilidades (provas práticas, de elaboração de documentos e simulação de situações próprias do posto, bem como testes físicos); e de competências (avaliação psicológica, exame de higiene mental ou teste psicológico).

O edital de cada concurso deverá indicar ao candidato de maneira clara, para cada tipo de prova, o formato da avaliação.

O projeto de lei afirma, ainda, que as provas poderão ser classificatórias, eliminatórias ou classificatórias e eliminatórias.

Divórcio e testamento já podem ser feitos em cartório digital

Luany Galdeano

RIO DE JANEIRO A plataforma online dos cartórios brasileiros, que reúne 8,5 mil representações, já é responsável por até 35% dos atos notariais. O cartório digital permite que o cidadão solicite serviços desvinculados de autorizações de viagem para menores de 18 anos pelo site.

Os dados são do Colégio Notarial do Brasil (CNB), responsável pelo site. Ao todo, 4,3 milhões de atos foram feitos na plataforma desde 2020, quando o CNB (Conselho Nacional de Justiça) publicou resolução regulamentando o e-notariado.

Segundo Giselle Oliveira de Barros, presidente do Conselho Federal do CNB, o portal reduziu o tempo gasto para cidadãos solicitarem atos que antes eram feitos exclusivamente em cartórios físicos.

“Também facilitou para nós, que, às vezes, precisamos ir a algum local pegar assinaturas. Usar a plataforma economi-

za tempo de locomoção, ainda mais em centros urbanos”.

Os serviços notariais são exercidos por entes privados, delegados pelo poder público, e fiscalizados pelo Judiciário. Entre os atos realizados nos últimos três anos estão 1,2 milhão de escrituras, que incluem testamentos e divórcios, e 336 mil procurações. Também foram feitas 684 mil declarações de assentamento das empresas eletrônicas, 23 mil autorizações de viagem e 8,5 mil autorizações de doação de órgãos.

Esse último ato foi instituído em março pelo CNJ. Com ele, cidadãos podem solicitar, pelo e-notariado, uma declaração gratuita e eletrônica de que é doador de órgãos.

Para ter acesso a esse e outros atos notariais pela internet, o cidadão deve emitir um certificado digital pelo e-notariado, que será vinculado ao cartório que escolher.

A emissão é gratuita. Na plataforma, ele registra os dados cadastrais do cidadão e um documento, que pode ser

a carteira de identificação, a Carteira Nacional de Habilitação ou o passaporte. Depois, o cartório agenda uma videchamada com o interessado para validar sua identidade.

Quando o certificado digital estiver pronto, ficará registrado no celular do solicitante e terá validade de até três anos.

A reemissão também é sem custos, caso o prazo vença. De acordo com Giselle de Barros, a validade de três anos existe porque há cidadãos que, em pouco tempo, têm dificuldade de responder por si mesmos.

O prazo também segue a métrica do ICP Brasil (Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira), voltada à emissão de certificados digitais.

Quando tiver o certificado digital, o cidadão deve entrar em contato com um cartório para pedir escrituras e procurações pelo e-notariado. O cartório registrará o ato na plataforma e o pagamento do serviço também é feito pelo site.

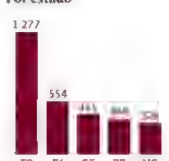
O usuário assina o docu-

Atos notariais feitos no cartório digital
Em milhares

Por ano



Por estado



Fonte: Colégio Notarial do Brasil

mento pela internet e cadastrar quem mais fará a assinatura. Quando todos tiverem presenciado, o cartório vai reconhecer as firmas eletrônicas para validar o documento.

Se o cidadão estiver se divorciando, por exemplo, ele e o cônjuge devem solicitar o processo ao mesmo cartório, que pedirá documentos adicionais para dar início ao processo — como certidão de casamento, partilha de bens, entre outros.

O casal participará de uma conferência de vídeo, juntos ou separados, para declarar a separação. Depois, eles recebem um link por e-mail para assinar o documento. O procedimento vale apenas para divórcios extrajudiciais de casais sem filhos menores de 18 anos.

O e-notariado permite ainda que pessoas de fora do Brasil solicitem serviços sem emitir uma procuração, documento que dá plenos poderes para alguém que permanece no país para agir em seu nome. Mas,

se o cidadão preferir, a procuração também pode ser feita pela plataforma.

Desse modo, os cartórios registrados na plataforma, 5,500 notários ativos, de acordo com o Colégio Notarial. A presidente do CNB Giselle de Barros diz que, entre os inativos, a praticidade para não usar é a falta de demanda, sobretudo em cidades menores.

“Para cartórios, é o mesmo custo”, diz. “É preciso de um movimento do tabelião para aderir. É um trabalho que temos feito, de formiguinha, para que todos estejam integrados”.

Os cartórios devem ter um computador com acesso à internet para aderir e usar o e-notariado.

São Paulo é o estado com maior número de atos feitos pelo portal, com 1,2 milhão. Em seguida, vem o Rio de Janeiro, com 554 mil. Entre os outros, Alagoas tem o menor número de atos, com apenas 29. Antes, vem o Amapá com 4,400.

mercado **folha em defesa da energia limpa**

Hidrogênio verde vai precisar de adaptação para ser exportado

Aumento em limite de poluição na produção demandará ajuste para o mercado internacional, de acordo com a WEF

Pedro Lovisi

SÃO PAULO O aumento do limite de emissões de carbono para a produção de hidrogênio verde previsto no marco sancionado no início deste mês atende às características do Brasil, mas exigirá adaptação para o mercado internacional, segundo o chefe do programa de transformação industrial do Fórum Econômico Mundial (WEF, na sigla em inglês). Jörgen Sandström é um dos responsáveis pelo relatório divulgado pela organização nesta quinta (15) sobre a produção de hidrogênio verde na América Latina.

O documento separa os países latino-americanos em três categorias: 1) os que querem produzir hidrogênio de baixa emissão de carbono para um determinado setor; 2) os que pretendem focar exportações; e 3) os que privilegiam a indústria local quando o produto estiver sendo produzido em escala.

O fórum pôs o Brasil na terceira

categoria, com base em documentos do governo federal. Por isso, com menor dependência do mercado externo, o país teria condições de criar parâmetros diferentes dos internacionais para privilegiar setores da economia local — como o etanol, razão para o aumento do limite de emissões de carbono por quilo de hidrogênio.

“Essa situação se alinha bastante com nossas descobertas. Os descarbonizadores locais [como é chamada a categoria três] precisam desenvolver um padrão nacional para o hidrogênio limpo. E esses padrões diferem de país para país, região para região”.

Inicialmente, o projeto de lei que instituiu o marco legal do hidrogênio verde previa limite de 4 kg de CO₂ por 1 kg de H₂, mas alterações de última hora subiram o teto para 7 kg. A mudança foi feita para privilegiar a produção do gás via etanol — combustível em que a indústria brasileira tem expertise na fabricação.

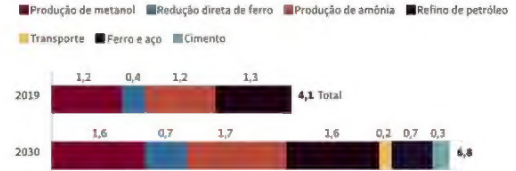
O texto foi sancionado no dia 5, com vetos do presidente a incentivos fiscais.

Mas, provavelmente, o hidrogênio que será exportado (40% da produção brasileira até 2050, segundo o Fórum) precisará emitir menos carbono em sua etapa de produção. Isso porque a União Europeia classifica como hidrogênio verde aquele com produção menor do que 3,4 kg de CO₂ para cada 1 kg de H₂. A China, 4,9 kg, e os EUA, 2 kg.

Rotulamos o Brasil como um descarbonizador local porque o país tem uma indústria de petróleo e gás substancial que precisará de hidrogênio para descarbonizar, além de outros setores, enquanto outros países são mais orientados para a exportação, como o Chile e a Argentina. Mas se o país deseja vender seu hidrogênio, como tendo certeza que deseja, precisará garantir a conformidade com os padrões internacionais. É como qualquer outro produto”, diz Sandström.

Demanda por hidrogênio na América Latina

MT H2/Ano



Fonte: Agência Internacional de Energia, 2021

O relatório destaca também que a produção atual de hidrogênio no país é limitada à produção de amônia e ao refino de petróleo — em 2019, o país produziu 0,4 megatonelada. Mas o fórum vê potencial de expansão a partir da produção de aço e fertilizantes, e em 2050, o país pode produzir entre 21 e 32 megatoneladas de hidrogênio e abastecer 10% do mercado mundial.

Hoje a produção de hidrogênio verde no Brasil custa entre US\$ 2,87 e US\$ 3,56 por kg, enquanto em 2030 a estimativa é que o custo seja de US\$ 1,90. Em 2030, a previsão é de que o hidrogênio verde brasileiro estará custando US\$ 1,20, um dos mais baratos do mundo.

Para chegar a esses valores, porém, o WEF destaca que o Brasil e outros países da América Latina precisarão superar os desafios principais: a falta de padrões e certificação da produção de hidrogênio, a diferença de custos entre os hidrogênios sujo e limpo, a falta de tecnologia, o ritmo lento

na construção de infraestrutura adequada e a ainda baixa demanda pelo produto.

Segundo a Agência Internacional para as Energias Renováveis (Irena, em inglês), a demanda global por hidrogênio vai seguir estável até 2035. O WEF, porém, aponta que até lá os países latino-americanos precisam incentivar os setores que já utilizam hidrogênio a adaptar suas estruturas para o hidrogênio limpo — e o caso do refino de petróleo e da produção de amônia e metanol.

O relatório considera como limpo o hidrogênio produzido a partir da eletrólise da água via energia renovável (hidrogênio verde) e o produzido por meio de gás natural com captura e armazenamento do CO₂ liberado (hidrogênio azul).

O WEF destaca que o Brasil tem várias políticas públicas e mecanismos financeiros para aumentar a competitividade do hidrogênio verde, incluindo o alívio fiscal, condições especiais de financiamento e fundos dedicados para ener-

gias renováveis.

“Além disso, o Brasil tem aproveitado financiamentos e parcerias internacionais para superar os altos custos, incluindo um investimento de €2 bilhões (R\$ 12 bilhões) da UE como parte da iniciativa Global Gateway, R\$21 milhões de um acordo Brasil-Alemanha para projetos de hidrogênio verde e uma colaboração com o Banco Mundial para o desenvolvimento de energia solar e hidrogênio verde nos estados do nordeste”, diz o relatório.

O relatório destaca que o governo se comprometeu a investir aproximadamente R\$ 200 milhões por ano até 2025 em pesquisa e desenvolvimento de hidrogênio verde, incluindo a criação de plantas-piloto em todas as regiões até o próximo ano.

O WEF cita, por exemplo, o acordo de cooperação entre o Senai e a agência de desenvolvimento internacional da Alemanha para a criação de um centro de excelência em hidrogênio verde em Natal.

Foxconn planeja fabricar carro elétrico ao lado de onde faz iPhone

TAIPEI (TAIWAN) | THE NEW YORK TIMES O núcleo dos negócios da Foxconn está em Zhengzhou, a capital da província de Henan, no centro da China, conhecida como “Cidade do iPhone”. É lá que uma rede de fornecedores, infraestrutura e fábricas, e às vezes até 250 mil funcionários da Foxconn, fabricam a maioria dos iPhones do mundo para a Apple.

Agora a Foxconn, uma gigante de eletrônicos de Taiwan, planeja construir um novo campus de 700 acres em Zhengzhou para fabricar carros elétricos. A questão é: quem serão os clientes?

Em fevereiro, a Apple cancelou seu projeto para desenvolver carros elétricos após investir mais de US\$ 10 bilhões nele. Muitos de seus concorrentes na China avançaram.

Para a Foxconn, o investimento em Zhengzhou faz parte de um esforço mais amplo para reduzir sua dependência da Apple. As vendas de iPhones na China caíram, e a Apple e outros fabricantes americanos transferiram parte da produção para outros países.

A Foxconn planeja fabricar carros projetados e vendidos por outras empresas, da mesma forma que fez com os iPhones para a Apple. Até agora, recebeu pedidos da Luxgen, subsidiária de uma montadora taiwanesa com a qual se associou para fabricar número limitado de ônibus e carros.

“É necessário um avanço, o que significa achar um cliente importante”, diz Kirk Yang, presidente da empresa de private equity Kirkland Capital.

Mais de 130 empresas venderam veículos elétricos na China no ano passado, diz Stephen Dyer, chefe de Automóveis da Asia na AliPartners. A empresa espera que menos de 20 delas sejam lucrativas até o final da década.

EUA e União Europeia estabeleceram tarifas elevadas para manter os carros elétricos chineses fora. A intensa concorrência desencadeou uma guerra de preços que levou até a Tesla, a empresa americana líder na fabricação e venda de veículos elétricos na China, a oferecer descontos.

Executivos da Foxconn afir-



Unidade do Model B, carro elétrico da Foxconn, durante exposição na cidade de Taipé, em Taiwan

Yi-Hua Cheng - 18.out.23/APF

mar que os fatores que permitiram à empresa fabricar iPhones mais rapidamente e a um custo mais baixo do que seus concorrentes se traduziram em sucesso na indústria automobilística.

Isso inclui o poder de fabricação e o apoio do governo que a empresa construiu em Zhengzhou. Benefícios como estradas, usinas elétricas e isenções fiscais despenharam um papel central no sucesso da Foxconn como fornecedora da Apple.

Mas analistas questionam se o poder de fabricação será suficiente para ajudar a Foxconn a se destacar no mercado lotado da China.

“Se está levando os principais players chineses de veículos elétricos a vencer no mercado não é necessariamente

mente a fabricação, mas mais sobre o software e a tecnologia que estão oferecendo aos consumidores”, diz Dyer, que já foi executivo da Ford em Xangai. E quando se trata de carros, confiabilidade e segurança importam tanto para os clientes quanto os preços baixos. “Se um dispositivo eletrônico de consumo falha, ele falha. Mas uma falha em um carro pode ser fatal”, diz Yang.

A Foxconn investiu centenas de milhões de dólares em fabricação relacionada a veículos elétricos no sudeste asiático. A empresa planeja fabricar baterias e peças de carros na Tailândia e no Vietnã — microchips para carros na Malásia. Tem planos de participar de um projeto de baterias de vários bilhões de dólares na Indonésia, junto com várias

outras empresas.

Em uma antiga fábrica da General Motors em Ohio que comprou da Lordstown Motors, que entrou em falência no ano passado, a Foxconn fabrica um pequeno número de ônibus elétricos.

Em casa, em Taiwan, em 2021, a Foxconn estabeleceu uma joint venture com a montadora taiwanesa Yulon Motor para fabricar sedãs de luxo, utilitários esportivos e ônibus sob o nome Foxtron.

A produção limitada da Foxconn até agora está longe da escala necessária para competir com os principais fabricantes de elétricos da China.

“Você pode construir manualmente nessa escala”, afirma Tai Le, diretor administrativo da consultoria Sino Auto Insights.

Toyota aposta em híbrido e prepara fim dos 100% a combustão

AUSTIN (EUA) | REUTERS A Toyota, uma das montadoras tradicionais que mais demoram para desenvolver veículos elétricos, pode se tornar a primeira a abandonar carros movidos apenas a gasolina.

Quase três décadas após o lançamento do Prius, seu pioneiro híbrido elétrico e gasolina, a empresa está se preparando para converter a maior parte — ou talvez toda — a linha Toyota e Lexus para modelos exclusivamente híbridos, disseram dois executivos da companhia à Reuters.

O CEO persistente da Toyota em híbridos, em vez de veículos elétricos, é parte de um desafio mais amplo da maior montadora do mundo à ortodoxia regulatória e à ideia de que todos os carros serão elétricos em um futuro próximo.

O presidente da Toyota, Akio Toyoda, disse em janeiro que acreditava que a participação global de veículos elétricos chegaria a apenas 30%.

A montadora, em vez disso, anuncia uma estratégia de “vários caminhos” que inclui veículos elétricos juntamente com híbridos, veículos de célula de combustível de hidrogênio, de combustíveis verdes e, potencialmente, alimentados por outras tecnologias ainda a surgir.

“No futuro, planejamos avaliar, linha por linha, se faz sentido adotar um modelo totalmente híbrido”, disse David Christ, chefe de vendas e marketing da Toyota na América do Norte, à Reuters.

As avaliações virão com cada reformulação do modelo, se não anos. Isso inclui a revisão pendente do RAV4 para o ano modelo 2024. O SUV mais vendido dos Estados Unidos já tem variantes híbridas que respondem por cerca de metade das vendas.

Duas pessoas familiarizadas com as discussões disseram que é muito provável que a montadora abandone a versão somente a gasolina no mercado dos EUA, mas ainda não há decisão final.

“

Se um dispositivo eletrônico de consumo falha, ele falha. Mas uma falha em um carro pode ser fatal

Kirk Yang

presidente da empresa de private equity Kirkland Capital